

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	127
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	48.067.937
Preferenciais	29.787.362
Total	77.855.299
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.431.035	3.352.968
1.01	Ativo Circulante	1.030.536	928.557
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	105.929	187.476
1.01.02	Aplicações Financeiras	283.750	140.724
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	283.750	140.724
1.01.03	Contas a Receber	574.092	542.149
1.01.03.01	Clientes	433.731	418.451
1.01.03.01.01	Consumidores, concessionários e permissionárias	523.672	502.836
1.01.03.01.02	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-89.941	-84.385
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	140.361	123.698
1.01.03.02.01	Consumidores baixa renda	34.315	26.551
1.01.03.02.02	Serviços em curso	34.761	31.295
1.01.03.02.03	Cauções e depósitos	29.622	26.998
1.01.03.02.04	Outros créditos	31.002	28.354
1.01.03.02.05	Benefício fiscal - ágio incorporado	10.661	10.500
1.01.04	Estoques	4.416	3.761
1.01.06	Tributos a Recuperar	58.298	51.418
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	58.298	51.418
1.01.06.01.01	Tributos a compensar	58.298	51.418
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.051	3.029
1.02	Ativo Não Circulante	2.400.499	2.424.411
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	774.789	525.902
1.02.01.03	Contas a Receber	22.658	23.255
1.02.01.03.01	Clientes	25.642	26.239
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	-2.984	-2.984
1.02.01.06	Tributos Diferidos	72.350	74.800
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	72.350	74.800
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.424	1.424
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	678.357	426.423
1.02.01.09.03	Depósitos vinculados a litígio	46.092	46.076
1.02.01.09.04	Cauções e depósitos	50.013	47.668
1.02.01.09.05	Benefício fiscal - ágio incorporado	80.271	83.059
1.02.01.09.06	Ativo indenizável (concessão)	469.885	203.980
1.02.01.09.08	Tributos a compensar	31.816	45.360
1.02.01.09.09	Outros créditos	280	280
1.02.03	Imobilizado	34.442	36.155
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	34.442	36.155
1.02.04	Intangível	1.591.268	1.862.354
1.02.04.01	Intangíveis	1.591.268	1.862.354
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	1.591.268	1.862.354

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.431.035	3.352.968
2.01	Passivo Circulante	785.965	830.753
2.01.02	Fornecedores	149.103	179.891
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	149.103	179.891
2.01.03	Obrigações Fiscais	107.896	123.308
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	31.368	27.298
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.639	0
2.01.03.01.02	Pis/Cofins	18.584	16.196
2.01.03.01.03	Refis Federal	1.681	1.650
2.01.03.01.04	CSLL	1.189	1.915
2.01.03.01.05	Outras contribuições	3.275	7.537
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	74.031	92.979
2.01.03.02.01	ICMS	74.031	92.979
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.497	3.031
2.01.03.03.01	ISS	2.497	3.031
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	243.297	236.300
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	160.811	166.160
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	132.506	138.582
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	28.305	27.578
2.01.04.02	Debêntures	82.486	70.140
2.01.04.02.01	Debentures	58.335	57.514
2.01.04.02.02	Encargos de dividas	24.151	12.626
2.01.05	Outras Obrigações	260.517	269.025
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	65.888	70.992
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	65.888	70.992
2.01.05.02	Outros	194.629	198.033
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	93.111	93.111
2.01.05.02.04	Folha de Pagamento	4.927	4.690
2.01.05.02.05	Taxas Regulamentares	26.682	30.713
2.01.05.02.06	Participações dos empregados nos lucros	8.807	9.352
2.01.05.02.07	Contribuição de Iluminação pública arrecadada	10.797	13.534
2.01.05.02.08	Programas de pesq, desenv e eficiência energ	26.618	28.854
2.01.05.02.09	Obrigações com benefícios pós-emprego	11.580	11.418
2.01.05.02.10	Outras obrigações	12.107	6.361
2.01.06	Provisões	25.152	22.229
2.01.06.02	Outras Provisões	25.152	22.229
2.01.06.02.04	Obrigações estimadas	12.700	9.777
2.01.06.02.05	Provisões luz para todos	12.452	12.452
2.02	Passivo Não Circulante	1.053.929	1.051.193
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	836.489	859.146
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	312.323	340.609
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	306.883	335.009
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	5.440	5.600
2.02.01.02	Debêntures	524.166	518.537
2.02.01.02.01	Debentures	524.166	518.537

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.02	Outras Obrigações	70.118	67.880
2.02.02.02	Outros	70.118	67.880
2.02.02.02.03	Fornecedores	4.890	4.771
2.02.02.02.04	Tributos a pagar	21.013	22.004
2.02.02.02.05	Obrigações com benefícios pós-emprego	20.834	23.946
2.02.02.02.06	Programas de pesq, desenv e de eficiência energ	15.441	11.483
2.02.02.02.07	Outras obrigações	7.940	5.676
2.02.03	Tributos Diferidos	75.313	53.863
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	75.313	53.863
2.02.03.01.01	Imposto de Renda e contribuição Social Diferidos	75.313	53.863
2.02.04	Provisões	72.009	70.304
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	72.009	70.304
2.02.04.01.05	Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trab	72.009	70.304
2.03	Patrimônio Líquido	1.591.141	1.471.022
2.03.01	Capital Social Realizado	442.946	442.946
2.03.02	Reservas de Capital	358.671	358.671
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	221.188	221.188
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital	31.160	31.160
2.03.02.08	Incentivo fiscal - Adene	106.323	106.323
2.03.04	Reservas de Lucros	669.405	669.405
2.03.04.01	Reserva Legal	48.845	48.845
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	308.636	308.636
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	183.612	183.612
2.03.04.10	Reserva de reforço de capital de giro	128.312	128.312
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	120.119	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	683.601	634.443
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-470.309	-478.961
3.03	Resultado Bruto	213.292	155.482
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-34.029	-15.692
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.702	-1.247
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.598	-8.896
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.729	-5.549
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	179.263	139.790
3.06	Resultado Financeiro	-18.509	-12.655
3.06.01	Receitas Financeiras	24.484	16.922
3.06.02	Despesas Financeiras	-42.993	-29.577
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	160.754	127.135
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-40.635	-22.618
3.08.01	Corrente	-16.735	-19.143
3.08.02	Diferido	-23.900	-3.475
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	120.119	104.517
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	120.119	104.517
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1,54285	1,34245
3.99.01.02	PNA	1,54285	1,34245
3.99.01.03	PNB	1,54285	1,34245
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	1,54285	1,34245
3.99.02.02	PNA	1,54285	1,34245
3.99.02.03	PNB	1,54285	1,34245

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	120.119	104.517
4.03	Resultado Abrangente do Período	120.119	104.517

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	134.421	89.353
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	226.783	168.969
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	120.119	104.517
6.01.01.03	Provisão para créditos de liquidação duvidosa - outros créditos	8.305	-11
6.01.01.04	Amortização e depreciação	35.223	33.015
6.01.01.05	Variações monetárias e juros líquidos	27.943	24.302
6.01.01.06	Baixas de intangível em serviço e de ativo financeiro	879	2.706
6.01.01.07	Tributos e contribuições social diferidos	23.899	3.476
6.01.01.08	Provisões (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	4.781	538
6.01.01.09	Benefício fiscal ágio incorporado	2.627	2.869
6.01.01.10	Resultado atuarial	0	-2.907
6.01.01.11	Provisão para perdas em estoques	-743	464
6.01.01.12	Outros	3.750	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-92.362	-79.616
6.01.02.01	Consumidores, concessionários e permissionários	-22.988	762
6.01.02.02	Consumidores de baixa renda	-7.764	3.702
6.01.02.03	Serviços em curso	-3.466	-5.264
6.01.02.04	Tributos a compensar	6.664	3.637
6.01.02.05	Estoques	88	-1.606
6.01.02.06	Despesas pagas antecipadamente	-4.271	-43
6.01.02.07	Cauções e depósitos	-4.969	-2.702
6.01.02.08	Depósitos vinculados a litígios	253	-694
6.01.02.09	Outros ativos	-2.648	-20.925
6.01.02.10	Fornecedores	-30.676	-43.051
6.01.02.11	Folha de pagamento	-308	-10.673
6.01.02.12	Tributos a pagar	-16.403	-1.159
6.01.02.13	Taxas regulamentares	-4.031	-44
6.01.02.14	Partes relacionadas	-5.104	-11.220
6.01.02.15	Obrigações com benefícios pós-emprego	-3.354	-2.538
6.01.02.16	Programas de pesquisa, desenvolvimento e de eficiência energética	1.494	3.868
6.01.02.17	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-3.076	-281
6.01.02.18	Outros passivos	8.197	8.615
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-171.718	-66.780
6.02.01	Aplicações no intangível	-29.206	-60.454
6.02.02	Aplicações no imobilizado	514	0
6.02.03	Aplicações financeiras	-143.026	-6.326
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-44.250	-41.459
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	0	9.628
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-34.350	-35.076
6.03.03	Pagamentos de juros de empréstimos	-9.395	-10.350
6.03.05	Pagamentos de juros de debêntures	0	-5.217
6.03.06	Pagamento contrato de dívida Faelce	-505	-444

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-81.547	-18.886
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	187.476	52.771
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	105.929	33.885

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	442.946	358.671	669.405	0	0	1.471.022
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	442.946	358.671	669.405	0	0	1.471.022
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	120.119	0	120.119
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	120.119	0	120.119
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	18.755	-18.755	0	0
5.06.04	Reserva de lucros-incentivo fiscal-ADENE	0	0	18.755	-18.755	0	0
5.07	Saldos Finais	442.946	358.671	688.160	101.364	0	1.591.141

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	442.946	358.671	555.197	0	0	1.356.814
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	442.946	358.671	555.197	0	0	1.356.814
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	104.517	0	104.517
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	104.517	0	104.517
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	21.006	-21.006	0	0
5.06.06	Incentivo Fiscal - ADENE	0	0	21.006	-21.006	0	0
5.07	Saldos Finais	442.946	358.671	576.203	83.511	0	1.461.331

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2012 à 31/03/2012	Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	967.437	903.587
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	944.728	839.139
7.01.02	Outras Receitas	1.954	7.516
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	29.060	56.921
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-8.305	11
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-409.526	-421.956
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-374.073	-364.046
7.02.04	Outros	-35.453	-57.910
7.02.04.01	Custo de construção	-29.060	-56.921
7.02.04.02	Outras despesas operacionais	-6.393	-989
7.03	Valor Adicionado Bruto	557.911	481.631
7.04	Retenções	-35.223	-33.015
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-35.223	-33.015
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	522.688	448.616
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	24.485	20.214
7.06.02	Receitas Financeiras	24.485	20.214
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	547.173	468.830
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	547.173	468.830
7.08.01	Pessoal	36.036	30.927
7.08.01.01	Remuneração Direta	22.677	19.476
7.08.01.02	Benefícios	5.707	4.988
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.826	1.846
7.08.01.04	Outros	5.826	4.617
7.08.01.04.01	Outros Encargos Sociais	1.713	1.382
7.08.01.04.02	Previdência Complementar	1.501	1.480
7.08.01.04.03	Participação nos Resultados	2.612	1.755
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	345.105	296.383
7.08.02.01	Federais	153.978	122.870
7.08.02.02	Estaduais	190.135	170.583
7.08.02.03	Municipais	992	2.930
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	45.913	37.003
7.08.03.01	Juros	27.295	23.756
7.08.03.02	Aluguéis	2.921	4.136
7.08.03.03	Outras	15.697	9.111
7.08.05	Outros	120.119	104.517
7.08.05.01	Reserva de Incentivo Fiscal - ADENE	18.755	21.006
7.08.05.02	Retenção de Lucros	101.364	83.511

Comentário do Desempenho

COELCE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 120 MILHÕES NO 1T12

EBITDA apresenta crescimento de 24,5% em relação ao 1T11 e Margem EBITDA atinge 31,38%*

DESTAQUES

A Coelce encerrou o 1T12 com um total de **3.256.864 consumidores**, o que representa um crescimento de **4,2%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Coelce atingiu o montante de **2.348 GWh*** no 1T12, um incremento de **11,1%** em relação ao volume registrado no 1T11, de 2.113 GWh*.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC e FEC** encerraram o 1T12 em **8,49 horas*** e **5,35 vezes***, representando melhorias de **12,6%** e **21,7%**, respectivamente, em relação ao 1T11. A Coelce foi eleita pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) como a companhia com os melhores indicadores de continuidade do país, de acordo com o estudo realizado pelo órgão regulador e divulgado ao mercado no dia 25 de abril de 2012.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 1T12 foi de **R\$ 974 milhões**, um incremento de **8,7%** em relação ao 1T11, que alcançou no citado trimestre o montante de R\$ 896 milhões.

O **EBITDA**, no 1T12, alcançou o montante de **R\$ 214 milhões***, um incremento de **24,5%** em relação ao 1T11, de R\$ 172 milhões. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 1T12 em **31,38%***, percentual superior em **4,23 p.p.** comparado ao 1T11.

No 1T12, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 120 milhões**, **14,9%** superior ao 1T11, refletindo uma Margem Líquida de **17,57%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador e MWh/consumidor** atingiram, no 1T12, os valores de **1.794***, representando um avanço de **6,8%**, e **0,72***, representando um avanço de 5,9%, ambos em relação ao 1T11.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 25 de abril de 2012, foi deliberada a distribuição de R\$ 276.014.919,77 em dividendos, o que representa um **payout ratio de 75%** sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE e outros resultados abrangentes) e um **dividendo de R\$ 3,5452 por ação**. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2012 (até 30 de março), de R\$ 35,93, esta deliberação representa um **dividend yield de 9,9%**, cujo pagamento será efetuado até o dia 30 de dezembro de 2012.

A ANEEL homologou os resultados definitivos do 3º ciclo de revisão tarifária periódica e do reajuste tarifário anual do ano de 2012 para a Companhia. O valor combinado oriundo da aplicação destes dois mecanismos tarifários foi um efeito médio de **-7,61%** nas tarifas da Coelce, a partir do dia 22 de abril de 2012, sendo **-12,20%** em relação à revisão tarifária periódica e **+5,61%** referente ao reajuste tarifário anual.

A ANEEL divulgou os resultados do primeiro ranking de Continuidade do Serviço, envolvendo as 63 distribuidoras de energia elétrica do Brasil. Este ranking avalia os desempenhos ponderados dos indicadores de qualidade DEC e FEC em relação à meta/limite estabelecido pela ANEEL. A Coelce obteve o **1º lugar** neste ranking.

DESTAQUES DO PERÍODO

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.348	2.113	11,1%	2.378	-1,3%
Receita Bruta (R\$ mil)	974.047	896.062	8,7%	958.391	1,6%
Receita Líquida (R\$ mil)	683.601	634.443	7,7%	695.386	-1,7%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	214.486	172.227	24,5%	205.242	4,5%
Margem EBITDA (%)*	31,38%	27,15%	4,23 p.p	29,51%	1,87 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	179.263	139.790	28,2%	170.569	5,1%
Margem EBIT (%)*	26,22%	22,03%	4,19 p.p	24,53%	1,69 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	120.119	104.517	14,9%	134.713	-10,8%
Margem Líquida (%)	17,57%	16,47%	1,10 p.p	19,37%	-1,80 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	38.083	82.116	-53,6%	99.620	-61,8%
DEC (12 meses)*	8,49	9,71	-12,6%	9,31	-8,8%
FEC (12 meses)*	5,35	6,83	-21,7%	6,04	-11,4%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,16%	99,12%	0,04 p.p	99,43%	-0,27 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	11,98%	12,17%	-0,19 p.p	11,92%	0,06 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.256.864	3.125.655	4,2%	3.224.378	1,0%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.309	1.258	4,1%	1.309	-
MWh/Colaborador*	1.794	1.679	6,8%	1.817	-1,3%
MWh/Consumidor*	0,72	0,68	5,9%	0,74	-2,7%
PMSO (4)/Consumidor*	33,28	27,00	23,3%	32,06	3,8%
Consumidor/Colaborador*	2.488	2.485	0,1%	2.463	1,0%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

2

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,3 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de 8,5 milhões de habitantes. Em 2009, 2010 e 2011, foi eleita pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) como a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil.

DADOS GERAIS*

	1T12	1T11	Var. %
Área de Concessão (km2)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8,5 milhões	8,5 milhões	-
Consumidores (Unid.)	3.256.864	3.125.655	4,2%
Linhas de Distribuição (Km)	126.693	123.333	2,7%
Linhas de Transmissão (Km)	4.545	4.456	2,0%
Subestações (Unid.)	100	99	1,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	9.164	8.799	4,1%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,66%	4,63%	0,03 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,13%	2,13%	-

(1) Fonte: IBGE Censo 2010

(2) O número de consumidores e consumo Brasil está estimado



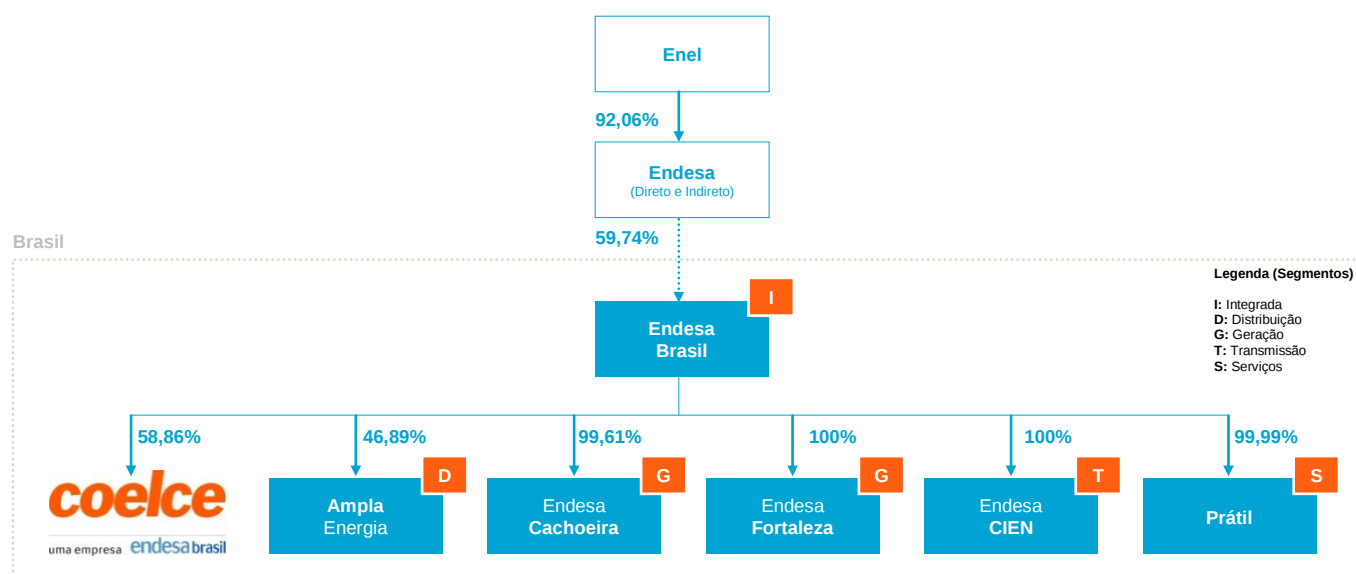
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pela Endesa Brasil, por meio da *holding* Investluz, que detém 56,6% do capital total e 91,7% do capital votante. O restante das ações pertence a pessoas físicas, investidores institucionais nacionais e estrangeiros (fundos de pensão, clubes e fundos de investimentos), bem como outras pessoas jurídicas, e é negociado na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa).

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/03/2012)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	44.061.433	91,7%	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	45.831.433	58,9%
Investluz	44.061.433	91,7%	-	-	-	-	44.061.433	56,6%
Endesa Brasil	-	-	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	1.770.000	2,3%
Não Controladores	4.006.504	8,3%	26.446.201	1.571.161	28.017.362	94,1%	32.023.866	41,1%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	921.603	1,9%	4.088.558	-	4.088.558	13,7%	5.010.161	6,4%
Fundos e Clubes de Investimentos	1.740.300	3,6%	8.301.369	36.360	8.337.729	28,0%	10.078.029	12,9%
Pessoas Físicas	1.302.259	2,7%	9.249.216	940	9.250.156	31,1%	10.552.415	13,6%
Outros	42.342	0,1%	839.302	2.720	842.022	2,8%	884.364	1,1%
Totais	48.067.937	100,0%	28.216.201	1.571.161	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 80%



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

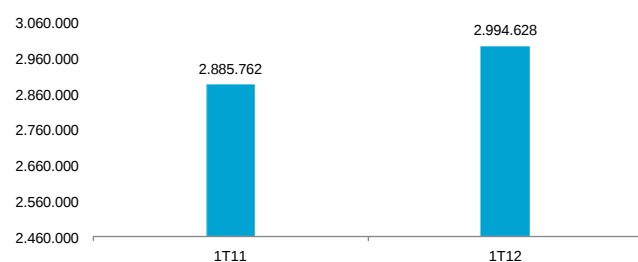
NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Mercado Cativo	2.994.586	2.885.732	3,8%	2.967.952	0,9%
Residencial - Convencional	1.216.758	715.474	70,1%	1.237.172	-1,7%
Residencial - Baixa Renda	1.164.118	1.650.776	-29,5%	1.122.859	3,7%
Industrial	5.864	5.807	1,0%	5.865	-0,0%
Comercial	165.860	160.529	3,3%	164.476	0,8%
Rural	400.101	313.078	27,8%	396.100	1,0%
Setor Público	41.885	40.068	4,5%	41.480	1,0%
Cientes Livres	40	28	42,9%	36	11,1%
Industrial	32	22	45,5%	28	14,3%
Comercial	8	6	33,3%	8	-
Revenda	2	2	-	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.994.628	2.885.762	3,8%	2.967.990	0,9%
Consumo Próprio	221	223	-0,9%	221	-
Consumidores Ativos sem Fornecimento	262.015	239.670	9,3%	256.167	2,3%
Total - Número de Consumidores	3.256.864	3.125.655	4,2%	3.224.378	1,0%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

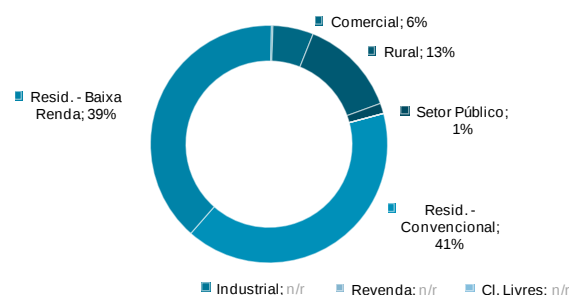
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 1T11 - 1T12



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em mar/12



A Coelce encerrou o 1T12 com 3.256.864 unidades consumidoras* ("consumidores"), 4,2% superior ao número de consumidores registrado ao final do 1T11. Esse crescimento representa um acréscimo de 131.209 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente) e rural, com mais 14.626 e 87.023 novos consumidores*, respectivamente.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT). Juntos, esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 137 milhões* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 1T12 com 2.994.628 consumidores*, um incremento de 3,8% em relação ao 1T10. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 1T12 com 40 clientes livres*, um acréscimo de 12 novos clientes*, que representa um incremento de 42,9% em relação ao número registrado no fechamento do 1T11.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Mercado Cativo	2.081	1.898	9,6%	2.124	-2,0%
Cientes Livres	267	215	24,2%	254	5,1%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.348	2.113	11,1%	2.378	-1,3%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

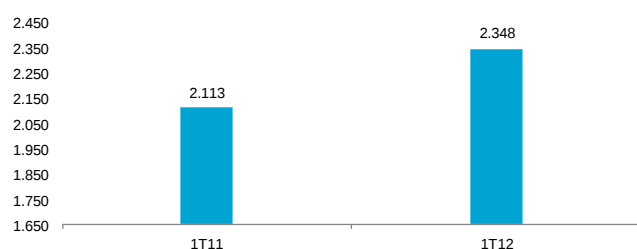
O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no 1T12 foi de 2.348 GWh*, o que representa um incremento de 11,1% (+235 GWh) em relação ao 1T11, cujo volume foi de 2.113 GWh*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma evolução observada no mercado cativo da Companhia de 9,6% (+183 GWh) no 1T12 em relação ao 1T11 (2.081 GWh* versus 1.898 GWh*), impulsionada esta, ainda, por (ii) um maior volume de

* Valores não auditados pelos auditores independentes

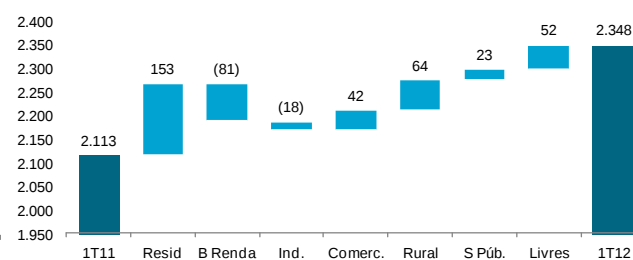
Comentário do Desempenho

energia transportado para os clientes livres, cujo montante, no 1T12, de 267 GWh*, foi 24,2% superior ao registrado no 1T11 (+52 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

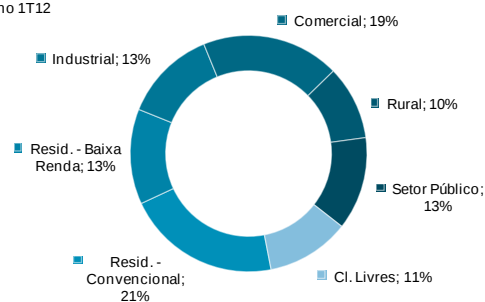
Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Evolução 1T11 - 1T12



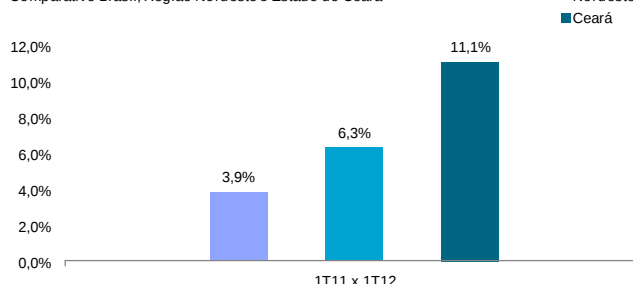
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*
Evolução 1T11 - 1T12



Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Volume Total no 1T12



Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*
Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Residencial - Convencional	496	343	44,6%	456	8,8%
Residencial - Baixa Renda	306	387	-20,9%	335	-8,7%
Industrial	299	317	-5,7%	326	-8,3%
Comercial	443	401	10,5%	445	-0,4%
Rural	238	174	36,8%	264	-9,8%
Setor Público	299	276	8,3%	298	0,3%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.081	1.898	9,6%	2.124	-2,0%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

O mercado cativo da Companhia apresentou uma evolução de 9,6% no 1T12 quando comparado ao 1T11. Apenas as classes residencial baixa renda e industrial apresentaram retração no consumo, em decorrência, respectivamente, da aplicação dos novos critérios para enquadramento dos clientes residenciais baixa renda, e pela migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre. Os principais fatores que ocasionaram a evolução de 9,6% no consumo foram (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,8%, que adicionou mais 108.854 novos consumidores efetivos* à base comercial cativa da Companhia, crescimento este impulsionado, ainda, pelo (ii) incremento da venda de energia per capita no mercado cativo, de 5,6% (conforme quadro abaixo).

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Residencial - Convencional	408	479	-14,8%	369	10,6%
Residencial - Baixa Renda	263	234	12,4%	298	-11,7%
Industrial	50.989	54.589	-6,6%	55.584	-8,3%
Comercial	2.671	2.498	6,9%	2.706	-1,3%
Rural	595	556	7,0%	666	-10,7%
Setor Público	7.139	6.888	3,6%	7.184	-0,6%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	695	658	5,6%	716	-2,9%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

A venda de energia per capita no mercado cativo no 1T12 foi de 695* KWh/consumidor, representando um incremento de 5,6% em relação à observada no 1T11. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: observa-se uma expressiva variação no consumo per capita nas classes residencial convencional e residencial baixa renda. Essa variação é o reflexo das alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Os novos critérios causaram uma migração de antigos clientes classificados como residencial baixa renda (menor consumo) para a classe

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

residencial convencional, causando as variações acima mencionadas. As classes residencial convencional e residencial baixa renda apresentaram, quando analisadas em conjunto, um incremento na venda de energia per capita de 9,1% no 1T12 em relação ao 1T11.

(ii) industrial: a redução observada de 6,6% reflete, basicamente, o impacto da migração de 12 clientes com elevado padrão de consumo (10 industriais e 2 comerciais) do mercado cativo para o mercado livre.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Industrial	256	205	24,9%	243	5,3%
Comercial	11	10	10,0%	11	-
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	267	215	24,2%	254	5,1%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 1T12 foi de 267 GWh*, o que representa um incremento de 24,2% (+52 GWh) em relação ao 1T11, tendo em vista, basicamente, o crescimento do número de clientes livres de 28*, no 1T11, para 40*, no 4T11 (mais 12 novos clientes*, um incremento de 42,9%*, crescimento que foi compensado, parcialmente, pela redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 13,1%, conforme quadro abaixo).

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Industrial	8.000	9.318	-14,1%	8.679	-7,8%
Comercial	1.375	1.667	-17,5%	1.375	-
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	6.675	7.679	-13,1%	7.056	-5,4%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 13,1%* no 1T12 em relação ao 1T11 foi fruto, principalmente, da migração de 12 clientes do mercado cativo para o mercado livre. Estes novos clientes apresentaram um padrão médio de consumo inferior em 62,6%* em relação aos clientes que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 1T11, o que justifica a redução do transporte de energia per capita no 1T12.

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Demanda máxima de energia (MW)	1.622	1.451	11,8%	1.611	0,7%
Energia requerida (GWh)	2.662	2.375	12,1%	2.747	-3,1%
Energia distribuída (GWh)	2.348	2.102	11,7%	2.405	-2,4%
Residencial - Convencional	504	368	37,0%	482	4,6%
Residencial - Baixa Renda	306	370	-17,3%	317	-3,5%
Industrial	293	312	-6,1%	326	-10,1%
Comercial	443	398	11,3%	450	-1,6%
Rural	227	154	47,4%	270	-15,9%
Setor Público	302	279	8,2%	299	1,0%
Clientes Livres	267	215	24,2%	254	5,1%
Revenda	3	3	-	4	-25,0%
Consumo Próprio	3	3	-	3	-
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	62	54	14,8%	54	14,8%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)	2,60%	2,51%	0,09 p.p	2,18%	0,42 p.p
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	314	273	15,0%	342	-8,2%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	11,80%	11,49%	0,31 p.p	12,45%	-0,65 p.p

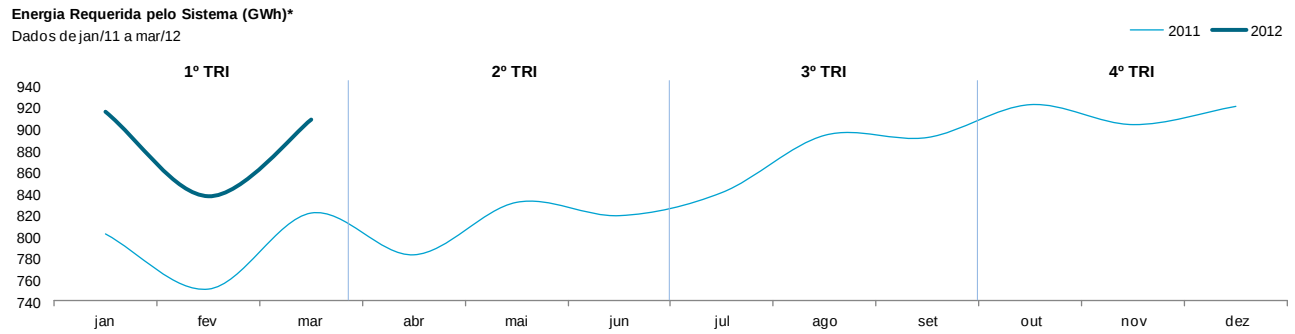
(1) Variação entre 1T12 e 4T11

A energia total requerida pelo sistema da Coelce no 1T12 foi de 2.662 GWh*, um percentual 12,1% superior ao registrado no 1T11 (2.375 GWh*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 11,7% (2.348 GWh* versus 2.102 GWh*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo do aumento (-0,31 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 11,80%*, no 1T12, contra 11,49%* no 1T11.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

Sazonalidade



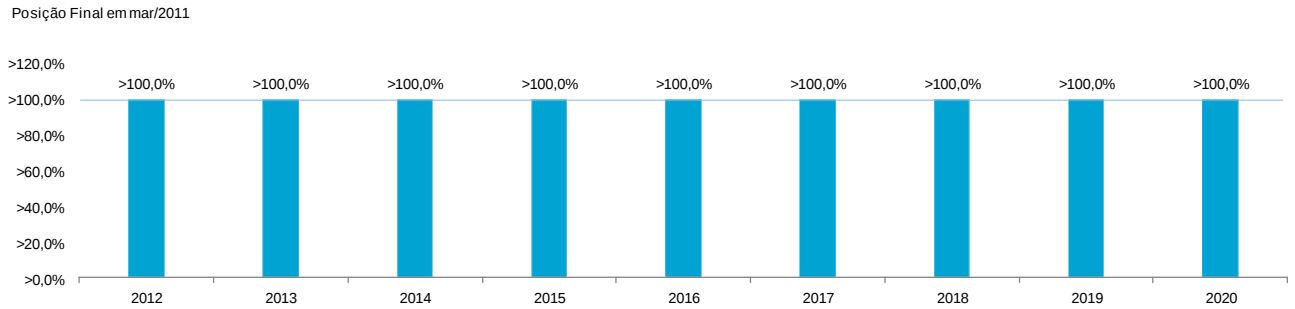
Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*					
	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	669	663	0,9%	678	-1,3%
Centrais Elétricas - FURNAS	369	366	0,8%	410	-10,0%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	255	280	-8,9%	329	-22,5%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	151	159	-5,0%	178	-15,2%
Eletronorte	106	114	-7,0%	128	-17,2%
COPEL	104	101	3,0%	113	-8,0%
CEMIG	83	86	-3,5%	97	-14,4%
PROINFA	52	45	15,6%	63	-17,5%
Outros	598	553	8,1%	594	0,7%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.387	2.367	0,8%	2.590	-7,8%
Liquidação na CCEE	60	(160)	-137,5%	(57)	-205,3%
Total - Compra de Energia	2.447	2.207	10,9%	2.533	-3,4%
Energia Distribuída					
Wobben e Energyworlds	7	4	75,0%	10	-30,0%
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	2.454	2.211	11,0%	2.543	-3,5%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais, os contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 1T11, o montante de 2.454 GWh*, para atender a energia demandada pelo sistema da Coelce. Esse montante representa um acréscimo de 11,0% (+243 GWh) em relação ao 1T11, que foi de 2.211 GWh*, ocasionado pela evolução do mercado cativo (9,6%) da Companhia e, como consequência, maior volume de energia comprada.

Nível de Contratação (%)



A demanda da Coelce encontra-se totalmente contratada para os próximos anos, garantindo à Companhia uma posição confortável em relação ao atendimento à demanda por energia do seu mercado cativo.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Totais - Inputs	2.454	2.211	11,0%	2.543	-3,5%
Compra de Energia	2.454	2.211	11,0%	2.543	-3,5%
Contratos	2.394	2.371	1,0%	2.600	-7,9%
CGTF	669	663	0,9%	678	-1,3%
FURNAS	369	366	0,8%	410	-10,0%
CHESF	255	280	-8,9%	329	-22,5%
CESP	151	159	-5,0%	178	-15,2%
Eletronorte	106	114	-7,0%	128	-17,2%
COPEL	104	101	3,0%	113	-8,0%
CEMIG	83	86	-3,5%	97	-14,4%
PROINFA	52	45	15,6%	63	-17,5%
Wobben e Energyworks	7	4	75,0%	10	-30,0%
Outros	598	553	8,1%	594	0,7%
Liquidação CCEE	60	(160)	-137,5%	(57)	-205,3%
Totais - Outputs	2.454	2.211	11,0%	2.543	-3,5%
Perdas na Transmissão - Rede Básica	62	54	14,8%	54	14,8%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.392	2.157	10,9%	2.489	-3,9%
Residencial - Convencional	504	368	37,0%	482	4,6%
Residencial - Baixa Renda	306	370	-17,3%	317	-3,5%
Industrial	293	312	-6,1%	326	-10,1%
Comercial	443	398	11,3%	450	-1,6%
Rural	227	154	47,4%	270	-15,9%
Setor Público	302	279	8,2%	299	1,0%
Consumo Próprio	3	3	-	3	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	314	273	15,0%	342	-8,2%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
DEC 12 meses (horas)	8,49	9,71	-12,6%	9,31	-8,8%
FEC 12 meses (vezes)	5,35	6,83	-21,7%	6,04	-11,4%
Perdas de Energia 12 meses (%)	11,98%	12,17%	-0,19 p.p	11,92%	0,06 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,16%	99,12%	0,04 p.p	99,43%	-0,27 p.p
MWh/Colaborador	1.794	1.679	6,8%	1.817	-1,3%
MWh/Consumidor	0,72	0,68	5,9%	0,74	-2,7%
PMSO (2)/Consumidor	33,28	27,00	23,3%	32,06	3,8%

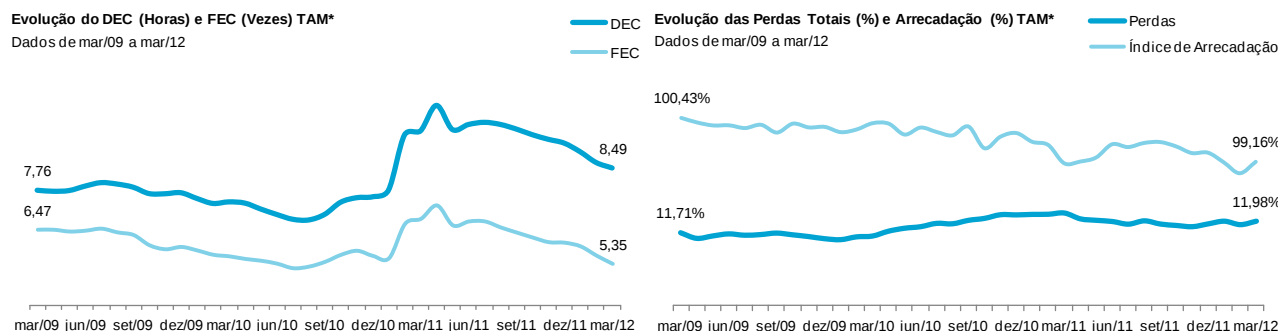
(1) Variação entre 1T12 e 4T11

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Qualidade do Fornecimento

Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de mar/09 a mar/12



Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Coelce encerrou o 1T12 com DEC de 8,49 horas*, índice que apresenta uma melhoria de 12,6% em relação ao registrado no 1T11, de 9,71 horas*. O FEC alcançou o patamar de 5,35 vezes*, o que representa uma melhoria de 21,7% em relação ao 1T11, que fechou em 6,83 vezes*.

A ANEEL divulgou os resultados do primeiro ranking de Continuidade do Serviço, envolvendo as 63 distribuidoras de energia elétrica do Brasil. Este ranking avalia os desempenhos ponderados dos indicadores de qualidade DEC e FEC em relação à meta/limite estabelecido pela ANEEL. A Coelce obteve o 1º lugar neste ranking.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 11,98%* no 1T12, uma redução de 0,19 p.p. em relação às perdas registradas no 1T11, de 12,17%*. Nos últimos 12 meses, foram investidos no combate às perdas R\$ 25 milhões*.

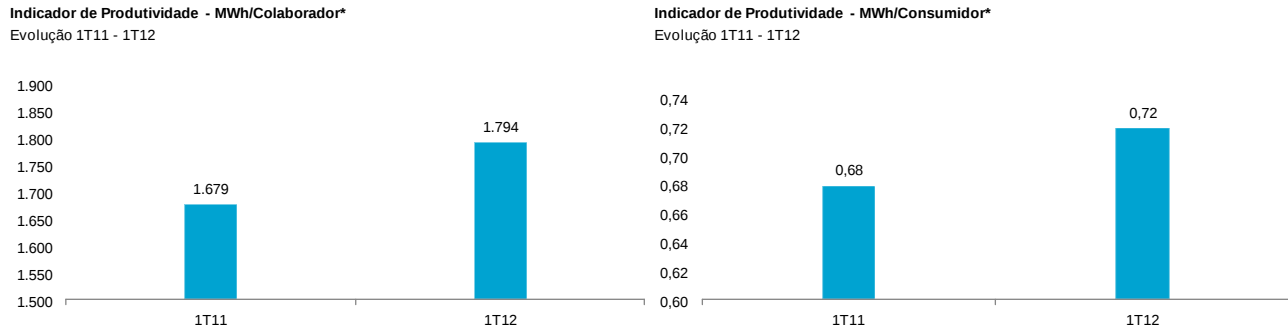
Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 1T12 em 99,16%*, percentual ligeiramente superior (0,04 p.p.) em relação ao encerramento do 1T11, de 99,12%*.

Produtividade

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

A Coelce encerrou o 1T12 com o indicador de MWh/colaborador de 1.794*, índice 6,8% superior que o do 1T11, de 1.679*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,72*, índice 5,9% superior que o do 1T11, de 0,68*.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$33,28/consumidor no 1T12, o que representa um incremento de 23,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$27,00/consumidor.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Receita Operacional Bruta	974.047	896.062	8,7%	958.391	1,6%
Deduções à Receita Operacional	(290.446)	(261.619)	11,0%	(263.005)	10,4%
Receita Operacional Líquida	683.601	634.443	7,7%	695.386	-1,7%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(504.338)	(494.653)	2,0%	(524.817)	-3,9%
EBITDA(2)*	214.486	172.227	24,5%	205.242	4,5%
Margem EBITDA*	31,38%	27,15%	4,23 p.p	29,51%	1,87 p.p
EBIT(3)*	179.263	139.790	28,2%	170.569	5,1%
Margem EBIT*	26,22%	22,03%	4,19 p.p	24,53%	1,69 p.p
Resultado Financeiro	(18.509)	(12.655)	46,3%	6.136	-
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(40.635)	(22.618)	79,7%	(41.992)	-3,2%
Lucro Líquido	120.119	104.517	14,9%	134.713	-10,8%
Margem Líquida	17,57%	16,47%	1,10 p.p	19,37%	-1,80 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,54	1,34	14,9%	1,73	-11,0%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

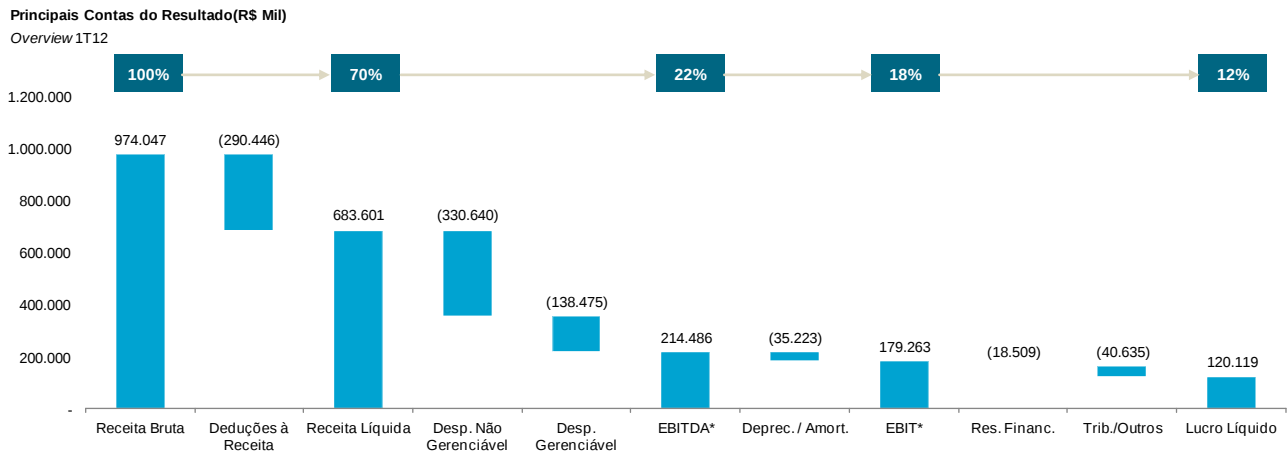
(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(3) EBIT: Resultado do Serviço

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

Overview



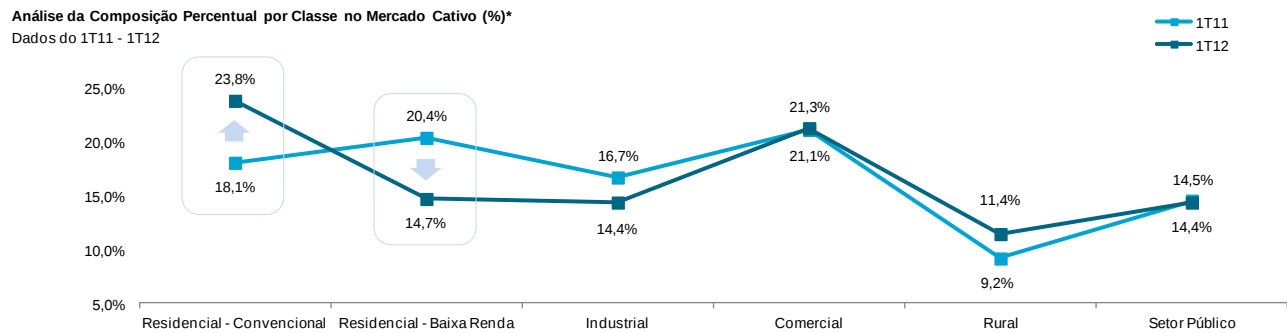
Receita Operacional Bruta

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Fornecimento de Energia Elétrica	827.823	742.890	11,4%	847.226	-2,3%
Subsídio Baixa Renda	55.668	54.770	1,6%	35.020	59,0%
Suprimento de Energia Elétrica	16.124	3.046	-	2.351	-
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	34.440	29.343	17,4%	34.656	-0,6%
Receita Operacional IFRIC-12	29.206	56.921	-48,7%	28.493	2,5%
Outras Receitas	10.786	9.092	18,6%	10.645	1,3%
Total - Receita Operacional Bruta	974.047	896.062	8,7%	958.391	1,6%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no 1T12, R\$ 974 milhões, um incremento de 8,7% em relação ao 1T11, de R\$ 896 milhões (+R\$ 78 milhões). Esse incremento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Evolução de 11,4% (R\$ 828 milhões versus R\$ 743 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica (+R\$ 85 milhões):
O incremento se deve ao efeito combinado de (i) um crescimento do volume de energia vendida para o mercado cativo, de 9,6% (de 1.898 GWh no 1T11 para 2.081 GWh no 1T12, uma evolução de 183 GWh), associado a uma (ii) melhoria na tarifa média do 1T12 em relação ao 1T11, de 1,1%, tendo em vista a mudança no perfil de consumo (melhor mix de consumo, conforme gráfico abaixo):



- Incremento de 1,6% (R\$ 56 milhões versus R\$ 55 milhões) na receita referente ao subsídio baixa renda (+R\$ 1 milhão):
Apesar da migração de aproximadamente 487 mil consumidores da classe residencial baixa renda para a classe residencial convencional, verifica-se um crescimento de 1,6% na receita desse subsídio quando comparamos o 1T12 com o mesmo período do ano anterior, explicado pelos seguintes fatores: (i) aumento do consumo per capita dos clientes residenciais baixa renda em 12,4% e (ii) registro de aproximadamente R\$ 4,5 milhões no 1T12 referente a subsídio não contabilizado no exercício anterior. A redução do número de clientes residenciais baixa renda reflete as alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica.
- Incremento (R\$ 16 milhões versus R\$ 3 milhões) no suprimento de energia elétrica (+R\$ 13 milhões):
Este aumento reflete o descolamento do preço spot nos submercados Sudeste/Centro-Oeste (SE/CO) e Sul (SU) em relação ao preço spot do submercado Nordeste (NE).
- Evolução de 17,4% (R\$ 34 milhões versus R\$ 29 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (+R\$ 5 milhões):
O incremento se deve à evolução do volume de energia transportada para os clientes livres dentro da área de concessão da Companhia, de 24,2% (de 215 GWh no 1T11 para 267 GWh no 1T12, um incremento de 52 GWh).

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

- Redução de 48,7% (R\$ 29 milhões versus R\$ 57 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 28 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 1T12 foi de R\$ 29 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 28 milhões quando comparado com o 1T11 (R\$ 57 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, no 1T12, alcançou o montante de R\$ 945 milhões, o que representa um incremento de 12,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 839 milhões (+R\$ 106 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
ICMS	(190.120)	(170.542)	11,5%	(194.745)	-2,4%
COFINS	(41.081)	(36.569)	12,3%	(31.301)	31,2%
PIS	(8.825)	(7.939)	11,2%	(6.100)	44,7%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(10.153)	(9.452)	7,4%	(4.387)	131,4%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(27.471)	(24.358)	12,8%	(27.471)	-
Programa de Eficiência Energética e P&D	(5.328)	(5.693)	-6,4%	7.979	-166,8%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(7.468)	(7.066)	5,7%	(6.980)	7,0%
Total - Deduções da Receita	(290.446)	(261.619)	11,0%	(263.005)	10,4%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

As deduções da receita apresentaram incremento de 11,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 290 milhões no 1T12, contra -R\$ 262 milhões no 1T11 (-R\$ 28 milhões). Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Incremento de 11,6% (-R\$ 240 milhões versus -R\$ 215 milhões) nos tributos ICMS/COFINS/PIS (-R\$ 25 milhões):
Este incremento reflete o crescimento da base de cálculo para apuração destes tributos. O percentual sobre a base de cálculo ficou em linha com o 1T11.
- Acréscimo de 12,8% (-R\$ 27 milhões versus -R\$ 24 milhões) na conta de consumo de combustíveis fósseis – CCC (-R\$ 3 milhões):
Os custos com CCC foram incrementados, no montante de 12,8%, a partir de maio de 2011. Os valores são estabelecidos pelo órgão regulador. Este encargo destina-se a financiar o óleo diesel da geração termelétrica das áreas isoladas, não atendidas pelo serviço de eletrificação, concentrada na região norte do país.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Custos e despesas não gerenciáveis					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(292.072)	(288.840)	1,1%	(317.241)	-7,9%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.140)	(1.101)	3,5%	(1.212)	-5,9%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Encargo do Sistema	(37.428)	(30.370)	23,2%	(32.129)	16,5%
Total - Não gerenciáveis	(330.640)	(320.311)	3,2%	(350.582)	-5,7%
Custos e despesas gerenciáveis					
Pessoal	(38.936)	(26.074)	49,3%	(34.983)	11,3%
Material e Serviços de Terceiros	(51.203)	(47.855)	7,0%	(67.023)	-23,6%
Depreciação e Amortização	(35.223)	(32.437)	8,6%	(34.673)	1,6%
Custo de Desativação de Bens	(880)	(578)	52,2%	(7.702)	-88,6%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(8.305)	11	-	(464)	-
Provisões para Contingências	(3.621)	(505)	-	203	-
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(29.206)	(56.921)	-48,7%	(28.493)	2,5%
Outras Despesas Operacionais	(6.324)	(9.983)	-36,7%	(1.100)	-
Total - Gerenciáveis	(173.698)	(174.342)	-0,4%	(174.235)	-0,3%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(504.338)	(494.653)	2,0%	(524.817)	-3,9%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

Os custos e despesas operacionais no 1T12 alcançaram -R\$ 504 milhões, um incremento de 2,0% em relação ao 1T11, de -R\$ 495 milhões (-R\$ 9 milhões). Esta redução é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 3,2% (-R\$ 331 milhões versus -R\$ 320 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 11 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 1,1% (-R\$ 292 milhões versus -R\$ 289 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 3 milhões):
O aumento observado é decorrente de reajuste dos custos de compra de energia ocorrido em abril de 2011, em média 5,3%, compensado, em parte, pela desvinculação de contratos previamente assinados – via Mecanismo de Compensação de Sobras e Débitos – MCS, ocorrido em dezembro de 2011, fato que reduziu a quantidade total de energia contratada e levou a companhia a adquirir mais no mercado spot em 2012 para atender sua demanda. Em 2011 a quantidade de energia contratada era maior que a energia demandada.

Comentário do Desempenho

- Redução de 3,2% (-R\$ 37 milhões versus -R\$ 30 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (+R\$ 7 milhões): A redução foi o reflexo do menor despacho de usinas térmicas no 1T12 em relação ao 1T11. O encargo de serviço de sistema – ESS é o ressarcimento ao agente gerador térmico que cumpre uma solicitação de despacho do ONS para atender uma restrição de operação. Os valores de ESS são pagos pelos distribuidores e comercializadores e são repassados aos consumidores finais.

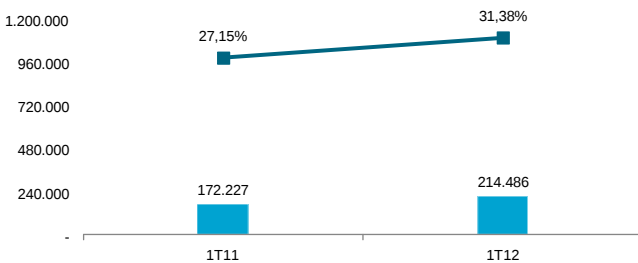
Redução de 0,4% (-R\$ 173,7 milhões versus -R\$ 174,3 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (+R\$ 0,6 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 49,3% (-R\$ 39 milhões versus -R\$ 26 milhões) nas despesas com pessoal (-R\$ 13 milhões): O aumento observado nas despesas com pessoal é o reflexo de (i) uma menor ativação de despesas (-R\$ 7 milhões) com pessoal no 1T12 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tendo vista a redução do volume dos investimentos realizados nos períodos analisados, associado ao (ii) reajuste salarial de 7,19% concedidos aos empregados em outubro de 2011.
- Incremento de 7,0% (-R\$ 51 milhões versus -R\$ 48 milhões) nas despesas com material e serviços de terceiros (-R\$ 3 milhões): O incremento reflete reajustes nos contratos de prestação de serviços ocorridos entre abril de 2011 e março de 2012.
- Incremento (-R\$ 8 milhões versus R\$ 11 mil) na rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (-R\$ 8 milhões): A variação verificada deve-se a necessidade de ajuste do saldo de provisão para cobrir possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa.
- Redução de 48,7% (-R\$ 29 milhões versus -R\$ 57 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R\$ 28 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 1T12 foi de -R\$ 29 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 28 milhões quando comparado com o 1T11 (-R\$ 57 milhões).

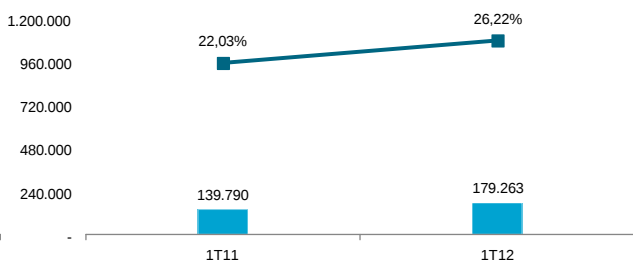
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 1T12, alcançaram o montante de -R\$ 144 milhões, o que representa um incremento de 23,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 117 milhões (-R\$ 27 milhões).

EBITDA*

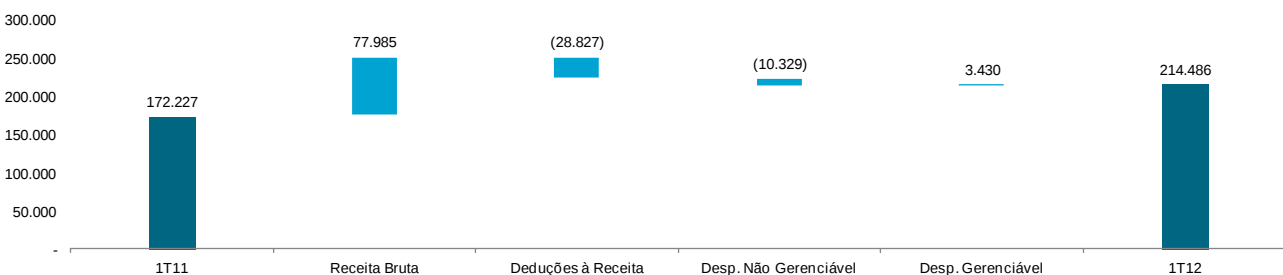
EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 1T11 - 1T12



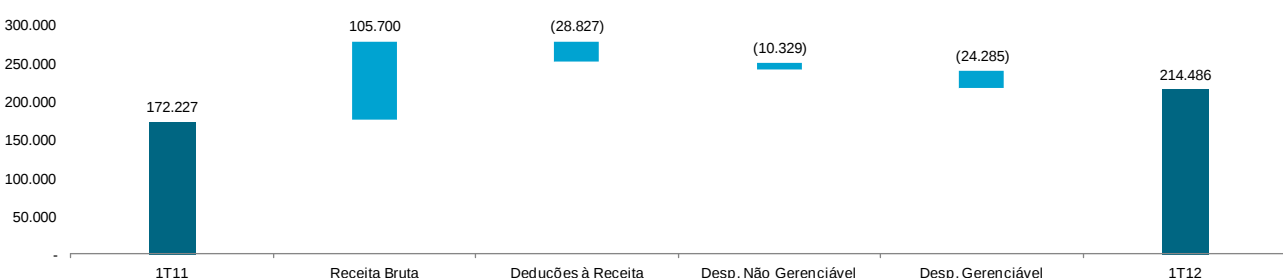
EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 1T11 - 1T12



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)*
Evolução 1T11 - 1T12



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)
Evolução 1T11 - 1T12



Comentário do Desempenho

Com base nas variações acima expostas, o EBITDA da Coelce no 1T12, atingiu o montante de R\$ 214 milhões*, o que representa um incremento de 24,5% em relação ao 1T11, cujo montante foi de R\$ 172 milhões* (+R\$ 42 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 1T12 foi de 31,38%*, o que representa uma evolução de 4,23 p.p. em relação ao 1T11, de 27,15%*.

O EBITDA Ajustado, conforme calculado pela Companhia, é igual ao lucro (prejuízo) líquido antes do IR e CSLL, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação e amortização, resultados não operacionais e participações. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as "Práticas Contábeis Adotadas no Brasil", tampouco deve ser considerado isoladamente, ou, como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA Ajustado de maneira diversa da Companhia. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas com juros (financeiras), o IR e CSLL, a depreciação e amortização, os resultados não operacionais e as participações, o EBITDA Ajustado funciona como um indicador de desempenho econômico geral. Consequentemente, o EBITDA Ajustado funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA Ajustado permite uma melhor compreensão não só sobre o desempenho financeiro, como também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro. O EBITDA Ajustado, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Receitas Financeiras					
Renda de Aplicações Financeiras	9.905	3.592	175,8%	7.885	25,6%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	10.417	9.327	11,7%	10.081	3,3%
Outras	4.162	4.003	4,0%	20.782	-80,0%
Total - Receitas Financeiras	24.484	16.922	44,7%	38.748	-36,8%
Despesas financeiras					
Encargo de Dívidas	(21.583)	(17.803)	21,2%	(21.099)	2,3%
Variações Monetárias	(5.713)	(5.954)	-4,0%	(8.395)	-31,9%
IOF e IOC	(183)	(911)	-79,9%	(1.163)	-84,3%
Outras	(15.514)	(4.909)	216,0%	(1.955)	-
Total - Despesas Financeiras	(42.993)	(29.577)	45,4%	(32.612)	31,8%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(18.509)	(12.655)	46,3%	6.136	-

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

O resultado financeiro da Coelce, no 1T11, ficou em -R\$ 19 milhões, um aumento de 46,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -R\$ 13 milhões (-R\$ 6 milhões). Este incremento é o efeito líquido, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 44,7% (R\$ 24 milhões versus R\$ 17 milhões) nas receitas financeiras (+R\$ 7 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 175,8% (R\$ 10 milhões versus R\$ 4 milhões) na renda de aplicações financeiras (+R\$ 6 milhões):
Este incremento está associado ao maior saldo médio de aplicações financeiras observado no 1T12 em relação ao 1T11.

Incremento de 45,4% (-R\$ 43 milhões versus -R\$ 30 milhões) nas despesas financeiras (-R\$ 13 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 21,2% (-R\$ 22 milhões versus -R\$ 18 milhões) nos encargos de dívidas (-R\$ 4 milhões):
O maior custo verificado se justifica pelo aumento do saldo médio da dívida ocorrido pela emissão de debênture em montante de R\$ 400 milhões em novembro de 2011 e outros financiamentos para investimentos obtidos ao longo de 2011 (Eletrobrás e BNB).
- Aumento de 216,0% (-R\$ 16 milhões versus -R\$ 5 milhões) em outras despesas financeiras (+R\$ 11 milhões):
O aumento acima reflete, basicamente, (i) atualizações de impostos e multas em torno de R\$ 2,7 milhões, (ii) correção do passivo diferido de fornecedor de energia no valor de R\$ 5,4 milhões e (iii) pagamentos de multas no valor de R\$ 2,1 milhões.

Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
IR e CSLL	(56.765)	(40.756)	39,3%	(51.961)	9,2%
Incentivo Fiscal SUDENE	18.755	21.006	-10,7%	12.838	46,1%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.625)	(2.868)	-8,5%	(2.869)	-8,5%
Total	(40.635)	(22.618)	79,7%	(41.992)	-3,2%

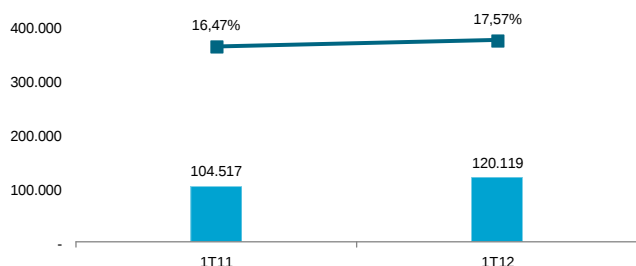
(1) Variação entre 1T12 e 4T11

As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) no 1T11 registraram -R\$ 41 milhões, um aumento de 79,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 23 milhões (-R\$ 18 milhões). Esse incremento é o efeito, basicamente, do acréscimo das despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social devidos, tendo em vista o incremento de suas bases de cálculo. A alíquota efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social aumentou 7 p.p., alcançando 25% no 1T12 contra 18% no mesmo período de 2011 em função do aumento de adições permanentes e redução das deduções permanentes.

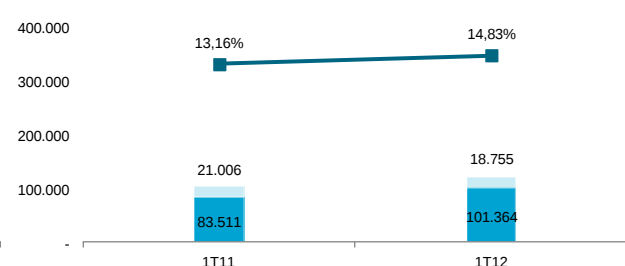
Comentário do Desempenho

Lucro Líquido

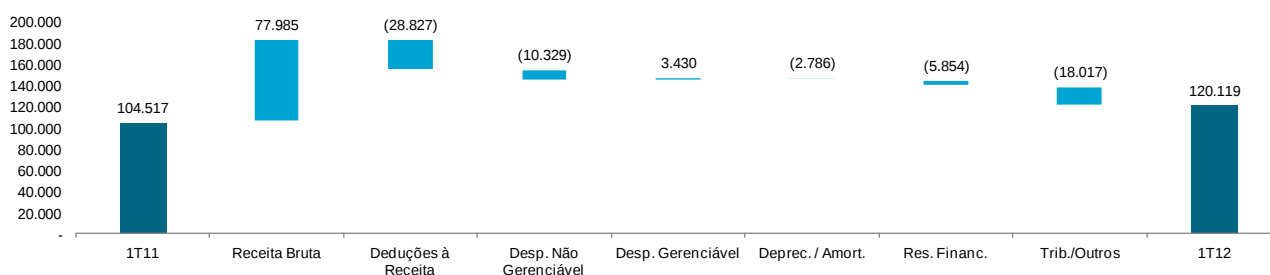
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 1T11 - 1T12



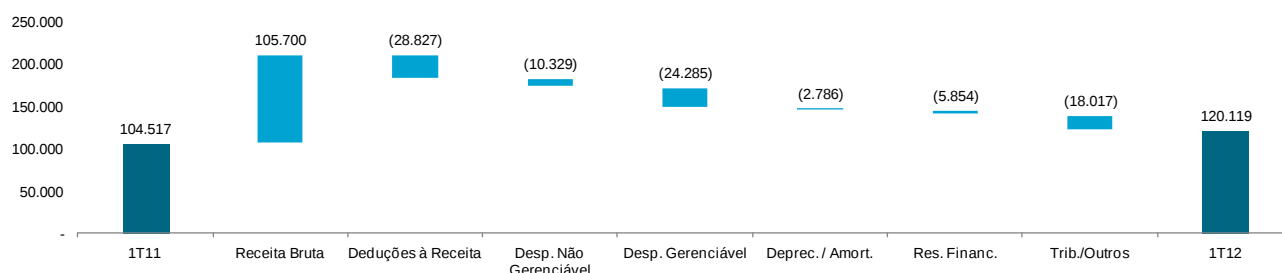
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 1T11 - 1T12



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)
Evolução 1T11 - 1T12



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil), s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)
Evolução 1T11 - 1T12



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou no 1T12 um lucro líquido de R\$ 120 milhões, valor 14,9% superior ao registrado no 1T11, que foi de R\$ 105 milhões (+R\$ 15 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 4T11 alcançou 17,57%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.108.735	867.627	27,8%	1.123.992	-1,4%
(-) Dívida Previdenciária - Balancete (R\$ mil)	28.950	38.652	-25,1%	28.546	1,4%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	389.679	91.710	-	328.200	18,7%
Dívida líquida (R\$ mil)	690.106	737.265	-6,4%	767.246	-10,1%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,39	1,10	26,4%	1,49	-6,7%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	10,39	10,64	-2,3%	10,35	0,4%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,41	0,37	10,8%	0,43	-4,7%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,30	0,34	-11,8%	0,34	-11,8%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

(2) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

A dívida bruta da Coelce encerrou o 1T12 em R\$ 1.109 milhões, um incremento de 27,8% em relação ao 1T11, que foi de R\$ 868 milhões (+R\$ 241 milhões). Este incremento está basicamente associado à 3ª emissão de debêntures da Companhia em novembro de 2011, no montante de R\$ 400 milhões, sendo este efeito compensado parcialmente por amortizações ocorridas no período.

A Coelce encerrou o 1T11 com o custo da dívida médio em 10,53% a.a., ou CDI - 0,60% a.a., custo este que reflete a composição do portfólio de empréstimos da Companhia, onde 40% são empréstimos firmados com bancos de fomento (BNDES, BNB e BEI) e com a Eletrobras, oferecendo taxas abaixo da média praticada pelo mercado privado.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

Em setembro de 2011, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o *upgrade* do *rating* corporativo da Companhia de brAA para brAA+, refletindo a solidez creditícia atual e futura da Coelce.



Comentário do Desempenho

Investimentos

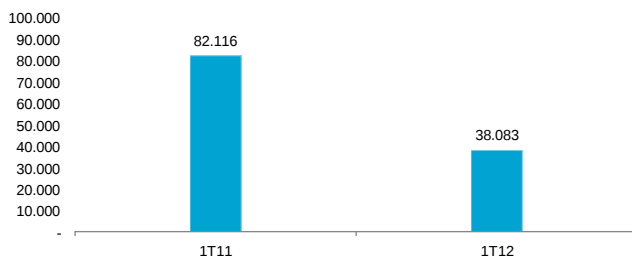
INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Investimentos por Demanda	31.490	71.641	-56,0%	67.646	-53,4%
Novas Conexões	25.361	67.146	-62,2%	44.213	-42,6%
Atendimento à Demanda	6.129	4.495	36,4%	23.433	-73,8%
Qualidade do Sistema Elétrico	3.859	9.942	-61,2%	11.614	-66,8%
Programa Luz para Todos (PLPT)	1.613	(5.799)	-127,8%	32.168	-95,0%
Combate às Perdas	2.214	4.493	-50,7%	6.868	-67,8%
Outros	(1.093)	1.839	-159,4%	16.741	-106,5%
(-) Reversão de Provisões	-	-	-	(35.417)	-100,0%
(-) Variações de Estoque	-	-	-	(14.587)	-100,0%
Total Investido	38.083	82.116	-53,6%	99.620	-61,8%
Aportes / Subsídios	(10.155)	(25.257)	-59,8%	(65.654)	-84,5%
Investimento Líquido	27.928	56.859	-50,9%	33.966	-17,8%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

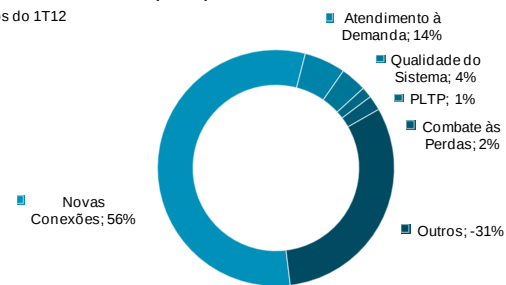
Investimentos Totais (R\$ Mil)*

Evolução 1T11 - 1T12



Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

Dados do 1T12



Os investimentos realizados pela Coelce no 1T12 alcançaram R\$ 38 milhões*, um decréscimo de 53,6% (-R\$ 44 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 82 milhões*. O maior volume, no 1T12, foi direcionado aos investimentos em Novas Conexões, que representou R\$ 25 milhões de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 28 milhões* no 1T12, montante 50,9% inferior ao realizado no 1T11 (R\$ 57 milhões).

Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Ordinárias - ON (COCE3)	38,18	33,79	13,0%	31,75	20,3%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	39,86	33,60	18,6%	34,45	15,7%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	35,00	27,00	29,6%	30,01	16,6%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

INDICADORES DE MERCADO*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)					
Cotação (R\$/ação)	39,86	33,60	18,6%	34,45	15,7%
Média Diária de Negócios	203	218	-6,9%	191	6,3%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	1.946.425	2.124.903	-8,4%	1.571.750	23,8%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	3.015	2.615	15,3%	2.545	18,5%
Enterprise Value (EV) (2) (R\$ milhões)	3.705	3.352	10,5%	3.313	11,8%
EV/EBITDA (3)	4,65	4,23	9,9%	4,39	5,9%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação (3) (P/L)	6,38	5,68	12,3%	5,69	12,1%
Dividend Yield da Ação PNA (4)	10,72%	8,14%	2,58 p.p	12,40%	-1,68 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,89	1,79	5,6%	1,73	9,2%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

(2) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

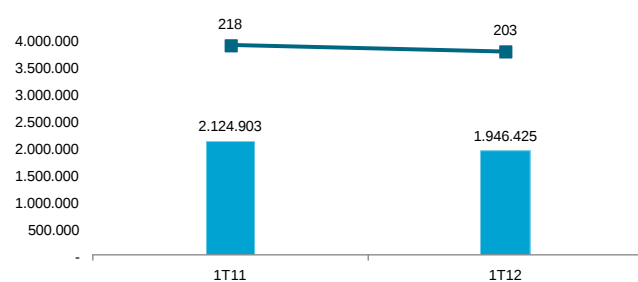
(3) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(4) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

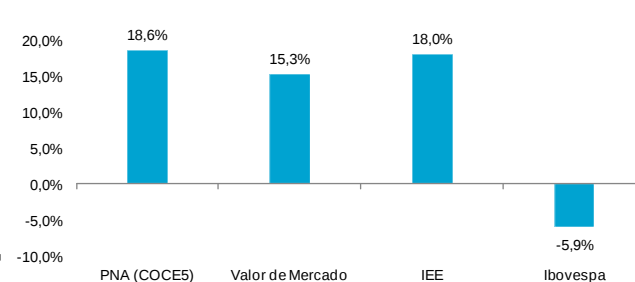
* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

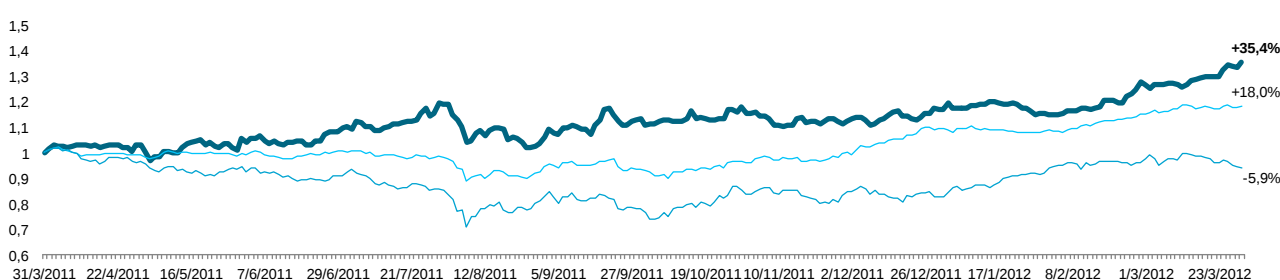
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*
Evolução 1T11 - 1T12



Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*
Dados até mar/12



Evolução diária COCE5, IEE e IBOVESPA - base 1
Dados de 12 meses - até mar/12



41,1% do Capital Social da Coelce estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam seu *free float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que no 1T12 teve uma média de 203 negócios diários (-6,9% vs. 1T11) e um volume financeiro diário médio de R\$ 1,9 milhão (-8,4% vs. 1T11). Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos distorcidos no preço do ativo.

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou valorização (sem ajuste por proventos) de 18,6% nos 12 meses até março de 2012, enquanto o IEE e o Ibovespa apresentaram valorização de 18,0% e desvalorização de 5,9%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação preferencial classe A (COCE5) seria de 35,4%.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 25 de abril de 2012, foi deliberada a distribuição de R\$ 276.014.919,77 em dividendos, o que representa um payout ratio de 75% sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE e outros resultados abrangentes) e um dividendo de R\$ 3,5452 por ação. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2012 (até 30 de março), de R\$ 35,93, esta deliberação representa um *dividend yield* de 9,9%, cujo pagamento será efetuado até o dia 30 de dezembro de 2012.

Em 2011, as ações preferenciais classe A da Coelce foram selecionadas para integrar, pelo 6º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

5 OUTROS TEMAS RELEVANTES

3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica e Reajuste Tarifário Anual de 2012

3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica

O Contrato de Concessão nº 01/98, que regula a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica na área de concessão da Coelce, define a data de 22 de abril de 2011 para a realização da terceira revisão tarifária periódica.

As metodologias aplicáveis ao 3º ciclo de revisão tarifária periódica (3CRTP) foram aprovadas em novembro de 2011 por meio das Resoluções 457/2011 e 464/2011.

Devido à extensão das discussões relativas às metodologias para o 3CRTP, não houve tempo hábil para se proceder com a revisão tarifária da Coelce na data definida no Contrato de Concessão. De acordo com a disciplina definida pela Resolução 433/2011, que veio a ser substituída pela Resolução 471/2011, as tarifas vigentes em 22 de abril de 2011 foram prorrogadas, não tendo o consumidor percebido qualquer movimentação tarifária naquela oportunidade.

Embora processada em atraso, a revisão tarifária da Coelce tem vigência desde a data prevista no Contrato de Concessão, de 22 de abril de 2011. Com o objetivo de tornar neutro para distribuidora e consumidores a postergação da revisão tarifária, será apurado um componente financeiro a partir da diferença entre as tarifas prorrogadas (que foram aplicadas) e aquelas definidas na revisão tarifária (que deveriam ter sido aplicadas), aplicadas sobre o mercado de referência do próximo reajuste tarifário.

Em 18 de janeiro de 2012 foi concedida Liminar Judicial à ABRADÉE cuja decisão obriga a ANEEL a deixar de considerar, em prol da modicidade tarifária, a redução da WACC a ser aplicada sobre a base de remuneração, em decorrência do benefício fiscal auferido pelas distribuidoras que atuam nas regiões

Comentário do Desempenho

Norte e Nordeste que quando gozam do direito que lhes foi outorgado recolhem somente 15,25% a título de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), enquanto as distribuidoras que atuam nas demais regiões do País pagam 34%.

Com a concessão desta Liminar, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores da Coelce em razão da revisão tarifária era de -10,89%. O reposicionamento tarifário calculado foi de -4,96%.

No entanto, no dia 10 de abril de 2012, o Ministro do Superior Tribunal de Justiça – STJ, Ari Pargendler suspendeu a referida Decisão Liminar. A partir dessa decisão a ANEEL volta a definir o WACC conforme metodologia aprovada pela Diretoria, o que significa dizer os consumidores da Coelce terão uma redução tarifária maior.

Consequentemente, no dia 17 de abril de 2012, a ANEEL aprovou de maneira definitiva o resultado da 3RTCP da Coelce. Aplicando-se a metodologia aprovada pela ANEEL, o efeito médio para o consumidor que era de -10,89% passa a ser de **-12,20%**.

A variação de receita decorrente da diferença entre as tarifas efetivamente aplicadas a partir de 22 de abril de 2011, data estabelecida para a 3ª revisão tarifária, e as definidas na homologação dos resultados definitivos, aplicada sobre o mercado de venda de energia verificado no período nos 12 meses posteriores a data da revisão, será equacionada e considerada como componente financeiro nos reajustes seguintes sendo, portanto, a postergação da revisão tarifária neutra para a concessionária e consumidores.

Reajuste Tarifário Anual de 2012

O objetivo do Reajuste Tarifário Anual é manter o poder de compra da receita da concessionária, segundo fórmula prevista no contrato de concessão. Acontece anualmente, exceto no ano da revisão tarifária periódica. Para aplicação dessa fórmula, são calculados todos os custos da Parcela A. Os outros custos, constantes da Parcela B, são corrigidos pelo IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas. A correção da Parcela B ainda depende do Fator X, índice fixado pela ANEEL por ocasião da revisão tarifária periódica. Sua função é compartilhar com o consumidor os ganhos de eficiência e competitividade da concessionária, decorrentes do crescimento do número de unidades consumidoras e do aumento do consumo do mercado existente, o que contribui para a modicidade tarifária.

Assim, no dia 17 de abril de 2012 a ANEEL aprovou o índice de reajuste tarifário anual médio de **5,21%**, a ser aplicado às tarifas da Companhia. O valor combinado oriundo da aplicação destes dois mecanismos tarifários (revisão e reajuste) foi um efeito médio de **-7,61%** nas tarifas da Coelce, a partir do dia 22 de abril de 2012.

Premiações e Conquistas

▪ 1º Ranking Nacional de Continuidade do Serviço - ANEEL

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) divulgou em 25 de abril de 2012, um ranking de qualidade dos serviços prestados pelas concessionárias de distribuição de energia que atuam no País.

A avaliação levou em conta os principais Indicadores de continuidade da prestação do serviço – DEC e FEC - que medem, respectivamente, duração e frequência de interrupções no fornecimento de energia, colhidos entre janeiro e dezembro de 2011, das 63 empresas do setor.

Para a coleta e apuração destes indicadores de continuidade, a ANEEL exige que todas as 63 distribuidoras certifiquem o processo de apuração dos indicadores, com base nas normas da Organização Internacional para Normalização (International Organization for Standardization) ISO 9000.

O ranking foi elaborado com base no indicador de Desempenho Global de Continuidade (DGC), formado a partir da comparação dos valores apurados de DEC e FEC com as metas limites estabelecidas pelo órgão regulador. Assim, as empresas melhor colocadas possuem, na média, melhor continuidade do serviço em relação às demais.

A liderança, entre as empresas de grande porte ficou com a Coelce que apresentou DEC de 9,31 horas e FEC de 6,04 vezes no período. Estes indicadores implicaram em um DGC de 0,55.

Comentário do Desempenho

6

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. % (1)
Receita Operacional Bruta	974.047	896.062	8,7%	958.391	1,6%
Fornecimento de Energia Elétrica	827.823	742.890	11,4%	847.226	-2,3%
Subvenção Baixa Renda	55.668	54.770	1,6%	35.020	59,0%
Suprimento de Energia Elétrica	16.124	3.046	-	2.351	-
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	34.440	29.343	17,4%	34.656	-0,6%
Receita Operacional IFRIC-12	29.206	56.921	-48,7%	28.493	2,5%
Outras Receitas	10.786	9.092	18,6%	10.645	1,3%
Deduções da Receita	(290.446)	(261.619)	11,0%	(263.005)	10,4%
ICMS	(190.120)	(170.542)	11,5%	(194.745)	-2,4%
COFINS	(41.081)	(36.569)	12,3%	(31.301)	31,2%
PIS	(8.825)	(7.939)	11,2%	(6.100)	44,7%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(10.153)	(9.452)	7,4%	(4.387)	131,4%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(27.471)	(24.358)	12,8%	(27.471)	-
Programa de Eficiência Energética e P&D	(5.328)	(5.693)	-6,4%	7.979	-166,8%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(7.468)	(7.066)	5,7%	(6.980)	7,0%
Receita Operacional Líquida	683.601	634.443	7,7%	695.386	-1,7%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(504.338)	(494.653)	2,0%	(524.817)	-3,9%
Custos e despesas não gerenciáveis	(330.640)	(320.311)	3,2%	(350.582)	-5,7%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(292.072)	(288.840)	1,1%	(317.241)	-7,9%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.140)	(1.101)	3,5%	(1.212)	-5,9%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Serviço do Sistema	(37.428)	(30.370)	23,2%	(32.129)	16,5%
Custos e despesas gerenciáveis	(173.698)	(174.342)	-0,4%	(174.235)	-0,3%
Pessoal	(38.936)	(26.074)	49,3%	(34.983)	11,3%
Material e Serviços de Terceiros	(51.203)	(47.855)	7,0%	(67.023)	-23,6%
Depreciação e Amortização	(35.223)	(32.437)	8,6%	(34.673)	1,6%
Custos de Desativação de Bens	(880)	(578)	52,2%	(7.702)	-88,6%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(8.305)	11	-	(464)	-
Provisões para Contingências	(3.621)	(505)	-	203	-
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(29.206)	(56.921)	-48,7%	(28.493)	2,5%
Outras Despesas Operacionais	(6.324)	(9.983)	-36,7%	(1.100)	-
EBITDA (2)	214.486	172.227	24,5%	205.242	4,5%
Margem EBITDA	31,38%	27,15%	4,23 p.p	29,51%	1,87 p.p
Resultado do Serviço	179.263	139.790	28,2%	170.569	5,1%
Resultado Financeiro	(18.509)	(12.655)	46,3%	6.136	-
Receita Financeira	24.484	16.922	44,7%	38.748	-36,8%
Renda de Aplicações Financeiras	9.905	3.592	175,8%	7.885	25,6%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	10.417	9.327	11,7%	10.081	3,3%
Outras	4.162	4.003	4,0%	20.782	-80,0%
Despesas financeiras	(42.993)	(29.577)	45,4%	(32.612)	31,8%
Encargo de Dívidas	(21.583)	(17.803)	21,2%	(21.099)	2,3%
Variações Monetárias	(5.713)	(5.954)	-4,0%	(8.395)	-31,9%
IOF e IOC	(183)	(911)	-79,9%	(1.163)	-84,3%
Outras	(15.514)	(4.909)	216,0%	(1.955)	-
Lucro Antes dos Tributos e Participações	160.754	127.135	26,4%	176.705	-9,0%
Tributos e Outros	(40.635)	(22.618)	79,7%	(41.992)	-3,2%
IR e CSLL	(56.765)	(40.756)	39,3%	(51.961)	9,2%
Incentivo Fiscal SUDENE	18.755	21.006	-10,7%	12.838	46,1%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.625)	(2.868)	-8,5%	(2.869)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	120.119	104.517	14,9%	134.713	-10,8%
Margem Líquida	17,57%	16,47%	1,10 p.p	19,37%	-1,80 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,54	1,34	100,0%	1,73	-

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

1. Informações gerais

A Companhia Energética do Ceará - COELCE ("Companhia"), com sede na Rua Padre Valdevino, nº 150, Fortaleza, Ceará, é uma sociedade por ações de capital aberto registrada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, controlada pela Investluz S.A. (ambas as empresas do Grupo Endesa), concessionária do serviço público de energia elétrica, destinada a pesquisar, estudar, planejar, construir e explorar a distribuição de energia elétrica, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME.

A Companhia tem como área de concessão todo o Estado do Ceará. A concessão do serviço público de distribuição de energia elétrica se deu por meio do Contrato de Concessão de Distribuição nº 01/1998, de 13 de maio de 1998, da ANEEL, com vencimento para maio de 2028.

A autorização para conclusão da preparação destas informações trimestrais ocorreu em reunião de diretoria realizada em 11 de maio de 2012.

2. Principais políticas contábeis

2.1. Declaração de conformidade

As informações trimestrais foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações trimestrais foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas informações trimestrais. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações trimestrais devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.1. Declaração de conformidade--Continuação

As informações trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

Na elaboração das informações trimestrais foram adotados princípios e práticas contábeis consistentes com os divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, publicadas na imprensa oficial em 13 de abril de 2011, bem como com os pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidas pelo CPC e regulamentados pela CVM.

2.2. Base de elaboração

As informações trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos quando requerido nas normas.

2.3. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As informações trimestrais são preparadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

Na elaboração das informações trimestrais da Companhia, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data de transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.4. Informações por segmento

O Pronunciamento Técnico CPC 22 - Informações por segmento ("CPC 22"), correspondente ao IFRS 8 - *Operating segments* ("IFRS 8"), requer que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos sobre os componentes da Companhia que sejam regularmente revisados pelo mais alto tomador de decisões ("*chief operating decision maker*"), com o objetivo de alocar recursos aos segmentos, bem como avaliar suas performances. A Administração efetuou a análise e concluiu que a Companhia opera com um único segmento - distribuição de energia - não sendo aplicável a divulgação específica de uma nota explicativa de "informações por segmento".

2.5. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

Os serviços de distribuição de energia elétrica são medidos através da entrega de energia elétrica ocorrida em um determinado período. Essa medição ocorre de acordo com o calendário de leitura estabelecido pela Companhia. O faturamento dos serviços de distribuição de energia elétrica é, portanto, efetuado de acordo com esse calendário de leitura, sendo a receita de serviços registrada na medida em que as faturas são emitidas. Com a finalidade de adequar as leituras ao período de competência, os serviços prestados entre a data da leitura e o encerramento de cada mês são registrados através de estimativa.

2.5.1. Receita não faturada

Corresponde à receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, e à receita de utilização da rede de distribuição não faturada, calculada em base estimada, referente ao período após a medição mensal e até o último dia do mês.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Reconhecimento de receita--Continuação

2.5.2. Receita de construção

A Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de concessão ("ICPC 01") estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 - Contratos de construção ("CPC 17") (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 - Receitas ("CPC 30") (serviços de operação - fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão.

A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais.

2.5.3. Receita de juros

A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente

2.6.1. Ativo financeiro

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de consumidores, concessionários e permissionários, concessão de serviço público (ativo indenizável) e cauções.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.1. Ativo financeiro--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Investimentos mantidos até o vencimento

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.1. Ativo financeiro--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como:

(a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado.

Após mensuração inicial, ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente dentro dos outros resultados abrangentes até a baixa do investimento, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando o investimento é desreconhecido ou quando for determinada perda por redução ao valor recuperável, os ganhos ou as perdas cumulativos anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes devem ser reconhecidos no resultado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.1. Ativo financeiro--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- ▶ Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- ▶ A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (i) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (ii) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse, e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

Nesse caso, a Companhia também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados com base nos direitos e obrigações que a Companhia manteve.

O envolvimento contínuo na forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado pelo valor contábil original do ativo ou pela máxima contraprestação que puder ser exigida da Companhia, dos dois o menor.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.1. Ativo financeiro--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

2.6.1.1. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo; por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.6.1.2. Consumidores, concessionários e permissionários

As contas a receber de consumidores, concessionários e permissionários referem-se aos créditos de fornecimento de energia faturada, não faturada e energia comercializada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE até a data do balanço e contabilizadas pelo regime de competência; sendo demonstradas pelo valor de realização. Os montantes a receber são registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não apresentarem um efeito relevante nas informações trimestrais.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.1. Ativo financeiro--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

2.6.1.3. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É calculada com base nos valores de consumidores residenciais vencidos há mais de 90 dias, consumidores comerciais vencidos há mais de 180 dias, consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias, bem como através de análise criteriosa para clientes com débitos relevantes. Está reconhecida em valor julgado pela Administração da Companhia como suficiente para atender às perdas prováveis na realização dos créditos.

2.6.2. Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.3. Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de *hedge*, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

A Companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.3. Passivos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Mantidos para negociação

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de *hedge* definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 38 ("CPC 38"), a menos que sejam designados como instrumentos de *hedge* efetivos. Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

Empréstimos, financiamentos e debêntures

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos e debêntures sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (baixa) dos passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.4. Instrumentos financeiros - apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.5. Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado; ou outros modelos de avaliação.

2.7. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos representados por contratos de *swap* cambial, visando exclusivamente proteção contra o risco da variação das taxas de câmbio sobre os empréstimos e financiamentos indexados ao dólar norte-americano. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos ao valor justo, sendo ganhos ou perdas reconhecidos no resultado imediatamente. A Nota 19 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos derivativos contratados pela Companhia.

A Companhia não tem contratos derivativos com fins comerciais e especulativos.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.8. Ativo indenizável (concessão)

A Companhia registrou um ativo financeiro a receber do Poder Concedente devido ao direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, conforme previsto em contrato a título de indenização pelos serviços de construção efetuados e não recebidos por meio da prestação de serviços relacionados à concessão. Este ativo financeiro se encontra classificado como “empréstimos e recebíveis” e registrado pelo valor presente do direito, sendo calculado com base no valor dos ativos em serviços pertencentes à concessão, os quais serão reversíveis no final da concessão. Este ativo é mantido ao custo amortizado e é remunerado, via tarifa, pela taxa média de remuneração do investimento, representado pelo custo de capital (WACC regulatório), estipulado pela ANEEL, sendo o valor mensalmente reconhecido como receita financeira no grupo de receitas operacionais, em linha com o OCPC 05.

Devido à natureza deste ativo financeiro, a Companhia entende que esta metodologia é a que melhor reflete o valor dos ativos na visão dos participantes do mercado, uma vez que a taxa de retorno estabelecida pela ANEEL leva em consideração, além das taxas livres de riscos, os demais riscos inerentes ao setor.

2.9. Imobilizado

Os itens que compõem o ativo imobilizado da Companhia são apresentados ao custo de aquisição ou de construção, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.9. Imobilizado--Continuação

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

2.10. Ativo intangível

Compreende o direito de uso da infraestrutura, construída ou adquirida pelo operador ou fornecida para ser utilizada pela outorgante como parte do contrato de concessão do serviço público de energia elétrica (direito de cobrar dos usuários do serviço público por ela prestado), em consonância com as disposições das Deliberações CVM nº 553, de 12 de novembro de 2008, nº 611, de 22 de dezembro de 2009, e nº 654; de 28 de dezembro de 2010, que aprovam, respectivamente, o Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1) - Ativo intangível ("CPC 04"), a Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) e a Orientação Técnica OCPC 05 - Contratos de concessão ("OCPC 05").

O ativo intangível está sendo amortizado de forma não linear e limitado ao prazo remanescente do contrato de concessão da Companhia ou vida útil do bem relacionado, dos dois o menor. Esse ativo intangível é avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.11. Provisão para redução ao provável valor de realização dos ativos não financeiros

A Administração da Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos seus ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. No trimestre findo em 31 de março de 2012 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não foi identificada necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável.

2.12. Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.12. Provisões--Continuação

Geral--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.13. Impostos

2.13.1. Imposto de renda e contribuição social - correntes

A despesa de imposto de renda e contribuição social é calculada de acordo com as bases legais tributárias vigentes. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para a parcela do lucro que exceder a duzentos e quarenta mil no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável. O imposto de renda e a contribuição social são reconhecidos pelo regime de competência.

A Companhia goza de incentivos fiscais (benefício ADENE) com redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis, calculado sobre o lucro da exploração, referente às suas atividades de distribuição até o ano-base de 2016. Os valores correspondentes à redução do imposto de renda são contabilizados como redução das correspondentes despesas de impostos no resultado do exercício e posteriormente transferido para o patrimônio líquido na conta "Reserva de Incentivo Fiscal".

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.13. Impostos--Continuação

2.13.1. Imposto de renda e contribuição social - correntes--Continuação

Para o cálculo do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro corrente, a Companhia adota o Regime Tributário de Transição - RTT, que permite expurgar os efeitos decorrentes das mudanças promovidas pelas Leis nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e nº 11.941, de 27 de maio de 2009, da base de cálculo desses tributos.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

2.13.2. Impostos diferidos

Os impostos diferidos ativos atribuíveis a diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social são registrados no pressuposto de realização futura, baseado nas projeções de resultados preparados pela Administração da Companhia.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada anualmente e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas de impostos conhecidas aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. Dada a incerteza inerente às estimativas, o lucro tributável futuro poderá ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando do montante do ativo fiscal a ser registrado.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados quando a compensação é permitida por Lei.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.13. Impostos--Continuação

2.13.2. Impostos diferidos--Continuação

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração de resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

2.14. Taxas regulamentares

Por atuar em um setor regulado, a Companhia está sujeita ao pagamento de algumas taxas regulamentares, que são registradas e demonstradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas. As principais taxas regulamentares aplicáveis à Companhia são as seguintes:

2.14.1. Reserva Global de Reversão (RGR)

Refere-se à provisão dos valores a serem pagos à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras, calculadas à base de 2,5% sobre o saldo de imobilizado (sem a aplicação da ICPC 01, conforme definido pela ANEEL), limitada a 3% da receita bruta de operações com energia elétrica. Tais valores são regulamentados em bases anuais através de despachos emitidos pela Superintendência de Fiscalização Econômica Financeira (SFF) da ANEEL.

2.14.2. Conta Consumo de Combustível (CCC)

Parcela da receita tarifária paga pelas distribuidoras, nos sistemas interligados com dupla destinação: pagar as despesas com o combustível usado nas térmicas que são acionadas para garantir as incertezas hidrológicas; e subsidiar parte das despesas com combustível nos sistemas isolados para permitir que as tarifas elétricas naqueles locais tenham níveis semelhantes aos praticados nos sistemas interligados.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.14. Taxas regulamentares--Continuação

2.14.3. Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL.

2.14.4. Programas de Eficientização Energética (PEE) - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

São programas de re-investimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas.

2.14.5. Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE)

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário.

2.14.6. Encargo do Serviço do Sistema - ESS

Representa o custo incorrido para manter a confiabilidade e a estabilidade do Sistema Interligado Nacional para o atendimento do consumo de energia elétrica no Brasil. Esse custo é apurado mensalmente pela CCEE e é pago pelos agentes da categoria consumo aos agentes de geração.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.15. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas (passivos).

2.16. Participação nos resultados

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em consideração o alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. O valor atribuído a essa participação é registrado como despesa operacional.

2.17. Distribuição de dividendos

A política de reconhecimento contábil de dividendos está em consonância com as normas previstas no Pronunciamento Técnico CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes ("CPC 25") e na Interpretação Técnica ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos ("ICPC 08"), as quais determinam que os dividendos propostos a serem pagos e que estejam fundamentados em obrigações estatutárias, devem ser registrados no passivo circulante.

O estatuto social da Companhia estabelece que, no mínimo, 25% do lucro líquido anual seja distribuído a título de dividendos, após destinação para reserva legal.

Desse modo, no encerramento do exercício social e após as devidas destinações legais, a Companhia registra a provisão equivalente ao dividendo mínimo obrigatório ainda não distribuído no curso do exercício, ao passo que registra os dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório como "dividendo adicional proposto" no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.18. Benefícios de aposentadoria pós-emprego

A Companhia patrocina planos de previdência do tipo benefício definido a certos empregados, além de benefício de assistência médica pós-emprego, os quais requerem que contribuições sejam feitas a fundos administrados separadamente dos fundos próprios da Companhia.

Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período aquisitivo dos empregados, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 33 - Benefícios a empregados ("CPC 33"). O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados.

Os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são reconhecidos em outros resultados abrangentes, em conformidade com as regras do CPC 33, baseando-se em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, conforme detalhes divulgados na Nota 29.

2.19. Demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 641, de 07 de outubro de 2010, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa ("CPC 03"). As demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do valor adicionado ("CPC 09").

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das informações trimestrais requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das informações trimestrais. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração não identificou julgamentos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo período financeiro, são discutidas a seguir:

Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

--Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização das contas a receber, levando em consideração as perdas históricas e uma avaliação individual das contas a receber com riscos de realização. A provisão é constituída com base nos valores a receber de consumidores residenciais vencidos há mais de 90 dias, consumidores comerciais vencidos há mais de 180 dias, consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias, bem como através de análise criteriosa para os clientes com débitos relevantes.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época dos resultados tributáveis futuros. Dado a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas --Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Impostos--Continuação

Imposto de renda diferido ativo é reconhecido na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos.

Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto de renda diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Benefícios pós-emprego

O custo do plano de aposentadoria com benefícios definidos e outros benefícios de assistência médica pós-emprego, e o valor presente da obrigação de aposentadoria são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial. A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. Todas as premissas são revisadas a cada data-base. Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas vide Nota 29.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e contas correntes bancárias	15.719	18.129
Aplicações financeiras	90.210	169.347
Total de caixa e equivalentes de caixa	105.929	187.476

Os saldos classificados como caixa e equivalentes de caixas são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins, os quais se encontram em sua totalidade mantidos em instituições financeiras de primeira linha. A Companhia considera como equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

4. Caixa e equivalentes de caixa--Continuação

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, as aplicações financeiras são compostas da seguinte forma:

Descrição	31/03/2012	31/12/2011
Fundos de investimentos exclusivos	88.427	167.600
Total de fundos exclusivos	88.427	167.600
Outras aplicações financeiras		
CDB - Certificado de Depósito Bancário	540	527
Fundo de investimento	1.243	1.220
Total de outras aplicações financeiras	1.783	1.747
Total de aplicações financeiras	90.210	169.347

As aplicações financeiras estão disponíveis para negociação, portanto, podendo ser resgatadas a qualquer tempo, com possibilidade de pronta conversão em um valor conhecido de caixa e com risco insignificante de seu valor. Dada a natureza e característica das aplicações financeiras, as mesmas já estão reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida ao resultado.

5. Aplicações financeiras

	31/03/2012	31/12/2011
Fundos de investimentos exclusivos		
Títulos públicos	161.259	100.721
Operações compromissadas	122.491	34.739
Outros	-	5.264
	283.750	140.724

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

5. Aplicações financeiras--Continuação

A composição total da carteira de fundos exclusivos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 está apresentada abaixo:

	31/03/2012	31/12/2011
Fundos de investimentos exclusivos		
CDB - Certificado de Depósito Bancário	39.116	31.768
Cotas de fundos	49.311	135.832
Total classificados em equivalentes de caixa	88.427	167.600
Títulos públicos	161.259	100.721
Operações compromissadas	122.491	34.739
Outros	-	5.264
Total classificados em aplicações financeiras	283.750	140.724
	372.177	308.324

Fundos de investimentos referem-se a fundos multipatrocinados de renda fixa administrados por instituições financeiras de primeira linha, que busca retorno por meio de investimentos em títulos públicos e/ou títulos privados de modo conservador.

Fundos exclusivos referem-se a fundos onde os cotistas são empresas do Grupo Endesa Brasil, os quais possuem em seus portfólios títulos públicos, CDBs, operações compromissadas e outros.

6. Consumidores, concessionários e permissionários

Descrição	31/03/2012	31/12/2011
Consumidores		
Faturados	372.262	384.366
Não faturados	125.918	119.210
Subtotal	498.180	503.576
Encargos de uso da rede elétrica - Consumidores livres	21.967	10.210
Comercialização no âmbito da CCEE (c)	29.167	15.289
Total	549.314	529.075
Circulante	523.672	502.836
Não circulante	25.642	26.239

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

6. Consumidores, concessionários e permissionários--Continuação

a) Análise das contas a receber e demonstrativo do saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa

Classe de consumidores	Saldos			Valor bruto	
	Vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	31/03/2012	31/12/2011
Circulante					
Residencial	75.863	51.648	8.319	135.830	131.524
Industrial	13.586	4.709	1.393	19.688	22.530
Comercial	28.816	12.977	8.558	50.351	50.221
Rural	14.170	6.837	3.408	24.415	26.791
Poder público	17.542	3.470	105	21.117	25.223
Iluminação pública	6.480	175	151	6.806	7.352
Serviço público	6.760	361	46	7.167	7.312
Subtotal	163.217	80.177	21.980	265.374	270.953
Comercialização na CCEE (c)	13.878	-	-	13.878	-
Encargo emergencial (d)	-	-	2.475	2.475	2.475
Créditos junto a clientes com ações judiciais (e)	28.105	1.759	32.447	62.311	61.215
Consumidores livres	21.967	-	-	21.967	10.210
Parcelamento de débitos (f)	20.180	-	-	20.180	21.594
Fornecimento não faturado (g)	125.918	-	-	125.918	119.210
Outros créditos	7.581	3.447	541	11.569	17.179
Subtotal	217.629	5.206	35.463	523.672	502.836
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (b)				(89.941)	(84.385)
Total circulante	380.846	85.383	57.443	433.731	418.451
Não circulante					
Comercialização na CCEE (c)	-	-	15.289	15.289	15.289
Parcelamento de débitos (f)	10.353	-	-	10.353	10.950
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (b)	-	-	-	(2.984)	(2.984)
Total não circulante	10.353	-	15.289	22.658	23.255

b) A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é a seguinte

Saldo em 31 de dezembro de 2010	(89.798)
(Adições)/reversões	(11.856)
Baixas	14.285
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(87.369)
(Adições)/reversões	(8.305)
Baixas	2.749
Saldo em 31 de março 2012	(92.925)

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base nos critérios estabelecidos pela legislação regulatória aliada à análise dos riscos de perdas dos valores vencidos de clientes, questões judiciais e um percentual sobre dívidas parceladas. É considerada suficiente pela Companhia para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

6. Consumidores, concessionários e permissionários--Continuação**c) Comercialização no âmbito da CCEE**

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica	31/03/2012	31/12/2011
Valores a receber	13.878	-
Valor em litígio - Liminares (*)	12.917	12.917
Valores com a exigibilidade suspensa (**)	2.372	2.372
Total	29.167	15.289
Circulante	13.878	-
Não circulante	15.289	15.289

(*) O montante de R\$ 12.917, registrado no não circulante, permanece em aberto, decorrente das liminares para suspensão de pagamento nas datas previstas de liquidação financeira das transações no âmbito da CCEE.

(**) O montante de R\$ 2.372, registrado no não circulante, referente à venda de energia efetuadas na liquidação financeira especial AES SUL (R\$ 2.031) e DFESA (R\$ 341) no âmbito da CCEE ainda encontram-se pendente de recebimento.

A Administração da Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa por entender que os valores serão integralmente recebidos, seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

d) Encargo emergencial

O encargo de aquisição emergencial vigorou temporariamente durante os meses de janeiro e fevereiro de 2004 e o encargo de capacidade emergencial foi cobrado desde março de 2002 até 22 de dezembro de 2005. A partir de 23 de dezembro de 2005 o mesmo teve sua cobrança suspensa, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 204, de 22 de dezembro de 2005.

A Companhia repassa mensalmente os valores arrecadados de inadimplência.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

6. Consumidores, concessionários e permissionários--Continuação

e) Créditos junto a clientes com ações judiciais

O montante de R\$ 62.311 em 31 de março de 2012 (R\$ 61.215 em 2011) refere-se a créditos junto a clientes com ações judiciais. Este montante inclui R\$ 25.031 (R\$ 21.612 em 2011) relativos às contas a receber de diversos consumidores que questionam a legalidade e pleiteiam a restituição de valores envolvidos na majoração da tarifa de energia elétrica, ocorrida na vigência do Plano Cruzado.

Esses consumidores obtiveram, por meio de medidas judiciais, o direito de compensar os créditos pleiteados com as faturas de energia elétrica, sem, contudo, terem o mérito da questão transitado em julgado. A Companhia mantém provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 49.060 em 31 de março de 2012 (R\$ 49.458 em 2011), julgado suficiente para cobrir eventuais perdas em relação a essas ações.

f) Parcelamento de débitos

Os parcelamentos de débitos correspondem a contratos firmados entre a Companhia e seus clientes para a renegociação de contas de energia em atraso. Esses valores são cobrados nas contas de energia, com multa e juros de 1% a.m calculados pro-rata e correção monetária com base na variação do IGPM. Após referida atualização montante a ser parcelado, retirando a parcela da entrada, se houver, é aplicado os juros do parcelamento acordado na negociação sendo esse no máximo de 1,8% a.m. O prazo médio de faturamento é de 43 dias.

g) Receita não faturada

Corresponde à receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, calculada em base estimada, referente ao período após a medição mensal e até o último dia do mês. O saldo em 31 de março de 2012 é de R\$ 125.918 (R\$ 119.210 em 2011).

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

7. Consumidores de baixa renda

A Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceu as diretrizes para enquadramento na subclasse residencial baixa renda, da unidade consumidora com consumo mensal inferior a 80kWh, tendo o Decreto nº 4.336, de 15 de agosto de 2002, ampliado a regulamentação de enquadramento, para unidades consumidoras com consumo mensal entre 80 e 220 kWh, também segundo diretrizes da própria Lei nº 10.438/02.

Com o advento da Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010, regulamentada pela Resolução Normativa ANEEL nº 407/2010 e pela Resolução Normativa ANEEL nº 414/2010, foram estabelecidos os novos critérios para o recebimento da Tarifa Social de Energia Elétrica pelos consumidores de baixa renda. De acordo com a nova regulamentação, não há mais qualquer critério de enquadramento por consumo, podendo obter o subsídio de baixa renda apenas aqueles que estejam cadastrados nos Programas Sociais do Governo Federal, inclusive indígenas e quilombolas que devem ter 100% de desconto até os primeiros 50 kWh, ou consumidores que recebam o Benefício de Prestação Continuada - BPC.

Com base nas Resoluções Normativas ANEEL nº 407/2010 e nº 414/2010, fica estabelecido que a Eletrobras repassará mensalmente às Distribuidoras o montante de subvenção para recompor os descontos concedidos aos consumidores de Baixa Renda enquadrados segundo os critérios das antigas Resoluções normativas ANEEL nº 246/2002 e nº 485/2004, subvenção esta advinda da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. Em virtude dos critérios estabelecidos pelas Resoluções mencionadas e calendário de recadastramento dos clientes que tem direito a receber o benefício, o saldo a receber em 31 de março de 2012 é R\$ 34.315 (R\$ 26.551 em 2011), relativo às subvenções dos meses de fevereiro e de março de 2012.

A referida subvenção é calculada mensalmente pela distribuidora e submetida à ANEEL para aprovação e homologação através de Despacho, após o qual ocorre o repasse.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

8. Tributos a compensar

	31/03/2012		31/12/2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Imposto de renda	13.698	-	11.972	-
Contribuição social	1.957	-	1.985	-
ICMS	29.232	30.017	25.346	42.824
ICMS parcelamento	9.257	1.799	8.520	2.536
PIS/COFINS	3.414	-	2.785	-
Outros tributos	740	-	810	-
Total	58.298	31.816	51.418	45.360

O saldo de imposto de renda a compensar refere-se a valores de imposto de renda retido na fonte - IRRF sobre aplicações financeiras, a retenções de órgãos públicos (Lei nº 9.430/96) e o saldo do imposto de renda antecipado relativo aos anos calendários de 2006 a 2009.

O saldo de contribuição social a compensar refere-se ao valor do saldo da CSLL antecipado relativo aos anos calendários de 2006 e 2007, além de valores retidos por órgãos públicos, conforme Lei nº 9.430/96.

O saldo de ICMS refere-se basicamente aos créditos vinculados à aquisição de bens do ativo permanente (conforme conceito estabelecido na legislação fiscal), os quais estão sendo compensados mensalmente à razão de 1/48 avos.

O saldo ICMS parcelamento ativo referem-se principalmente ao crédito de diferencial de alíquota do ativo imobilizado, objeto dos Autos de Infração nºs 2008.03699-4, 2007.01902-8 e 2006.25755-6 e da Confissão Espontânea de Débito conforme protocolo nº 096.40949-5, cujos montantes somam R\$ 11.056 e foram incluídos no parcelamento previsto no "REFIS do Ceará - 2009" através do Termo de Concessão nº 197588 e conforme Nota 20.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

9. Cauções e depósitos

Instituição	Tipo de Aplicação	31/03/2012		31/12/2011	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNB FI Curto Prazo	Fundo de Investimento	-	55	-	54
Bradesco Premium	Fundo de Investimento	-	19.044	-	18.560
Itaú-Unibanco Previdência	Fundo de Investimento	-	40	-	39
Itaú-Unibanco TOP DI	Fundo de Investimento	29.302	-	26.678	-
Bradesco	CDB	-	99	-	98
Itaú	CDB	-	550	-	539
Banco do Brasil	CDB	-	8.526	-	8.321
BNB	CDB	-	17.781	-	17.359
Banco do Brasil	Título do Tesouro EUA	-	3.898	-	2.678
Caixa	Caução	320	-	320	-
Outros		-	20	-	20
Total		29.622	50.013	26.998	47.668

Estes depósitos correspondem a aplicações de valores vinculados aos contratos de aquisição de energia elétrica. Os depósitos do Itaú FI Unibanco TOP DI referem-se às retenções contratuais de fornecedores de serviços e garantia de contrato de financiamento.

10. Depósitos vinculados a litígios

	31/03/2012	31/12/2011
Trabalhistas	14.145	26.747
Cíveis	26.758	14.180
Fiscais	5.189	5.149
Total	46.092	46.076

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

11. Tributos diferidos

A Companhia possui créditos fiscais diferidos ativos e passivos sobre diferenças temporárias, cuja composição está demonstrada a seguir:

Ativo	Imposto de renda		Contribuição social		Total	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18.003	17.576	6.481	6.327	24.484	23.903
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	23.231	21.842	8.363	7.863	31.594	29.705
Provisão para obsolescência de estoque	1.040	1.040	375	374	1.415	1.414
Despesa diferida PIS/COFINS	-	773	-	278	-	1.051
Perda plano de pensão	9.114	9.114	3.280	3.280	12.394	12.395
Provisão ICMS	-	878	-	316	-	1.194
Provisão Multa ARCE	1.520	1.520	547	547	2.067	2.067
Outros	291	2.258	105	813	396	3.071
Total	53.199	55.001	19.151	19.798	72.350	74.800

Passivo	Imposto de renda		Contribuição social		Total	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Correção monetária especial (CME) e complementar (CMC)	1.044	1.088	1.865	1.923	2.909	3.011
Desreconhecimento de passivo regulatório	52.672	36.956	16.627	10.969	69.299	47.925
Ativo indenizável (concessão)	2.033	1.903	1.072	1.024	3.105	2.927
Total	55.749	39.947	19.564	13.916	75.313	53.863

A movimentação dos saldos referentes aos tributos diferidos está assim apresentada:

	Ativo	Passivo	Total líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2010	73.585	26.908	46.677
Adições resultado do exercício - IR/CSLL	22.677	60.174	(37.497)
Adições resultado abrangente	7.539	-	7.539
Realização	(29.001)	(33.219)	4.218
Saldo em 31 de dezembro de 2011	74.800	53.863	20.937
Adições resultado do exercício - IR/CSLL	580	21.551	(20.971)
Realização	(3.030)	(101)	(2.929)
Saldo em 31 de março de 2012	72.350	75.313	(2.963)

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

11. Tributos diferidos--Continuação

Estudos técnicos de viabilidade indicam a recuperação dos valores de imposto de renda e da contribuição social, nos parâmetros determinados pelo Pronunciamento Técnico CPC 32 - Tributos sobre o lucro ("CPC 32"), os quais correspondem às melhores estimativas da Administração, cuja expectativa de realização de créditos fiscais está apresentada a seguir:

Anos de realização	Montante a realizar 31/3/2012	Montante a realizar 31/12/2011
2012	8.986	13.346
2013	5.763	5.673
2014	5.763	5.673
2015	5.763	5.673
2016 a 2018	17.291	17.020
2019 a 2021	28.784	27.415
	72.350	74.800

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social decorre não apenas do lucro, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização de créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

12. Benefício fiscal - ágio incorporado

Ágio de incorporação da controladora

O ágio oriundo da operação de incorporação de sua controladora Distriluz Energia Elétrica S.A., aprovada em Assembleia Geral Extraordinária de 27 de setembro de 1999 está fundamentado nos resultados futuros durante o prazo de concessão e vem sendo amortizado no prazo compreendido entre a data da incorporação até 31 de dezembro de 2027, em proporções mensais a sua rentabilidade projetada, conforme determinação da Resolução nº 269, de 15 de setembro de 1999, da ANEEL, conforme demonstrado abaixo:

Ano	Fator de amortização	Ano	Fator de amortização	Ano	Fator de amortização
2012	0,03980	2019	0,02140	2026	0,01151
2013	0,03642	2020	0,01958	2027	0,1053
2014	0,03333	2021	0,01792		
2015	0,03051	2022	0,01640		
2016	0,02792	2023	0,01501		
2017	0,02555	2024	0,01374		
2018	0,02338	2025	0,01257		

Em 26 de abril de 2004, a Superintendência de Fiscalização Financeira da ANEEL emitiu Relatório de Acompanhamento de Fiscalização, alegando que a reserva de ágio formada na incorporação da sociedade Distriluz não teria por contrapartida ativos com substância econômica, e desta forma, seguindo a Instrução CVM nº 349/01, determinou que somente deveria ficar registrado em conta de patrimônio líquido da Companhia (reserva de ágio) a parcela correspondente ao benefício fiscal advindo da amortização do ágio, por entender que apenas esta parcela possui substância econômica.

Tendo em vista a conclusão dos entendimentos com Agência Nacional de energia Elétrica - ANEEL, a Companhia, para a substituição do mecanismo de Desdobramento e Resgate de Ações, após afastados os riscos de questionamentos fiscais, societários e de descumprimentos de *covenants* financeiros com instituições financeiras, e após ratificação dos devidos ajustes contábeis pela ANEEL, emitida através do Ofício nº 584/05, de 14 de abril de 2005, a Assembleia Geral Extraordinária, de 28 de abril de 2005, aprovou a proposta do Conselho de Administração da Companhia de cumprir as recomendações do Órgão Regulador.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

12. Benefício fiscal - ágio incorporado--Continuação**Ágio de incorporação da controladora--Continuação**

Desta forma, as operações de desdobramentos e resgate de ações da Companhia para compensar aos acionistas pela redução do lucro decorrente da amortização do ágio, oriundo da incorporação da sociedade Distriluz, interrompidas em 2003, foram substituídas pelas disposições previstas na Instrução CVM nº 319/99, alterada pela Instrução nº 349/01, que consistem na constituição de uma provisão sobre o ágio a amortizar em contrapartida da reserva de ágio (reserva de capital) no montante que não se constitui benefício fiscal para a Companhia. Para recompor o resultado de cada exercício, será feita reversão da provisão na mesma proporção da amortização da parcela do ágio do respectivo exercício.

A Administração procedeu o recálculo do ágio considerando o momento de aquisição da Companhia para recompor os efeitos da constituição da reserva do ágio.

Em abril de 2005, foi constituída uma provisão sobre o ágio a amortizar em contrapartida da reserva de ágio (reserva de capital) no montante que não se constitui benefício fiscal para a Companhia, conforme determina a Instrução CVM nº 349/2001.

Benefício fiscal - ágio incorporado	31/03/2012	31/12/2011
Ágio da incorporação	775.960	775.960
Amortização acumulada	(507.775)	(500.053)
Provisão sobre o ágio	(429.365)	(429.365)
Reversão da provisão sobre o ágio	252.112	247.017
Saldo	90.932	93.559
Circulante	10.661	10.500
Não circulante	80.271	83.059
Reserva de capital	31/03/2012	31/12/2011
Ágio da incorporação	775.960	775.960
(-) Desdobramento e resgate de ações	(125.407)	(125.407)
Provisão sobre o ágio	(429.365)	(429.365)
Saldo	221.188	221.188

Com a adoção do novo procedimento, em 30 de abril de 2005, a reserva de ágio registrada no patrimônio líquido da Companhia foi reduzida em R\$ 429.365, com efeito de R\$ 242.976 para a Companhia.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

13. Outros créditos

	31/03/2011	31/12/2011
Alienação de bens e direitos	1.641	1.641
Convênios de arrecadação	6.282	6.041
Serviços a terceiros	6.139	5.606
Cheques devolvidos	790	788
Créditos de fornecedores	6.206	6.206
Adiantamentos a empregados	4.279	2.073
Adiantamentos a fornecedores	369	724
Aluguel	1.299	1.406
Bônus resíduo	848	802
Outros	3.429	3.347
Total	31.282	28.634
Circulante	31.002	28.354
Não circulante	280	280

14. Ativo indenizável (concessão)

O Contrato de Concessão de Distribuição nº 01/98 - ANEEL, de 13 de maio de 1998 e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a COELCE (Concessionária - Operador), respectivamente, regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica pela Companhia, onde:

- ▶ O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar e para quem (classe de consumidores) os serviços devem ser prestados;
- ▶ O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e à melhoria da qualidade no atendimento aos consumidores, e o operador tem como obrigação, na entrega da concessão, devolver a infraestrutura nas mesmas condições em que a recebeu na assinatura desses contratos. Para cumprir com essas obrigações, são realizados investimentos constantes durante todo o prazo da concessão. Portanto, os bens vinculados à concessão podem ser repostos, algumas vezes, até o final da concessão;
- ▶ Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização; e

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

14. Ativo indenizável (concessão)--Continuação

- ▶ O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de distribuição de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da ICPC 01 (R1) e do OCPC 05, os quais fornecem orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição elétrica, abrangendo:

- a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; e
- b) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude de a sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores, vide Nota 15.

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de distribuição, que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado e intangível da Companhia é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da concessão; e (b) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

A Administração estima que a indenização do ativo financeiro da concessão será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a infraestrutura da concessão reversível, apurado com base no custo de aquisição/ construção, deduzido das obrigações especiais, ainda não amortizado, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido e foi determinada.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

14. Ativo indenizável (concessão)--Continuação

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável está assim apresentada:

Saldo em 31 de dezembro de 2010	110.875
Transferências do ativo intangível	84.495
Receitas financeiras - ativo indenizável	8.610
Saldo em 31 de dezembro de 2011	203.980
Transferências do ativo intangível	265.388
Receitas financeiras - ativo indenizável	517
Saldo em 31 de março de 2012	469.885

A concessão de distribuição da Companhia não é onerosa. Desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

15. Intangível

O intangível, por natureza, está constituído da seguinte forma:

	31/03/2012			31/12/2011
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido
Em Serviço				
Direito de uso da concessão	3.495.110	(1.453.108)	(628.286)	1.413.716
Software	71.020	(66.566)	-	4.454
Em Curso				
Direito de uso da concessão	306.319	-	(153.470)	152.849
Software	20.249	-	-	20.249
Total	3.892.698	(1.519.674)	(781.756)	1.591.268

O ativo intangível em curso refere-se, substancialmente, a obras de expansão do sistema de distribuição de energia elétrica.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

A movimentação dos saldos do intangível está demonstrada a seguir:

	Em serviço				Em curso			
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	3.556.669	(1.345.136)	(656.220)	1.555.313	390.501	(36.220)	354.281	1.909.594
Adições	-	-	-	-	291.259	(120.755)	170.504	170.504
Baixas	(32.586)	26.631	-	(5.955)	-	-	-	(5.955)
Amortização	-	(160.504)	33.210	(127.294)	-	-	-	(127.294)
Transferências	343.693	-	(10.148)	333.545	(343.693)	10.148	(333.545)	-
Transferências para o ativo indenizável	(84.495)	-	-	(84.495)	-	-	-	(84.495)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.783.281	(1.479.009)	(633.158)	1.671.114	338.067	(146.827)	191.240	1.862.354
Adições	-	-	-	-	39.361	(10.154)	29.207	29.207
Baixas	(2.623)	1.743	-	(880)	-	-	-	(880)
Amortização	-	(42.408)	8.383	(34.025)	-	-	-	(34.025)
Transferências	50.860	-	(3.511)	47.349	(50.860)	3.511	(47.349)	-
Transferências para o ativo indenizável	(265.388)	-	-	(265.388)	-	-	-	(265.388)
Saldo em 31 de Março de 2012	3.566.130	(1.519.674)	(628.286)	1.418.170	326.568	(153.470)	173.098	1.591.268

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa razoável/adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil estimada de cada bem integrante do conjunto de bens tangíveis contidos na infraestrutura de distribuição. Assim sendo, esses bens devem ser amortizados individualmente, respeitando a vida útil de cada um deles, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão está alocado como ativo financeiro - ativo indenizável - concessão, conforme divulgado na Nota 14.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

A Resolução Normativa ANEEL nº 474 de 07 de fevereiro de 2012 estabeleceu novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012, determinando alteração na vida útil-econômica dos bens integrantes da infraestrutura de distribuição.

Anteriormente à edição da Resolução ANEEL nº 474, a vida útil média do conjunto de ativos da Companhia era em torno de 22 anos, variando de 22 e 23 anos. Com a implementação da Resolução ANEEL nº 474, a vida útil desses ativos passou a se situar entre 27 e 28 anos, com média de 27 anos, o que corresponde ao acréscimo de 5 anos em relação à vida útil econômica média anterior.

Considerando esse aumento da vida útil, houve uma diminuição da amortização e o consequente aumento da parcela residual da infraestrutura que a Companhia espera receber como indenização ao final do período da Concessão. Como consequência, houve uma redistribuição da infraestrutura que é classificada no ativo intangível e no ativo financeiro, em decorrência da adoção da ICPC 01 (R1) e da OCPC05.

A Companhia realizou os cálculos para determinar a nova estimativa de valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da Concessão e do montante atribuível ao ativo intangível. Considerando os aspectos econômicos, regulatórios e o melhor entendimento técnico-contábil, essa remensuração da infraestrutura resultou, em 31 de março de 2012, na reclassificação de R\$ 277.360 da conta de ativo intangível para o ativo indenizável, conforme divulgado na Nota 14, sem alterar os demais procedimentos contábeis decorrentes da adoção da ICPC01 e da OCPC05.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Programa de universalização

Em 26 de abril de 2002, foi sancionada a Lei Federal nº 10.438 que dispõe acerca de diversos temas importantes para o setor de energia elétrica, tais como a criação do PROINFA, a CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) e discorre, ainda, sobre a universalização do serviço público de distribuição de energia elétrica e estabelece que seu atendimento seja regulamentado por Resoluções editadas pela ANEEL.

Em 29 de abril de 2003, foi editada a Resolução ANEEL nº 223, que estabelece as condições gerais para elaboração do plano de universalização de energia elétrica e que foi alterada pela Resolução normativa 368/2009, acrescentando o Art. 18-B que trata das condições de antecipação de obras com recursos aportados pelo consumidor, visando ao atendimento de novas unidades consumidoras ou aumento de carga, sem ônus para os interessados. Pela Resolução, a Companhia tinha o ano de 2013, como limite para que atendesse todas as solicitações de pedidos de ligação com extensão de rede, sendo elaborado um cronograma anual por município. Com a criação do Programa Luz Para Todos, a Companhia optou por antecipar as metas de universalização.

Programa Luz Para Todos

Em 11 de novembro de 2003, foi publicado o Decreto Federal nº 4.873 que instituiu o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica, denominado "Programa Luz Para Todos", destinado a propiciar, até o ano 2008, o atendimento com energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

De acordo com o artigo 2º, do Decreto, os recursos necessários para suportar o Programa serão oriundos da CDE - Conta do Desenvolvimento Energético, instituída como subvenção econômica pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, da RGR - Reserva Global de Reversão, instituída pela Lei nº 5.655 de 20 de maio de 1971, da participação dos Estados e Municípios e das Concessionárias ou Permissionárias de Distribuição de Energia Elétrica e outros destinados ao Programa. O Programa será coordenado pelo Ministério de Minas e Energia - MME e será operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras e das empresas que compõem o Sistema Eletrobras.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Programa Luz Para Todos--Continuação

Em dezembro de 2003, foi firmado o 1º Termo de Compromisso entre a União (Ministério de Minas e Energia), o Governo do Estado do Ceará e a Companhia Energética do Ceará - COELCE, com a interveniência da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras para o estabelecimento das premissas do Programa Luz Para Todos, na área de concessão da Companhia. Neste documento foram estabelecidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos, sendo:

- ▶ COELCE - 15%;
- ▶ RGR - 10%;
- ▶ CDE - 50%; e
- ▶ Governo do Estado - 25%.

Em 13 de setembro de 2007, foi firmado o Primeiro Aditamento ao Termo de Compromisso entre a União (Ministério de Minas e Energia), o Governo do Estado do Ceará e a Companhia Energética do Ceará - COELCE, com a interveniência da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras para mudança dos percentuais de participação ficando da seguinte forma:

- ▶ COELCE - 15%;
- ▶ RGR - 15% (financiamento);
- ▶ CDE - 60%; e
- ▶ Governo do Estado - 10%.

Em 25 de abril de 2008, foi publicado o Decreto Federal nº 6.442, que dá nova redação ao artigo 1º do Decreto Federal nº 4.873, prorrogando o prazo do Programa Luz Para Todos até 2010.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Programa Luz Para Todos--Continuação

Tendo em vista que a quantidade de ligações definidas no 1º Termo de Compromisso não atendeu às demandas oriundas do meio rural, em 31 de dezembro de 2008, foi firmado o 2º Termo de Compromisso entre a União (Ministério de Minas e Energia), o Governo do Estado do Ceará e a Companhia Energética do Ceará - COELCE, com a interveniência da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e das Centrais Elétricas Brasileiras - S.A. - Eletrobras para o estabelecimento das premissas do programa, na área de concessão da COELCE.

Em 05 de agosto de 2010, foi assinado o Primeiro Termo Aditivo ao Termo de Compromisso do Programa Luz Para Todos, onde foram repactuadas as metas da COELCE na execução do programa, ficando estabelecida para o ano de 2009 a quantidade de 23.563 ligações e para o ano de 2010 46.168 ligações.

Através do Decreto 7.324, de 05 de outubro de 2010, o Governo Federal prorrogou para 31 de dezembro de 2011 o prazo de execução do Programa Luz Para Todos. Este mesmo documento faculta ao Ministério de Minas e Energia para que defina as metas e os prazos do programa, em cada Estado ou área de concessão, respeitada a data limite de 31 de dezembro de 2011.

Através do Decreto nº 7.520 de 08 de julho de 2011, o Governo Federal prorrogou o Programa Luz para Todos para o período de 2011 a 2014, a pesar do Estado do Ceará atender aos critérios discriminados neste decreto, a Companhia em principio não foi incluída no Programa do Governo PAC 2 (Programa de aceleração do crescimento) no período 2011 a 2014.

Através do Decreto Presidencial nº 7.656 de 26 de dezembro de 2011, o Governo modificou o decreto nº 7.520 ficando seu artigo nº 1 a vigorar da seguinte forma:

“Art. 1º- A. Os contratos celebrados na forma do disposto no § 1º do art. 1º do Decreto no 4.873, de 11 de novembro de 2003, cujos objetos não tenham sido concluídos até 31 de dezembro de 2011, poderão ser incluídos no Programa “Luz para Todos”, para o período de 2011 a 2014. Neste caso a Companhia será incluída em função do contrato ECFS-310-A/2011 se encontrar em 31 de dezembro de 2011 em operação.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Obrigações especiais vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica

Obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessas obrigações é aquele estabelecido pelo Órgão Regulador para concessões de distribuição, cuja quitação ocorrerá ao final da concessão.

Esta conta contábil, denominada de Obrigações vinculadas à concessão, está sendo amortizada, a partir do 2º ciclo, às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infraestrutura, usando-se uma taxa média de 4,46% a.a.

Ao final da concessão, o valor residual das obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica será deduzido do ativo financeiro de indenização e retirado do seu ativo, de forma que fique evidente a contabilização dos ativos pertencentes à União, que ficaram, durante o contrato de concessão, sob administração da concessionária.

Avaliação do grau de recuperação

A Administração da Companhia realizou uma análise dos indicadores de *impairment* estabelecidos no CPC 01, bem como avaliou outras circunstâncias e não identificou indícios que seus ativos estivessem registrados acima do valor de realização.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

16. Fornecedores

	31/03/2012	31/12/2011
Suprimento e transporte de energia		
Geradoras - Energia Livre	4.890	4.771
Cia Hidroelétrica do São Francisco - Chesf	10.358	11.384
Furnas Centrais Elétricas S/A	14.612	13.008
Companhia Energética de São Paulo- CESP	6.519	5.754
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE	4.283	4.437
Copel Geração S.A- COPEL	3.606	3.349
CEMIG - Geração e Transmissão S.A.	4.021	3.831
Duke Energy Inter. Ger. Paranapanema	1.337	1.182
CEEE - Companhia Estadual de Energia Elétrica	1.506	1.069
Tractebel Energia S. A.	2.320	2.438
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	2.749	3.567
Contratos por Disponibilidade/Quantidade	38.837	18.607
Outros fornecedores de compra de energia	27.387	20.007
Materiais e serviços	31.568	91.258
Total	153.993	184.662
 Circulante	 149.103	 179.891
Não circulante	4.890	4.771

A Companhia possui transações de fornecimento de energia com partes relacionadas, vide Nota 22.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos

As principais informações a respeito dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e nacional são:

	31/03/2012			31/12/2011		
	Principal			Principal		
	Encargos	Circulante	Não circulante	Encargos	Circulante	Não circulante
Moeda estrangeira						
União Federal - Bônus de Capitalização (i)	24	253	380	11	261	391
União Federal - Bônus de Desconto (i)	16	-	2.080	7	-	2.141
União Federal - Bônus de Conversão da Dívida (i)	1	142	-	1	146	-
União Federal - Bônus ao Par (i)	85	-	2.980	40	-	3.067
Banco Europeu de Investimentos (ii)	802	15.184	-	661	15.632	-
Total moeda estrangeira	928	15.579	5.440	720	16.039	5.599
Moeda nacional						
Eletrobras (iii)	16	14.726	79.779	17	15.647	83.477
União Federal - Lei 8.727 (Caixa Econômica Federal) (iv)	5	266	294	5	259	362
União Federal - Lei 8.727 (Eletrobrás) (iv)	164	9.553	10.566	183	9.308	13.040
Banco do Brasil (BB Fat Fomentar)	16	5.123	4.696	18	5.048	5.889
Banco do Nordeste – FNE (v)	293	29.655	125.999	299	30.369	132.179
BNDES Finem 2007 (Sindicalizado) (vi)	555	49.106	85.935	605	49.105	98.212
BNDES PEC (vii)	113	23.278	-	147	27.936	2.327
Total moeda nacional	1.162	131.707	307.269	1.274	137.672	335.486
Custos de transação	-	(363)	(386)	-	(364)	(476)
Total moeda nacional líquido dos custos de transação	1.162	131.344	306.883	1.274	137.308	335.010
Total sem efeito do Swap	2.090	146.923	312.323	1.994	153.347	340.609
Resultado das operações de Swap	-	11.798	-	-	10.819	-
Total de empréstimos e financiamentos	2.090	158.721	312.323	1.994	164.166	340.609

	Início	Vencimento	Tipo de Amortização	Garantias	Encargos Financeiros
Moeda estrangeira					
União Federal - Bônus de Capitalização (i)	15/08/1997	10/04/2014	Semestral	Recebíveis e Conta Reserva	USD + 8,2% a.a.
União Federal - Bônus de Desconto (i)	15/08/1997	11/04/2024	Ao Final	Recebíveis e Conta Reserva	USD + Libor + 1,0125% a.a.
União Federal - Bônus de Conversão da Dívida (i)	15/08/1997	12/04/2012	Semestral	Recebíveis e Conta Reserva	USD + Libor + 1,075% a.a.
União Federal - Bônus ao Par (i)	15/08/1997	11/04/2024	Ao Final	Recebíveis e Conta Reserva	USD + 6,2% a.a.
Banco Europeu de Investimentos (ii)	28/05/2002	15/06/2012	Anual	Fiança Bancária	USD + 5,49% a.a.
Moeda nacional					
Eletrobras (iii)	03/03/2000	30/09/2023	Mensal	Recebíveis e Nota Promissória	6,95% a.a.
União Federal - Lei 8.727 (Caixa Econômica Federal) (iv)	30/06/1994	01/03/2014	Mensal	Recebíveis	TR + 10,028% a.a.
União Federal - Lei 8.727 (Eletrobras) (iv)	30/06/1994	01/03/2014	Mensal	Recebíveis	IGPM + 10,028% a.a.
Banco do Brasil (BB Fat Fomentar)	23/01/2007	18/02/2014	Mensal	Fiança Bancária	TJLP + 4,5% a.a.
Banco do Nordeste - FNE (v)	29/12/2004	15/03/2019	Mensal	Fiança Bancária e Conta Reserva	10% a.a.
BNDES Finem 2007 (Sindicalizado) (vi)	28/04/2008	15/12/2014	Mensal	Recebíveis e Conta Reserva	TJLP + 3,7% a.a.
BNDES PEC (vii)	15/01/2010	15/01/2013	Mensal	-	TJLP + 5,5% a.a.

- (i) União Federal (Agente financeiro: Banco do Brasil) - dívida de médio e longo prazo (DMLPs) – Confissão de dívida a União Federal em 15 de agosto de 1997. O contrato está dividido em 7 (sete) subcréditos (três deles já liquidados), remunerados a base de variação cambial (dólares norte-americanos).
- (ii) Banco Europeu de Investimentos - BEI - Financiamento para o plano de investimentos 2001/2002 da Companhia, contratado em 28 de maio de 2002 conforme Acordo de Cooperação Decreto-Lei nº 1609/95. A operação possui swap para 98,80% do CDI.
- (iii) Eletrobras - Empréstimo contratado para cobertura financeira dos custos diretos das obras do programa de eletrificação rural, que integra o programa de universalização do acesso e uso de energia elétrica - Luz para Todos, do Ministério das Minas e Energia - MME, com recursos originários da RGR e CDE.
- (iv) União Federal - Lei 8.727- Cessão de crédito, que fez a Eletrobras e a Caixa Econômica Federal à União Federal.
- (v) Banco do Nordeste do Brasil - Programa de incentivo as fontes alternativas de energia (Proinfra) - A Companhia celebrou contrato com o Banco do Nordeste do Brasil para o financiamento de inversões fixas, através de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)/Proinfra.
- (vi) BNDES FINEM: Financiamento para o plano de investimento 2007/2009 da Companhia contratado em 28 de abril de 2008, no montante total de R\$ 330.000, junto ao sindicato liderado pelo Unibanco, com repasse de recursos do BNDES. A Companhia captou 74% do total do contrato.
- (vii) BNDES PEC: Empréstimo captado devido à necessidade de capital de giro da Companhia.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Nas operações de empréstimo junto ao Banco Europeu de Investimentos - BEI e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, contratados em 2002 e 2008, a Companhia comprometeu-se a cumprir as seguintes obrigações, durante a vigência dos contratos, as quais foram adequadamente atendidas em 31 de março de 2012:

Obrigações especiais financeiras	Banco	Índice
Dívida (com swap e fornecedores)/ativo total (máximo)	BEI	0,7
LAJIDA/encargos da dívida (mínimo)	BEI	3,0
Endividamento financeiro líquido/LAJIDA (máximo)	BNDES/FINEM	3,5
Endividamento financeiro líquido/Endividamento financeiro líquido + Patrimônio líquido (máximo)	BNDES/FINEM	0,6

O principal dos empréstimos e financiamentos registrados no passivo não circulante, excluindo os efeitos das operações de swap e dos custos de transação, tem sua curva de amortização distribuída da seguinte forma:

	31/03/2012	31/12/2011
2013	85.980	114.215
2014	116.524	116.518
2015	20.889	20.889
2016	20.616	20.616
2017	19.798	19.798
Após 2017	48.902	49.049
	312.709	341.085

Composição dos empréstimos e financiamentos por tipo de moeda e indexador (sem os efeitos das operações de swap contratados e dos custos de transação):

Moeda (equivalente em R\$) / Indexador	31/03/2012	%	31/12/2011	%
Moeda estrangeira				
Dólares norte-americano	21.947	100,00	22.358	100,00
Moeda nacional				
IGP-M	20.283	4,61	22.531	4,75
TJLP	168.823	38,36	189.287	39,90
CDI	-	-	-	-
RGR	94.521	21,48	99.141	20,90
TR	564	0,13	626	0,13
R\$ Fixo	155.947	35,43	162.847	34,32
	440.138	100,00	474.432	100,00
Total moeda nacional	462.085		496.790	

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A Companhia mantém contrato de *swap* para o empréstimo em moeda estrangeira do BEI, trocando a remuneração desse contrato para taxa pós-fixada de 98,80% do CDI. Quanto aos contratos de DMLP - dívida de médio e longo prazo, com variação em moeda estrangeira contratado com a União Federal, tendo o Banco do Brasil S.A. como agente financeiro, não está vinculado a contratos de *swap*. Apesar da exposição cambial deste contrato de DMLP, o percentual de exposição cambial está dentro do limite estipulado na política de riscos financeiros da Companhia, representando apenas 1,26% da dívida total, na posição de 31 de março de 2012.

Variação das moedas/indexadores da dívida acumulados no trimestre até a posição de 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente:

Moeda / Indexador	31/03/2012	31/12/2011
Dólar norte-americano	11,87%	12,58%
INPC	1,08%	6,08%
IPCA	1,22%	6,50%
IGP-M	0,62%	5,10%
TJLP	1,47%	6,00%
CDI	11,39%	11,64%
TR	0,19%	1,21%
Libor	0,76%	0,47%

Mutação de empréstimos e financiamentos sem os efeitos dos custos de transação:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Em dezembro de 2010	135.811	388.809	26.690	29.402
Captações	4.155	79.416	-	-
Encargos provisionados	42.730	-	1.552	-
Encargos pagos	(42.410)	-	(10.065)	-
Variação monetária e cambial	-	2.327	-	1.739
Transferências	135.066	(135.066)	26.408	(26.408)
Resultado Swap	-	-	1.771	866
Amortizações	(136.406)	-	(18.778)	-
Em dezembro de 2011	138.946	335.486	27.578	5.599
Captações	-	-	-	-
Encargos provisionados	9.281	-	216	-
Encargos pagos	(9.395)	-	-	-
Variação monetária e cambial	-	170	-	(626)
Transferências	28.387	(28.387)	(467)	467
Resultado Swap	-	-	978	-
Amortizações	(34.350)	-	-	-
Em março de 2012	132.869	307.269	28.305	5.440

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

18. Debêntures

	31/03/2012			31/12/2011		
	Principal		Não circulante	Principal		Não circulante
	Encargos	Circulante		Encargos	Circulante	
2ª Série 2ª Emissão	9.439	59.683	119.366	5.985	58.937	117.875
1ª Série 3ª Emissão	5.399	-	104.000	2.517	-	104.000
2ª Série 3ª Emissão	9.313	-	303.385	4.124	-	299.580
(-) Custo de transação	-	(1.348)	(2.585)	-	(1.423)	(2.918)
	24.151	58.335	524.166	12.626	57.514	518.537

Mutação de debêntures com os efeitos dos custos de transação:

	Circulante	Não circulante
Em dezembro de 2010	99.331	164.071
Captação	-	400.000
Correção Monetária	-	14.307
Amortizações	(90.500)	-
Transferências	58.938	(58.938)
Encargos provisionados	25.872	-
Encargos Pagos	(23.675)	-
Custo de Transação	(494)	(1.894)
Transferência custo de transação	(991)	991
Apropriação custo de transação	1.659	-
Em dezembro de 2011	70.140	518.537
Captação	-	-
Correção Monetária	-	6.043
Amortizações	-	-
Transferências	747	(747)
Encargos provisionados	11.524	-
Encargos Pagos	-	-
Transferência custo de transação	(333)	333
Apropriação custo de transação	408	-
Em março de 2012	82.486	524.166

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

18. Debêntures--Continuação

Características das emissões:

Características	1ª Série	2ª Série
Convertibilidade	Debêntures simples, não conversíveis em ações	Debêntures simples, não conversíveis em ações
Espécie	Quirografária	Quirografária
Tipo e forma	Nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados	Nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados
Quantidade de títulos	9.050 debêntures simples	15.450 debêntures simples
Valor nominal	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Data de emissão	15 de julho de 2009	15 de julho de 2009
Vencimento inicial	15 de julho de 2011	15 de julho de 2012
Vencimento final	15 de julho de 2011	15 de julho de 2014
Atualização monetária	Sem atualização	IPCA
Repactuação	Não haverá	Não haverá
Remuneração	CDI+0,95%aa	7,5%aa
Exigibilidade de juros	Semestral	Anual
Amortizações	Parcela única	Em três parcelas anuais
Data das amortizações	2011	2012, 2013 e 2014

Características	1ª Série	2ª Série
Convertibilidade	Debêntures simples, não conversíveis em ações	Debêntures simples, não conversíveis em ações
Espécie	Quirografária	Quirografária
Tipo e forma	Nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados	Nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados
Quantidade de títulos	10.400 debêntures simples	29.600 debêntures simples
Valor nominal	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Data de emissão	15 de outubro de 2011	15 de outubro de 2011
Vencimento inicial	15 de outubro de 2015	15 de outubro de 2016
Vencimento final	15 de outubro de 2016	15 de outubro de 2018
Atualização monetária	Sem atualização	IPCA
Repactuação	Não haverá	Não haverá
Remuneração	CDI+0,97%aa	6,85%aa
Exigibilidade de juros	Semestral	Anual
Amortizações	Em duas parcelas Anuais	Em três parcelas anuais
Data das amortizações		

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

18. Debêntures--Continuação

2ª Emissão

A emissão foi realizada em 15 de julho de 2009, com 24.500 (vinte e quatro mil e quinhentas) debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, da espécie quirografária, em duas séries, com valor nominal unitário de R\$ 10 na data de emissão, no montante total de R\$ 245.000, colocadas através de oferta pública de distribuição.

A primeira série foi emitida com 9.050 (nove mil e cinquenta) debêntures, sem correção monetária, com remuneração em CDI mais 0,95% a.a., exigíveis semestralmente e amortização única ao final do segundo ano, realizada em 15 de julho de 2011.

A segunda série foi emitida com 15.450 (quinze mil quatrocentos e cinquenta) debêntures, com correção monetária pela variação do IPCA, com remuneração de 7,5% a.a., exigíveis anualmente e amortizadas em 03 (três) parcelas anuais em 15 de julho de 2012, 15 de julho de 2013 e 15 de julho de 2014.

De acordo com a escritura de emissão das debêntures, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas Informações trimestrais. Até 31 de março de 2012, a Companhia vem cumprindo com a manutenção dos referidos índices, na avaliação de sua Administração.

3ª Emissão

A 3ª emissão de debêntures foi realizada em 15 de outubro de 2011, com 40.000 (quarenta mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, da espécie quirografária, em duas séries, com valor nominal unitário de R\$ 10 na data de emissão, no montante total de R\$ 400.000, colocadas através de oferta pública de distribuição.

A primeira série foi emitida com 10.400 (dez mil e quatrocentos) debêntures, sem correção monetária, com remuneração em CDI mais 0,97% a.a., exigíveis semestralmente e amortizadas em 02 (duas) parcelas anuais em 15 de outubro de 2015 e 2016.

A segunda série foi emitida com 29.600 (vinte e nove mil e seiscentos) debêntures, com correção monetária pela variação do IPCA, com remuneração de 6,85% a.a., exigíveis anualmente e amortizadas em 03 (três) parcelas anuais em 15 de outubro de 2016, 2017 e 2018.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

18. Debêntures--Continuação**3ª Emissão--Continuação**

De acordo com a escritura de emissão das debêntures, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas Informações trimestrais. Em 31 de março de 2012 a Companhia cumpriu com a manutenção dos referidos índices, na avaliação de sua Administração.

Obrigações especiais financeiras	Índice
Dívida financeira líquida/EBITDA (máximo)	2,50
EBITDA/Despesa financeira líquida (mínimo)	2,75

Curva de amortização do longo prazo das debêntures:

	2013	2014	2015	2016	Após 2016	Total
2ª série - 2ª emissão	59.683	59.683	-	-	-	119.366
1ª série - 3ª emissão	-	-	52.000	52.000	-	104.000
2ª série - 3ª emissão	-	-	-	101.118	202.267	303.385
(-) Custo de transação	(736)	(651)	(377)	(357)	(464)	(2.585)
Total a amortizar	58.947	59.032	51.623	152.761	201.803	524.166

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro**Considerações gerais**

A Companhia possui políticas de mitigação de riscos financeiros e adota estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Com essa finalidade, mantém sistemas gerenciais de controle e acompanhamento das suas transações financeiras e seus respectivos valores, com o objetivo de monitorar os riscos e taxas praticadas pelo mercado.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação**Fatores de risco**

A linha de negócio da Companhia está concentrada na distribuição de energia elétrica em toda a área de concessão do Estado do Ceará. Dentro da sua estratégia, sintonizada com a gestão financeira de melhores práticas para minimização de riscos financeiros, e observando os aspectos regulatórios, a Companhia identifica os seguintes fatores de riscos que podem afetar seus negócios:

a) Risco de taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem as despesas financeiras e os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira captados no mercado. Em 31 de março de 2012, a companhia mantinha apenas 2,05% da sua dívida indexada em moeda estrangeira. Desse total, apenas 0,56% está exposta à variação cambial. A Companhia visando a assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo em moeda estrangeira não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de março de 2012, uma operação de swap cambial, com fim único de proteção de parte da dívida indexada em moeda estrangeira, o que corresponde a 72,80% do total da dívida em moeda estrangeira, ou 1,50% da dívida total da companhia. Os ajustes a débito e a crédito dessas operações estão registrados na demonstração do resultado. Em 31 de março de 2012 a Companhia apurou um resultado negativo não realizado na operação de swap cambial no montante de R\$ 11.798.

A tabela abaixo apresenta os valores contábeis dos passivos em moeda estrangeira que não estão protegidos por instrumentos de swap cambial:

	Passivo	
	31/03/2012	31/12/2011
Dólares norte-americano	5.961	6.065

Em seguida, um quadro de análise de sensibilidade dos impactos no resultado da Companhia caso a variação da taxa de câmbio do 1º trimestre de 2012 fosse igual à esperada para o 4º trimestre do mesmo ano, segundo projeções baseadas na curva futura de dólar da BM&F:

31/03/2012	Aumento/redução em pontos base	Efeitos	
		No resultado	No patrimônio líquido
Dólares norte-americano	2,03%	(121)	(121)

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco--Continuação

b) Risco de crédito

Esse risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Esse risco é avaliado como baixo, considerando a pulverização do número de clientes e o comportamento estatístico dos níveis de arrecadação. Adicionalmente, a Companhia tem o direito de interromper o fornecimento de energia caso o cliente deixe de realizar o pagamento de suas faturas, dentro de parâmetros e prazos definidos pela legislação e regulamentação específicas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida em montante julgado suficiente, pela Administração da Companhia, para cobrir prováveis riscos de realização das contas a receber.

c) Risco de escassez de energia

Corresponde ao risco de escassez na oferta de energia elétrica por parte das usinas hidroelétricas por eventuais atrasos do período chuvoso, associado ao crescimento de demanda acima do planejado, podendo ocasionar perdas para a Companhia em função do aumento de custos ou redução de receitas com a adoção de um novo programa de racionamento, como o verificado em 2001. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

d) Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis ("covenants" financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida. Essas restrições são monitoradas adequadamente e não limitam a capacidade de condução normal das operações. Atualmente, o índice de endividamento da Companhia está em patamares abaixo do limite estipulado pelos "covenants" financeiros.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco--Continuação

e) Gestão do risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar as suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos e debêntures detalhados nas Notas 17 e 18, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras detalhadas as Notas 4 e 5, e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas e lucros acumulados conforme apresentado na Nota 26).

	31/03/2012	31/12/2011
Dívida (i)	1.079.786	1.095.446
Caixa e equivalente de caixa + Aplicações financeiras	(389.679)	(328.200)
Dívida líquida (a)	690.107	767.246
Patrimônio líquido (b)	1.591.141	1.471.022
Índice de endividamento líquido (a/[a+b])	30%	34%

- (i) A dívida é representada pelo saldo total dos empréstimos, financiamentos e debêntures, incluindo as parcelas do passivo circulante e não circulante, vide maiores detalhes nas Notas 17 e 18.
- (ii) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Companhia, gerenciados como capital.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco--Continuação

f) Risco de encargos de dívida

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, como por exemplo, indicadores de inflação, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco, entretanto monitora as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Para minimizar esse risco, a Companhia prioriza a contratação de empréstimos com taxas pré-fixadas (BNB e Eletrobras) e atrelados a outros índices menos voláteis às oscilações do mercado financeiro, como a TJLP (BNDES).

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade dos impactos no resultado da Companhia caso as variações nas taxas de juros e índices de inflação do 4º trimestre de 2011 fosse igual à esperada para 1ª trimestre do mesmo ano, segundo projeções baseadas na curva futura da BM&F:

31/03/2012	Aumento/redução em pontos base	Efeitos	
		No resultado	No patrimônio líquido
Passivos financeiros			
CDI	0,53%	668	668
Libor (6 meses)	0,76%	-	-
TJLP	0,00%	-	-
IPCA	(0,09%)	13	13
IGPM	0,38%	(2)	(2)
TR	0,00%	-	-
Total		679	679

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação**Fatores de risco--Continuação****g) Risco de liquidez**

A liquidez da Companhia é gerida através do monitoramento dos fluxos de caixa previstos e realizados com o objetivo de se precaver das possíveis necessidades de caixa no curto prazo. Com o intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

As tabelas abaixo apresentam informações sobre os vencimentos futuros dos empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia que estão sendo considerados no fluxo de caixa projetado. As informações refletidas na tabela abaixo incluem os fluxos de caixa de juros e do principal:

	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
31 de março de 2012						
Empréstimos e Financiamentos Pré-fixados	5.009	9.933	45.734	179.321	66.730	306.727
Empréstimos e Financiamentos Pós-fixados	9.589	34.049	74.153	111.146	7.840	236.777
Debêntures	5.883	-	99.627	472.136	229.528	807.174
	20.481	43.982	219.514	762.603	304.098	1.350.678
31 de dezembro de 2011						
Empréstimos e Financiamentos Pré-fixados	5.080	11.011	47.124	186.874	72.729	322.818
Empréstimos e Financiamentos Pós-fixados	9.337	18.304	97.285	132.181	8.620	265.727
Debêntures	-	-	104.342	468.173	226.951	799.466
	14.417	29.315	248.751	787.228	308.300	1.388.011

Em seguida, as tabelas apresentam os valores previstos para os próximos vencimentos dos instrumentos de *hedge* que também estão contemplados nos fluxos de caixa da Companhia:

	De três meses a um ano
31 de dezembro de 2011	
"Swaps" de moeda	10.961
	10.961
31 de março de 2012	
"Swaps" de moeda	11.916
	11.916

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação**Fatores de risco--Continuação****g) Risco de liquidez--Continuação**

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia utiliza como opção de curto prazo a conta garantida que tem contratada. Abaixo segue tabela referente à posição em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 quanto à utilização da conta:

Conta garantida	31/03/2012	31/12/2011
Contratada	100.000	100.000
Utilizada	-	-

Valorização dos instrumentos financeiros

O método de mensuração utilizado para cálculo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos e taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço:

	Categoria	Nível	31/03/2012		31/12/2011	
			Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativo						
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	2	105.929	105.929	187.476	187.476
Aplicações financeiras	Valor justo por meio de resultado	2	283.750	283.750	140.724	140.724
Cauções e depósitos vinculados	Empréstimos e recebíveis	2	79.635	79.635	74.666	74.666
Consumidores, concessionários e permissionários	Empréstimos e recebíveis	2	456.389	456.389	441.706	441.706
Ativo indenizável (concessão)	Empréstimos e recebíveis	2	192.526	192.526	203.980	203.981
Passivo						
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Outros passivos financeiros	2	439.389	440.384	473.592	474.471
Debêntures em moeda nacional	Outros passivos financeiros	2	606.652	593.343	588.677	593.343
Empréstimos, financiamentos em moeda estrangeira	Outros passivos financeiros	2	21.947	21.224	22.358	22.266
Instrumentos financeiros derivativos	Outros passivos financeiros	2	11.798	11.798	10.819	10.820
Fornecedores	Empréstimos e recebíveis	2	153.993	153.993	184.662	184.662

As aplicações financeiras registradas nas informações trimestrais aproximam-se dos valores de mercado, pois são efetuadas a juros pós-fixados e apresentam liquidez imediata.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Valor justo hierárquico

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, a hierarquia que fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- ▶ Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- ▶ Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- ▶ Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Os valores da curva e de mercado do instrumento derivativo (*swap*) de 31 de março de 2012 são como segue:

Derivativo	Valor da curva	Valor de mercado (contábil)	Diferença
Swap Santander Brasil S.A.	(11.916)	(11.798)	118

A estimativa do valor de mercado das operações de swaps foi elaborada baseando-se no modelo de fluxos futuros a valor presente, descontados a taxas de mercado apresentadas pela BM&F na posição de 31 de março de 2012.

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo exclusivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial utilizando, em 31 de março de 2012, apenas swap dólar para CDI, não possuindo derivativos exóticos ou outras modalidades.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Valor justo hierárquico--Continuação

As operações de *swap* são contratadas apenas como proteção do endividamento em moeda estrangeira, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

Em 31 de março de 2012, a Companhia detinha operações de *swap*, conforme demonstrado abaixo:

Descrição	Contraparte	Data dos contratos	Data de vencimento	Posição	Valores de Referência			
					Moeda Estrangeira		Moeda Local	
Contratos de swaps					31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
					USD 6.589	USD 6.589	R\$ 15.053	R\$ 15.053
Valor	ABN AMRO	16/06/06	15/06/12	Dólar + 5,49% a.a. 98,8% do CDI				

Descrição	Contraparte	Valor Justo		Efeito Acumulado até 31/03/2012		Efeito Acumulado até 31/12/2011	
Contratos de swaps		31/03/2012	31/12/2011	Valor a receber/ recebido	Valor a pagar/ pago	Valor a receber/ recebido	Valor a pagar/ pago
(+) Ativo	ABN AMRO	R\$ 15.986	R\$ 16.293	-	-	-	-
(-) Passivo		R\$ 27.784	R\$ 27.112	-	-	-	-
(=) Ajuste		(R\$ 11.798)	(R\$ 10.819)	-	(R\$ 11.798)	-	(R\$ 10.819)

Todas as atividades com derivativos para fins de gestão de risco são realizadas por equipes especializadas com as habilidades, experiência e supervisão apropriadas. É política da Companhia não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme Instrução CVM nº 475, de dezembro de 2008

Essas análises têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação**Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme Instrução CVM nº 475, de dezembro de 2008--Continuação**

Vide abaixo análise de sensibilidade nas dívidas da Companhia estabelecida com o uso de cenários e projeções em relação a eventos futuros:

Indexador do contrato	31/03/2012	Cenário + 25%	Cenário + 50%
IPCA	41.921	46.262	50.553
CDI	18.542	22.536	26.447
TJLP	16.146	18.452	20.730
FIXO	16.772	16.772	16.772
IGPM	2.720	2.904	3.088
Dólares norte-americano	1.257	2.604	3.724
TR	61	61	61
Total	97.419	109.591	121.375

Em seguida, apresenta-se a análise de sensibilidade estabelecida com o uso de cenários e projeções em relação a eventos futuros relativa ao comportamento do *swap* cambial da Companhia:

Indexador do contrato	31/03/2012	Cenário + 25%	Cenário + 50%
Dívida BEI	1.475	3.003	4.273
Swap Ponta Ativa	(1.475)	(3.003)	(4.273)
Swap Ponta Passiva	1.128	1.395	1.656
Total	1.128	1.395	1.656

Conforme demonstrado acima, a variação do dólar sobre a parcela da dívida coberta pelo *swap* é compensada pela variação oposta sofrida por sua ponta ativa. Essa parcela da dívida troca de indexação, passando a sofrer a variação do CDI, em reais, e a correr riscos de aumento de encargos, porém reduzindo sua exposição cambial.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

20. Tributos a pagar

	31/03/2012			31/12/2011		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS	70.200		70.200	89.148	-	89.148
REFIS - Parcelamento ICMS	3.831	1.547	5.378	3.830	2.474	6.304
REFIS IV - Federal (Previdenciário)	1.681	19.466	21.147	1.650	19.530	21.180
CSLL	3.699	-	3.699	-	-	-
IRPJ	2.940	-	2.940	-	-	-
PIS	3.316	-	3.316	2.890	-	2.890
COFINS	15.268	-	15.268	13.307	-	13.307
ISS	2.497	-	2.497	3.031	-	3.031
PIS/COFINS/IRRF/CSRF (Retidos na Fonte)	1.189	-	1.189	1.914	-	1.914
Outros tributos e contribuições	3.275	-	3.275	7.538	-	7.538
Total	107.896	21.013	128.909	123.308	22.004	145.312

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia apresentou na forma determinada pela Receita Federal do Brasil (meio eletrônico; e-CAC), a sua opção pelo parcelamento de débitos instituído pela Lei nº 11.941/2009 ("REFIS IV"), tendo o seu requerimento de adesão sido realizado na modalidade "Débitos Administrados pela RFB - Parcelamento de Dívidas Não Parceladas Anteriormente - Previdenciários" e sendo providenciado o pagamento da 1ª parcela emitida de forma automática pelo sistema da RFB na mesma data.

Os valores inclusos no "REFIS IV" são débitos referentes a lançamentos previdenciários controlados nos Autos de Infração nºs 35.863.572-1, 35.863.573-0 e nas NFLDs nºs 35.784.931-0, 35.784.934-5, 35.784.936-1, 35.784.937-0, 35.784.939-6, 35.784.940-0, 35.784.943-4, 35.784.944-2, 35.784.947-7, 35.784.949-3, 35.784.950-7, 35.784.933-7, 35.784.935-3, 35.784.938-8, 35.784.941-8, 35.784.942-6, 35.784.945-0, 35.784.948-5, bem como os valores espontaneamente confessados pela Companhia a título de "Contribuição ao INCRA" das competências de fevereiro/2005 a outubro/2008.

O montante total da dívida desses processos administrativos e débito espontaneamente confessado, incluídos no "REFIS IV", perfaziam originalmente o valor de R\$ 33.129.

Ao se aplicar o prazo decadencial do lançamento de contribuições previdenciárias (Súmula Vinculante do STF nº 08 c/c art. 103-A da Constituição Federal de 1988, arts. 100, I e 150, §4º do CTN e Parecer Normativo PGFN/CAT nº 1.617/2008), esse montante total foi reduzido para R\$ 24.237, sendo composto pelo principal de R\$ 10.727, multas de R\$ 2.633 e juros de R\$ 10.877.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

20. Tributos a pagar--Continuação

Em sequência, com o aproveitamento dos benefícios do “REFIS IV” para a modalidade de “pagamento em 30 (trinta) parcelas”, o montante total da dívida sofreu as reduções determinadas na Lei nº 11.941/2009 e passou a ser de R\$17.566, sendo de principal R\$ 10.727, multas de R\$ 313 e juros de R\$ 6.526.

Esses valores foram posteriormente ajustados em virtude de decisões exaradas na via administrativa, compondo o total de R\$ 17.436, sendo de principal R\$ 10.702, multas de R\$ 312 e juros de R\$ 6.421.

As parcelas mensais do “REFIS IV” são contadas desde 30/11/2009, vencendo a cada último dia útil do mês-calendário e sofrem correção pela Taxa SELIC acumulada desde novembro/2009, conforme dispositivo legal.

Ressalte-se que, conforme permissivo da Lei nº 11.941/2009 e Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 02/2011, com a efetiva consolidação do parcelamento pela Receita Federal do Brasil, a Companhia pode optar por efetuar a antecipação total do saldo do valor parcelado, aplicando-lhe os benefícios adicionais da modalidade de pagamento “à vista” ou ainda optar pelo parcelamento em um prazo maior, tendo como opções as modalidades de 60, 120 e 180 meses. Corrigindo tal saldo pela Selic acumulada desde novembro de 2009, o que implicaria em adicional redução do montante total da dívida.

Em virtude desse permissivo legal, em 30 de junho de 2011, a Companhia efetivou a consolidação do REFIS e optou pela modalidade de pagamento do débito em 180 meses, dado as condições financeiras do parcelamento. Em decorrência dessa opção, o valor consolidado total passou de R\$ 17.436 para R\$ 19.817. O saldo do parcelamento em 31 de março de 2012 era de R\$ 21.147, sendo R\$ 1.681 registrados no passivo circulante e R\$ 19.466 no não circulante.

Por fim, as regras jurídicas originadas da Lei nº 11.941/2009 impõem como condição essencial para a manutenção das condições de pagamento benéficas previstas no “REFIS IV”, somente o pagamento regular das parcelas do próprio parcelamento, permitindo-se máximo atraso de duas parcelas vencidas no seu curso ou de uma parcela vencida quando pagas todas as demais, sendo que não há conhecimento de qualquer risco iminente associado à perda desse regime especial de pagamento.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

20. Tributos a pagar--Continuação

Em 31 de dezembro de 2009 a concessionária protocolou junto à Secretaria da Fazenda Estadual o seu “pedido de opção” pelo “REFIS do Ceará - 2009” de acordo com a Lei nº 14.505 de 18 de Novembro de 2009, conforme protocolo nº 096.40951-7 e Termo de Concessão nº 197588.

O montante da dívida incluída no REFIS-CE foi de R\$ 57.121, sendo de principal R\$ 13.933, multa de R\$ 12.807 e juros de R\$ 30.381, proveniente de débitos fiscais junto a Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará - SEFAZ. Com a anistia, o montante total da dívida passou a ser de R\$ 14.048, sendo de principal R\$ 13.933, multa de R\$ 48 e juros de R\$ 67. Foi realizado o pagamento à vista no valor de R\$ 138, referente ao pedido de pagamento parcial dos Autos de Infração nºs 2006.25711-6 e 2005.21894-3 conforme protocolo nº 096.40951-7. Para os demais valores foi concedido o parcelamento através do Termo de Concessão nº 197588 a ser amortizado em 45 parcelas mensais e sucessivas com os devidos acréscimos previstos na referida lei e com vencimento da primeira parcela em 30 de dezembro de 2009 e as demais a cada 30 dias devidamente corrigidas pelo IPCA - Índice de Preço ao Consumidor. Desses R\$ 14.048, R\$ 11.056 é matéria de crédito conforme Nota 8.

21. Taxas regulamentares

	31/03/2012	31/12/2011
Conta consumo de combustível	9.157	9.157
Reserva global de reversão	11.747	12.838
Conta de desenvolvimento energético	1.858	4.571
Taxa de fiscalização	380	380
Encargos emergenciais	2.468	2.469
Encargos ex-isolados RN 410	1.072	1.298
Total	26.682	30.713

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

22. Partes relacionadas

A Companhia mantém operações com partes relacionadas que pertencem ao mesmo grupo econômico, cujos montantes dos saldos, natureza, totais das transações e efeitos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão demonstrados a seguir:

Empresas	Ref	Natureza da operação	31/03/2012					31/12/2011				
			Passivo circulante	Passivo não circulante	Despesa	Receita financeira	Intangível	Passivo circulante	Passivo não circulante	Despesa	Receita financeira	Intangível
Endesa Fortaleza - CGTF	(a.1)	Compra de energia	64.395	-	108.844	287	-	69.428	-	469.523	967	-
Endesa Cachoeira - CDSA	(a.2)	Compra de energia	384	-	867	-	-	453	-	3.801	-	-
Companhia de Interconexão Energética - CIEN		Encargo de uso	266	-	605	-	-	259	-	1.672	-	-
Fundação Coelce de Seguridade Social-FAELCE	(b.1)	Confissão de dívida	11.580	20.834	-	-	-	11.418	23.946	-	-	-
Fundação Coelce de Seguridade Social-FAELCE	(b.2)	Plano de pensão	843	-	1.501	-	49	852	-	5.404	-	664
			77.468	20.834	111.817	287	49	82.410	23.946	480.400	967	664
(-) Dívida FAELCE			11.580	20.834				11.418	23.946			
Parte relacionadas			65.888	-				70.992	-			

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

22. Partes relacionadas--Continuação

As principais condições relacionadas às transações entre as partes relacionadas estão descritas a seguir:

a) Compra de energia

a.1) Endesa Fortaleza - CGTF

Em 31 de agosto de 2001, a Companhia e a Endesa Fortaleza - CGTF celebraram contrato de compra e venda de energia elétrica de quantidade anual de energia equivalente a 2.690 GWh por período de 20 anos, iniciado a partir de 27 de dezembro de 2003.

Atualmente as garantias deste contrato são:

- ▶ Instrumento de Remuneração Contratual por Prestação de Serviços de Depositário Qualificado e Outras Avenças - firmado com o Banco Bradesco S.A., relativo à gestão de garantias por meio de vinculação de recebíveis tarifários (50% da garantia exigida) Contrato Bilateral assinado entre a Companhia e Endesa Fortaleza - CGTF; e
- ▶ Contrato de Prestação de Garantia Fidejussória - firmado com União de Bancos Brasileiros S.A., relativo à fiança para complementação de garantia (50%) contratada em favor da Endesa Fortaleza - CGTF.

O contrato com a CGTF foi firmado conforme condições regulamentares e devidamente homologado pela ANEEL.

O total dos gastos no exercício com este contrato montou, até 31 de março de 2012, em R\$ 108.844 (R\$ 469.523 em 2011).

a.2) Endesa Cachoeira - CDSA

A Companhia participou do 2º Leilão para Compra de Energia Elétrica Proveniente de Empreendimentos de Geração Existentes ("2º LEILÃO"), no dia 2 de abril de 2005, promovido pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, conforme o edital de Leilão nº 001/2005, realizado nos termos da Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, do Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, da Portaria MME nº 231, de 30 de setembro de 2004, da Resolução Normativa ANEEL nº 147, de 23 de fevereiro de 2005.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

22. Partes relacionadas--Continuação

a) Compra de energia--Continuação

a.2) Endesa Cachoeira - CDSA--Continuação

O Leilão, citado acima, resultou em contrato de compra e venda de energia elétrica, entre as partes, com potência associada, tendo início o suprimento em 1 de janeiro de 2008 e término no dia 31 de dezembro de 2015, com energia assegurada de 4,039 MWMédios.

Até 31 de março de 2012 esse contrato totalizou um montante de R\$ 867 (R\$ 3.801 em 2011) em gastos com energia elétrica.

b) Obrigações com Plano de Pensão

b.1) Contrato de dívida - FAELCE

A Companhia é patrocinadora do fundo de pensão administrado pela Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE.

Em 30 de junho de 1999 a Companhia celebrou com a FAELCE um contrato tendo por objeto a consolidação da dívida no valor de R\$ 46.600, correspondendo os saldos devedores dos termos de compromisso firmados em 31 de dezembro de 1992, em 23 de maio de 1996 e em 31 de janeiro de 1997.

Em 30 de junho de 2007 foi assinado um terceiro aditivo com o valor da dívida atualizada em R\$ 62.200, conforme Resolução CGPC nº 17/96 do Ministério da Previdência e Assistência Social, com prazo para pagamento total de 14 parcelas semestrais e sucessivas, iniciando em 31 de dezembro de 2007 e terminando em 30 de junho de 2014. Até 31 de março de 2012 a Companhia amortizou 9 parcelas, permanecendo um saldo devedor de R\$ 28.950.

Em garantia da operação, a Companhia cedeu à FAELCE os direitos creditórios que possui ou venha a possuir, representados pela arrecadação das contas de energia elétrica efetivamente realizadas. A FAELCE poderá sacar da conta corrente bancária da Companhia, até o montante das parcelas da dívida vencidas e não pagas, após 45 dias da verificação da inadimplência da Companhia, se lhe convier.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

22. Partes relacionadas--Continuação

b) Obrigações com Plano de Pensão--Continuação

b.2) Plano de Pensão - FAELCE

A Companhia, como mantenedora da FAELCE, realiza repasses mensais destinados a manutenção financeira da FAELCE e aportes para reserva atuarial dos planos previdenciários dos funcionários da Companhia, classificados como “Benefício Definido” e “Contribuição Definida”.

O total de gastos em 31 de março de 2012 foi R\$ 1.550 (R\$ 6.732 em 2011) sendo R\$ 1.501 (R\$ 5.404 em 2011) como despesa operacional do resultado da Companhia e R\$ 49 (R\$ 664 em 2011) capitalizados ao ativo intangível.

O saldo corresponde ao valor da contribuição da Companhia (patrocinadora) aos planos de pensão, vide Nota 29.

A Endesa Cachoeira - CDSA, e a Endesa Fortaleza - CGTF são subsidiárias dos acionistas controladores. A FAELCE é administradora do Fundo de Pensão dos funcionários da Companhia.

Na opinião da Administração, a Companhia não efetua transações com partes relacionadas em bases ou termos menos favoráveis do que aqueles que seriam praticados com terceiros.

Remuneração da administração

A remuneração total do conselho de administração e dos administradores da Companhia em 31 de março de 2012 é de R\$ 1.837 (R\$ 1.449 em 2011). A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

23. Programas de pesquisa, desenvolvimento e de eficiência energética

Conforme Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000, as concessionárias e permissionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica estão obrigadas a destinar, anualmente, um por cento (1%) de sua receita operacional líquida (definida nos termos da ANEEL) para os Programas de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Eficiência Energética, distribuído de acordo com os percentuais determinados pela ANEEL.

As resoluções ANEEL nº 316, de 13 de maio de 2008 e nº 300 de 12 de fevereiro de 2008 aprovam os Manuais do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento e de Eficiência Energética, versão 2008, que estabelecem as diretrizes e orientações na elaboração dos projetos de P&D e EE. As principais mudanças provenientes dos novos manuais são: a possibilidade de submissão de projetos a qualquer época do ano, tornando o processo contínuo; a ênfase na avaliação final dos projetos, aumentando assim a responsabilidade da concessionária na aplicação do investimento; a adoção de um plano de investimento e um plano de gestão dos programas, tendo recursos destinados para tal; além da abertura do programa de P&D para as demais etapas do ciclo de inovação (cabeça de série, lote pioneiro e inserção no mercado).

A Companhia contabiliza as despesas referentes aos Programas de Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento conforme seu período de competência, permanecendo os valores registrados e corrigidos pela SELIC até a efetiva realização.

	31/03/2012		31/12/2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Programa de eficiência energética	14.339	6.756	16.604	4.083
Programa de pesquisa e desenvolvimento	12.465	8.685	12.465	7.400
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	125	-	106	-
Ministério de Minas e Energia - MME	(311)	-	(321)	-
	26.618	15.441	28.854	11.483

O saldo negativo de MME se refere a valores pagos a maior e que poderão ser compensados posteriormente.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de seus consultores legais, foram provisionados todos os processos judiciais cuja probabilidade de perda foi estimada como provável para a Companhia, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2011	31/03/2012		
	Saldo Acumulado	Adições / Reversões	Atualização Monetária	Pagamentos
Trabalhistas(a)	14.317	2.264	260	(283)
Cíveis (b)	51.668	1.357	818	(2.811)
Fiscais (c)	4.319	-	100	-
Total	70.304	3.621	1.178	(3.094)

a) Riscos trabalhistas

As principais causas trabalhistas são relacionadas a indenização por acidentes (R\$ 3.713), adicional de periculosidade (R\$ 2.358), responsabilidade solidária (R\$ 2.185), abono salarial (R\$ 882), dano moral e material (R\$ 886), verbas rescisórias (R\$ 1.333), reintegração (R\$ 265), diferenças salariais (R\$ 676) horas extras (R\$ 122) e outros processos trabalhistas (R\$ 4.138).

b) Riscos cíveis

A situação jurídica da Companhia engloba processos de natureza cível, inclusive consumeirista, nos quais a Companhia é ré, sendo grande parte da provisão vinculada a processos relacionados a pedidos de indenização por acidentes com energia elétrica (R\$ 18.480), ressarcimento por reajuste tarifário supostamente ilegal concedido através das Portarias do DNAEE nº 38 e 45, de 27 de janeiro e 4 de março de 1986 (R\$ 7.294), multas regulatórias (R\$ 5.626), ações de menor complexidade com trâmite nos juizados especiais (R\$ 3.437).

O restante do valor constante na provisão (R\$ 16.195) subdivide-se em ações judiciais envolvendo pedido de indenização por danos causados em razão de oscilação na tensão do fornecimento de energia elétrica, suspensão do fornecimento, cobrança indevida de valores e outros de natureza consumeirista.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação**c) Riscos fiscais**

A Companhia concluiu o pagamento de um parcelamento de COFINS junto à SRF em 2000, sendo que o parcelamento era em 80 parcelas e foi efetuado o pagamento de 6 parcelas a mais. Considerando o pagamento a maior, a Companhia efetuou a compensação desse suposto crédito com débitos de COFINS. Na análise do processo, ficou demonstrado que houve uma retificação do valor inicialmente declarado no pedido de compensação e que assim o valor total pago pela Companhia (nas 86 parcelas) correspondia à dívida retificada. Dessa forma, a SRF entendeu que a compensação efetuada não procedia. O processo administrativo ainda está em curso, no qual a Companhia está alegando basicamente o desconhecimento da retificação do valor declarado e a decadência do excesso resultante da retificação. No entanto, diante dos fatos, a Companhia entendeu por bem alterar a probabilidade de perda para provável, em 31 de dezembro de 2011 o valor envolvido é de R\$ 2.347.

Contingências passivas com risco possível

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	31/03/2012	31/12/2011
Trabalhistas (a)	7.686	5.728
Cíveis (b)	59.338	51.908
Fiscais (c)	209.044	206.951
Juizados especiais	5.403	5.014
	281.471	269.601

(a) Riscos trabalhistas

As principais causas trabalhistas são relacionadas a pagamento de horas extras, reintegração, responsabilidade subsidiária e solidária, diferenças salariais, verbas rescisórias, dano moral e material, acidente de trabalho, etc.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(b) Riscos cíveis

A situação jurídica da Companhia engloba processos de natureza cível, nos quais a Companhia é ré, sendo grande parte associada a pleitos de danos morais e materiais.

(c) Riscos fiscais

Apresentamos, a seguir, os processos relevantes cujos consultores jurídicos estimam a probabilidade de perda como sendo possível e que não requerem constituição de provisão.

c.1) ICMS - Termo de acordo 035/91

A Companhia celebrou Termo de Acordo nº 035/91 com a Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará, onde formalizou a existência de regime especial de recolhimento de ICMS, o qual seria efetuado pelo valor arrecadado (receitas recebidas), em periodicidade decendial. Referido acordo vigorou até 31 de março de 1998, sendo revogado pelo Ato Declaratório nº 02/98.

Não obstante, a Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará lavrou quatro autos de infração relativos aos exercícios de 1995, 1996, 1997 e 1998 (período em que o mencionado termo de acordo era vigente) para cobrar débitos de ICMS não recolhidos, no valor atualizado de R\$ 17.256. A Companhia aguarda decisão de recurso apresentado (embargos de declaração) ao Conselho de Recursos Tributários, contra decisão que julgou os autos de infração parcialmente procedentes, determinando o recolhimento do ICMS devido pelos valores nominais, excluídos a penalidade e os juros de mora.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.2) ICMS - Base cadastral de consumidores isentos e imunes e não tributáveis

A Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará lavrou um auto de infração em 29 de dezembro de 2004, no valor atualizado de R\$ 12.052, no intuito de exigir créditos de ICMS oriundos de erro na base cadastral de consumidores isentos e imunes (classes comercial, industrial, iluminação pública e serviços públicos) referentes ao período de abril a agosto de 1999. A Companhia impugnou o auto e aguarda decisão de primeira instância administrativa.

Em 16 de fevereiro de 2007, foi lavrado auto de infração com o mesmo objeto do auto acima, no valor atualizado de R\$ 4.121, referente ao ano de 2002, no qual se aguarda decisão de 1ª instância administrativa.

c.3) ICMS - Crédito oriundo da aquisição de bens destinados ao ativo imobilizado

A Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará lavrou um auto de infração para cobrar débitos de ICMS relativos aos anos de 2003 e 2004, no valor atualizado de R\$ 3.913, por apropriação a maior de créditos de ICMS oriundos da aquisição de bens destinados ao ativo imobilizado. A Companhia impugnou o auto, mas foi proferida decisão de primeira instância julgando o auto procedente em 5 de novembro de 2008. A Companhia recorreu e aguarda decisão de segunda instância administrativa.

Adicionalmente, em 17 de junho de 2011 a Companhia recebeu um auto de infração relativo ao exercício de 2006, no valor atualizado de R\$ 5.314. Em 19 de julho de 2011 a Companhia apresentou sua defesa e aguarda decisão de 1ª instância administrativa.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.4) ICMS - Transferência de créditos

Em 1º de agosto de 2005, a Fazenda Estadual ajuizou execução fiscal para cobrar débitos de ICMS relativos às operações de transferência de créditos ocorridas durante o exercício de 1999 e 2000, no montante atualizado de R\$ 1.829. Em 9 de março de 2007 foi proferida sentença favorável à Companhia. A Fazenda Estadual apresentou recurso (apelação), que está pendente de julgamento.

Em 6 de maio de 2005, a Companhia ajuizou ação anulatória de débitos de ICMS relativos à operação de transferência de créditos ocorrida durante o exercício de 2001, que perfazem o montante atualizado de R\$ 1.912. A Companhia aguarda decisão de primeira instância judicial.

c.5) ICMS - Cancelamento de faturas

Em 29 de novembro de 2006, a Companhia recebeu um auto de infração no valor atualizado de R\$ 22.904, pelo cancelamento de faturas emitidas anteriormente com erros sem a comprovação que as operações anteriormente foram tributadas. O auto foi julgado procedente em 1ª instância administrativa, a Companhia apresentou recurso e aguarda julgamento.

Em 16 de fevereiro de 2007, a Companhia recebeu um auto de infração no valor atualizado de R\$ 27.947, sobre o mesmo tema, relativo ao exercício de 2002. O auto foi julgado procedente em 1ª instância administrativa e a Companhia apresentou recurso e aguarda julgamento.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.6) ISS - Município de Fortaleza

A Companhia ajuizou em 08 de agosto de 2007 ação anulatória de débitos de ISS incidentes sobre: (i) prestação de serviços acessórios indispensáveis ao fornecimento de energia; (ii) serviço de locação de bens móveis e (iii) ausência de retenção do ISS na fonte, relativas ao período de julho/98 a janeiro/00, que totalizam o valor de R\$ 4.595. A Companhia aguarda decisão de primeira instância judicial.

Não obstante a Companhia tenha ajuizado ação anulatória, em 10 de outubro de 2007 o Município de Fortaleza ajuizou duas execuções fiscais para a cobrança dos mencionados débitos, para as quais a Companhia apresentou defesa (exceção de pré-executividade) e aguarda decisão de primeira instância judicial.

O Município de Fortaleza ajuizou três execuções fiscais, que perfazem o montante de R\$ 23.663 para cobrar débitos de ISS cobrados pela prestação de serviços acessórios indispensáveis ao fornecimento de energia. A Companhia aguarda decisão de segunda instância judicial nos três processos.

Em 07 de maio de 2010 a Companhia recebeu auto de infração no valor atualizado de R\$ 1.168, relativo ao exercício de 2007. A Companhia apresentou defesa administrativa e aguarda decisão de 1ª instância.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.7) ISS - Município de Iguatu

O município de Iguatu ajuizou execução fiscal, no valor atualizado de R\$ 2.582, por débitos de ISS relativos ao período de 2004 a 2008, cobrados face à existência de diferenças entre as declarações apresentadas pela Companhia. A Companhia apresentou embargos à execução, que aguarda julgamento.

c.8) ICMS - Estorno de crédito - consumidor baixa renda

O Município de Fortaleza lavrou um auto de infração em 02 de outubro de 2009, no valor atualizado de R\$ 23.826, para a cobrança de ICMS no exercício de 2005 em virtude do estorno insuficiente de créditos de ICMS por vendas não tributáveis a consumidores classificados como "baixa renda". A Companhia apresentou defesa. Foi proferida decisão administrativa desfavorável e em 07 de outubro de 2010 a Companhia apresentou recurso. Em 27 de junho de 2011 foi proferida decisão de segunda instância administrativa que confirmou a decisão de primeira instância, que declarou procedente o auto de infração. A Companhia foi intimada da decisão e irá apresentar recurso especial.

Adicionalmente, em 17 de junho de 2011, a Companhia recebeu auto de infração relativo ao exercício de 2006, no valor de atualizado R\$ 19.190. Em 19 de julho de 2011 a Companhia apresentou sua defesa e aguarda decisão de 1ª instância administrativa.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.9) PIS/IRPJ - Autos de infração

Trata-se de dois Autos de infração para a cobrança de PIS e IRPJ relativos ao primeiro, segundo e terceiro trimestres do exercício de 1998 diante do não recolhimento apontado pela auditoria interna da Fazenda Nacional, em revisão das declarações apresentadas. A Companhia apresentou defesa, que foi julgada parcialmente procedente. Em 16 de outubro de 2008, a Companhia apresentou recurso e aguarda decisão. O valor envolvido atualizado é de R\$ 10.665.

c.10) CSLL/IRPJ - Execução fiscal

Em 19 de Janeiro de 2009 a União Federal apresentou execução fiscal para cobrar débitos de CSLL e IRPJ. Em 15 de abril de 2009 a Companhia apresentou embargos a execução. Em 02 de junho de 2011 foi proferida sentença parcialmente procedente, declarando extinto o processo em relação a duas CDA's, sem resolução de mérito, mas mantendo a cobrança de uma CDA. A União apresentou recurso de apelação e a Companhia apresentou recurso (embargos de declaração). O valor atualizado é de R\$ 17.260.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.11) ICMS - Operações denominadas "Coelce Plus"

Em 17 de junho de 2011 a Companhia recebeu um auto de infração para exigir débitos de ICMS oriundos de operações na modalidade "Coelce Plus" sem a emissão da documentação fiscal durante o exercício de 2006. A Companhia apresentou sua defesa em 19 de julho de 2011 e aguarda decisão de 1ª instância administrativa. O valor atualizado é de R\$ 1.678.

c.12) ICMS - Energia adquirida para consumo próprio

Em 17 de junho de 2011, a Companhia recebeu um auto de infração para exigir débitos de ICMS relativos à energia elétrica consumida pela própria empresa durante o exercício de 2006. A Companhia apresentou sua defesa em 19 de julho de 2011 e aguarda decisão de 1ª instância administrativa. Em 10 de outubro de 2011 a Companhia recebeu decisão que julgou o auto procedente. A Companhia apresentou recurso e aguarda decisão de 2ª instância. O valor atualizado é de R\$ 2.464.

c.13) ICMS - Diferença entre valores contabilizados e valores informados nas declarações fiscais

Em 17 de junho de 2011, a Companhia recebeu um auto de infração para exigir débitos de ICMS relativos a supostas diferenças entre os valores contabilizados e os valores informados nas declarações fiscais. A Companhia apresentou sua defesa em 19 de julho de 2011 e aguarda decisão de 1ª instância administrativa. O valor atualizado é de R\$ 1.844.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação**Ativo contingente**

A Companhia impetrou Mandado de Segurança arguindo a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 ao majorar a base de cálculo da COFINS, bem como a compensação dos valores recolhidos a maior com quaisquer tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal. A Companhia obteve decisão definitiva favorável e está apurando o montante do crédito a ser compensado.

25. Outras obrigações

	31/03/2012	31/12/2011
Arrecadação de terceiros	947	1.044
Adiantamento de clientes	2.458	2.226
Empréstimos compulsórios	392	392
Devolução Prefeituras	2.109	4.388
Uso mútuo de postes	8.664	-
Multas parceladas	5.323	3.507
Outros	154	480
Total	20.047	12.037
Circulante	12.107	6.361
Não circulante	7.940	5.676

26. Patrimônio líquido**a) Capital social**

O capital social está composto de ações sem valor nominal e assim distribuídas:

	31/03/2012	31/12/2011
	(Em unidades)	(Em unidades)
Ações Ordinárias	48.067.937	48.067.937
Ações Preferenciais A	28.216.201	28.216.201
Ações Preferenciais B	1.571.161	1.571.161
Total	77.855.299	77.855.299

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

26. Patrimônio líquido--Continuaçãoa) Capital social--Continuação

	Ações ordinárias (em unidade)		Ações preferenciais (em unidade)						Total (em unidades)	
	Total (I)		Classe A		Classe B		Total (II)		(I) + (II)	
Investluz S.A.	44.061.433	91,66%	-	-	-	-	-	-	44.061.433	56,60%
Eletrobrás	-	-	3.967.756	14,06%	1.531.141	97,46%	5.498.897	18,46%	5.498.897	7,06%
Endesa Brasil S.A.	-	-	1.770.000	6,27%	-	-	1.770.000	5,94%	1.770.000	2,27%
Fundos e Clubes de Investimentos	1.740.300	3,62%	8.301.369	29,42%	36.360	2,31%	8.337.729	27,99%	10.078.029	12,94%
Fundos de Pensão	921.603	1,92%	4.088.558	14,49%	-	-	4.088.558	13,73%	5.010.161	6,44%
Outros	1.344.601	2,80%	10.088.518	35,76%	3.660	0,23%	10.092.178	33,88%	11.436.779	14,69%
Total de ações	48.067.937	100%	28.216.201	100%	1.571.161	100%	29.787.362	100%	77.855.299	100%

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

26. Patrimônio líquido--Continuação

b) Reserva legal

O estatuto social da Companhia prevê que do lucro líquido anual serão deduzidos 5% para constituição de reserva legal, a qual não poderá exceder 20% do capital social.

A partir de 2007, a Companhia deixou de constituir reserva legal por atender ao disposto no art. 193 § 1º da Lei nº 6.404/76 uma vez que a soma da sua reserva de capital mais a reserva legal excedeu a 30% do capital social.

c) Reforço de capital de giro

É composto pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. A reserva de lucro é criada somente depois de considerados os requisitos de dividendo mínimo e seu saldo não podem exceder o montante do capital integralizado. A reserva de lucro pode ser usada na absorção de prejuízos, se necessário, para capitalização, pagamento de dividendos ou recompra de ações.

d) Reserva de incentivo fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infra estrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999.

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007 no montante de R\$ 106.323 foi mantido como reserva de capital e somente poderá ser utilizado conforme previsto na lei.

Em atendimento à Lei nº 11.638/07 e CPC 07, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente será transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

A Companhia apurou em 31 de março de 2012 o valor de R\$ 18.755 (R\$ 21.006 em 2011) de incentivo fiscal SUDENE, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicado a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo Lucro Real.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

26. Patrimônio líquido--Continuaçãoe) Reserva de ágio

Essa reserva no montante de R\$ 221.188 foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia, que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente no patrimônio, quando o ágio foi transferido para a Companhia através de incorporação, vide Nota 12.

f) Dividendos

De acordo com o estabelecido no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido ajustado, em conformidade com o artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

g) Outros resultados abrangentes

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 600, de 07 de outubro de 2009, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 33 - Benefícios a empregados ("CPC 33"), o qual determina que os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica devem ser reconhecidos em outros resultados abrangentes.

27. Lucro por ação

Em atendimento à Deliberação CVM nº 636, de 06 de agosto de 2010, que aprovou o CPC 41 - Resultado por ação, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado do trimestre por ação.

	31/03/2012	31/03/2011
Lucro do trimestre	120.119	104.517
Lucro atribuível às ações ordinárias	74.162	64.529
Nº de ações ordinárias (em unidades)	48.067.937	48.067.937
Lucro básico e diluído em reais por ação	1,54	1,34

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

27. Lucro por ação--Continuação

O cálculo básico de resultado por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O resultado diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

O Capital Social, totalmente subscrito e integralizado é dividido em 48.067.937 (quarenta e oito milhões, sessenta e sete mil e novecentos e trinta e sete) ações ordinárias e 28.216.201 (vinte e oito milhões, duzentos e dezesseis mil e duzentos e um) ações preferenciais classe A e 1.571.161 ações preferenciais classe B, totalizando 77.855.299 (setenta e sete milhões, oitocentos e cinquenta e cinco mil e duzentos e noventa e nove) ações.

O lucro por ação, básico e diluído, da Companhia é de R\$ 1,54 (um real e cinquenta e quatro centavos) em 31 de março de 2012 (R\$ 1,34, um real e trinta e quatro centavos 31 de março de 2011). Não existe diferença entre o lucro por ação básico e diluído.

A cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

As ações preferenciais não têm direito a voto, nem são conversíveis em ações ordinárias. Entretanto, gozam de prioridade no reembolso do capital, tendo o direito a dividendos mínimos não cumulativos de 6% ao ano para as ações de classe "A" e 10% para as ações de classe "B", calculados sobre o valor proporcional do capital social atribuído à respectiva classe, corrigido ao término de cada exercício social.

As ações preferenciais de classe "B" poderão ser convertidas em ações preferenciais de classe "A", a requerimento do interessado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

28. Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia são como segue:

MRS	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016
Endesa Fortaleza-CGTF	Até 2023	357.568	487.484	514.295	542.582	572.424	4.981.028
Proinfa	Até 2025	33.607	45.167	46.973	48.852	50.806	559.178
Energy Works	Até 2013	27	37	-	-	-	-
Eólica - Wobben	Até 2018	3.257	4.386	4.495	4.627	4.793	10.215
1º LEE - Produto 2005	Até 2012	144.058	193.077	200.800	208.832	217.781	959.857
1º LEE - Produto 2006	Até 2013	130.515	174.926	181.923	189.200	197.307	1.109.022
1º LEE - Produto 2007	Até 2014	29.798	39.938	41.536	43.197	45.048	310.049
2º LEE - Produto 2008	Até 2015	30.302	40.613	42.238	43.927	45.809	375.406
4º LEE - Produto 2009	Até 2016	4.941	6.622	6.887	7.162	7.469	71.432
1º LEN - Produto 2008	Até 2037	21.639	29.003	30.163	31.369	32.714	313.443
1º LEN - Produto 2009	Até 2038	25.833	34.623	36.008	37.449	39.053	389.250
1º LEN - Produto 2010	Até 2039	77.078	103.305	107.437	111.735	116.523	2.749.312
2º LEN - Produto 2009	Até 2038	39.067	52.360	54.455	56.633	59.059	1.535.237
3º LEN - Produto 2011	Até 2040	59.109	79.222	82.391	85.687	89.359	2.258.875
5º LEE - Produto 2007	Até 2014	1.018	1.364	1.419	1.475	1.539	10.590
4º LEN - Produto 2010	Até 2024	8.837	11.844	12.318	12.811	13.360	127.767
5º LEN - Produto 2012	Até 2041	71.847	108.283	112.615	117.120	122.139	2.688.516
Leilão Santo Antônio - Produto 2012	Até 2041	119	11.146	29.517	46.038	49.744	2.150.094
Leilão Jirau - Produto 2013	Até 2042	-	4.851	9.417	13.708	16.986	781.143
6º LEN - Produto 2011	Até 2025	15.790	20.107	20.911	21.747	22.679	249.085
7º LEN - Produto 2013	Até 2042	-	63.700	66.248	68.898	71.850	1.066.917
Leilão Belo Monte	Até 2044	-	-	-	2.952	51.245	7.400.646
10º Leilão de Energia Nova	Até 2045	-	-	-	17.856	18.622	965.750
11º Len - Produto 2015	Até 2044	-	-	-	35.054	36.556	1.895.873
12º LEN Produto 2014	Até 2043	-	-	88.862	102.827	107.233	2.992.449
Total		<u>1.054.410</u>	<u>1.512.059</u>	<u>1.690.907</u>	<u>1.851.739</u>	<u>1.990.097</u>	<u>35.951.134</u>

LEE - Leilão de Energia Existente.

LEN - Leilão de Energia Nova.

Os valores relativos aos contratos de compra de energia representam o volume total contratado pelo preço corrente no final do exercício de 2010 que foram homologados pela ANEEL.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

29. Obrigações com benefícios pós-emprego

A Companhia é patrocinadora de fundo de pensão, administrado pela Fundação COELCE de Seguridade Social - FAELCE, entidade fechada de previdência privada complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. A Fundação administra dois planos de benefícios, sendo um na modalidade de benefício definido (Plano BD), que tem por finalidade principal complementar os benefícios a que têm direito auferir, como segurados de previdência social, os empregados da Companhia, e um na modalidade de contribuição definida (Plano CD), que tem por objetivo conceder um benefício em função da reserva acumulada em nome do participante.

Os planos administrados pela Companhia têm as seguintes principais características:

a) Plano de Contribuição Definida (CD)

Para o Plano CD a Companhia contribui mensalmente com o mesmo valor que o participante efetua. O valor da contribuição varia em função da remuneração, tendo seu cálculo definido com base nas alíquotas 2,5%, 4,0% e 9,0%, aplicadas “em cascata”.

b) Plano de Benefício Definido (BD)

O plano BD tem o regime financeiro de capitalização para os benefícios de aposentadoria, pensão e auxílios.

O custeio do plano de benefícios é coberto por contribuições dos participantes e da patrocinadora. Para o Plano BD a Companhia contribui mensalmente com a taxa de 4,45% da folha de remuneração de todos os seus empregados e dirigentes participantes, para cobertura do custo normal e com taxa de 2,84% sobre o quociente (não inferior à unidade) entre o número de empregados e dirigentes participantes da FAELCE, existentes em 31 de julho de 1997, e o número de empregados participantes existentes no mês de competência da contribuição suplementar amortizante, estando prevista a vigência dessa contribuição suplementar durante 22 anos e 6 meses, a contar de julho de 1997. Além desse percentual, a patrocinadora é responsável pelo pagamento das despesas administrativas da atividade previdencial da referida entidade.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

29. Obrigações com benefícios pós-emprego--Continuação

b) Plano de Benefício Definido (BD)--Continuação

Os benefícios do plano compreendem:

- ▶ Complementação de aposentadoria por invalidez;
- ▶ Complementação de aposentadoria por tempo de contribuição;
- ▶ Complementação de aposentadoria por idade;
- ▶ Complementação de aposentadoria especial;
- ▶ Complementação de auxílio reclusão;
- ▶ Complementação de pensão por morte;
- ▶ Complementação de abono anual.

O cálculo matemático relativo aos benefícios de complementação de aposentadorias e pensões do Plano BD adota o método da unidade de crédito projetada.

Em 30 de junho de 1999 foi firmado contrato de dívida consolidando todos os débitos provenientes de retenções e atrasos nos repasses de obrigações e encargos financeiros pela Companhia. Em 30 de junho de 2007 foi assinado um terceiro aditivo, conforme resolução CGPC nº 17/96 do Ministério da Previdência e Assistência Social, sob as seguintes condições:

- ▶ Prazo para pagamento total: 14 parcelas semestrais e sucessivas, iniciando em 31 de dezembro de 2007 e terminando em 30 de junho de 2014. Até 31 de março de 2012, a companhia realizou 09 parcelas de amortizações, ficando um saldo de R\$ 32.414 (R\$ 35.364 em 2011), sendo R\$ 11.580 (R\$ 11.418 em 2011) registrado no passivo circulante e R\$ 20.834 (R\$ 23.946 em 2011) no passivo não circulante.
- ▶ Pagamento dos juros: mensais e sucessivos, corrigidos pelo INPC.
- ▶ Amortização do principal: semestral calculado sobre o saldo devedor de cada mês, depois da aplicação da correção monetária pelo INPC.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

29. Obrigações com benefícios pós-emprego--Continuação**b) Plano de Benefício Definido (BD)--Continuação**

Total da despesa reconhecida no resultado:

	31/03/2012	31/03/2011
Custo do serviço corrente	299	384
Custo dos juros	18.158	16.814
Retorno esperado dos ativos do plano	(20.107)	(20.105)
Total de despesas/(receitas)	(1.651)	(2.907)

As principais premissas atuariais e hipóteses econômicas adotadas pelo atuário independente para a realização da avaliação e vigentes em 31 de dezembro de 2011 são:

Principais premissas atuariais	2011	2010
Taxa de desconto para avaliação do custo de serviço corrente e da obrigação atuarial total	10,50%	10,50%
Taxa de rendimento esperada sobre ativos do plano	11,10%	12,09%
Taxa do crescimento salarial	6,59%	6,35%
	(empregados participantes)	(empregados participantes)
Taxa de inflação esperada	4,5%	4,5%
Reajuste de benefícios concedidos de prestação continuada	4,5%	4,5%
Taxa de rotatividade	Nula	Nula
Tábua geral de mortalidade (qx)	AT-2000 básica	AT-2000 básica
Tábua de mortalidade de inválidos	qx da AT-49 (+6)	qx da AT-49 (+6)

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

29. Obrigações com benefícios pós-emprego--Continuação

b) Plano de Benefício Definido (BD)--Continuação

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos pela Companhia patrocinadora nos limites permitidos pelo CPC 33 - Benefícios Pós Emprego. Todos os ganhos ou perdas são reconhecidos em conta específica do Patrimônio Líquido. Tais ganhos ou perdas compõem a movimentação dos saldos de passivos decorrentes das obrigações com benefícios pós emprego. Ativos somente são reconhecidos quando sua realização em favor da Companhia é provável e quando for possível que a Companhia estime de forma razoável o provável valor de realização destes ativos.

A administração da Companhia estima, com base em laudos elaborados por atuário contratado, que os compromissos totais de contribuição da patrocinadora para os planos vigentes, durante o exercício de 2012, sejam de R\$ 12.292.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

30. Imposto de renda e contribuição social

A reconciliação da provisão para o imposto de renda e contribuição social, calculada pela alíquota fiscal, com os valores constantes na demonstração do resultado é apresentada como segue:

Descrição	31/03/2012	31/03/2011
Lucro antes do IRPJ e CSLL	160.754	127.135
Alíquota nominal	54.656	43.226
Adições permanentes		
Participações nos Lucros (Administradores)	982	-
Despesas indedutíveis - Baixa diversos	-	-
Doações não dedutíveis	5	-
	987	-
Exclusões permanentes		
Auto de Infração 104/2009 Coelce Plus	-	-
Amortização do ágio e reversão da provisão	(7.721)	(8.436)
Superavit atuarial	-	-
	(7.721)	(8.436)
Deduções permanentes		
Lucro da exploração	(18.755)	(21.006)
Incentivo fiscal do PAT	(531)	-
Adicional do IRPJ	(60)	(60)
	(19.346)	(21.066)
Outros ajustes		
Ajustes GAAP	9.885	8.460
Ajustes imaterial	2.174	434
	12.059	8.894
IRPJ/CSLL diferidos no resultado (despesa)	(23.900)	(3.475)
IRPJ/CSLL diferidos - ágio no resultado (despesa)	(2.625)	(2.868)
IRPJ/CSLL corrente no resultado (despesa)	(14.110)	(16.275)
Alíquota efetiva	(40.635)	(22.618)

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

30. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

De acordo com o Ato Declaratório Executivo nº 01 de 5 de janeiro de 2009, a Companhia faz jus à redução do Imposto de Renda e adicionais não restituíveis, calculados com base no lucro da exploração, relativamente ao empreendimento de que trata o Laudo Constitutivo nº 0170/2007, expedido pelo Ministério da Integração Nacional - MI (ADENE) apresentado nas páginas 5 a 7, estabelecendo as condições e exigências para o gozo do benefício.

O Laudo Constitutivo 0170/2007, foi expedido com base no art. 1º da Medida Provisória nº 2.199-14, de 24 de agosto de 2001, reconhecendo para o benefício a condição onerosa atendida: Modernização total de empreendimento de infraestrutura na área de atuação da extinta Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, conforme art. 2º, inciso I do Decreto nº 4.213, de 26 de abril de 2002.

O incentivo consiste na redução do imposto de renda devido em 75% do imposto de renda apurado no exercício, com início de fruição do benefício no ano-calendário 2007 e término do prazo no ano-calendário de 2016.

O valor do imposto de renda que deixou de ser pago em virtude dos benefícios de redução foi contabilizado de acordo com a Lei nº 11.638/07 e Deliberação CVM nº 555 que aprovou o CPC 07 em que determina a contabilização no resultado do exercício e posteriormente a transferência para reserva de incentivos fiscais (reserva de lucros).

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

31. Receita líquida

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é como segue:

	Nº de consumidores		MWh		R\$	
	Não auditado		Não auditado			
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Fornecimento faturado						
Residencial normal	1.216.758	715.474	512.714	371.068	288.325	218.144
Residencial baixa renda	1.164.118	1.650.776	306.315	386.908	79.182	99.783
Industrial	5.896	5.829	299.345	317.131	98.742	104.324
Comércio, serviços e outros	165.868	160.535	446.557	404.903	199.113	187.506
Rural	400.101	313.078	246.190	180.729	51.129	40.880
Poder público	31.171	30.241	126.723	111.261	53.308	49.304
Iluminação pública	8.789	7.991	105.896	100.886	30.809	30.385
Serviços públicos	1.925	1.836	67.698	65.690	20.507	20.405
Receita de ultrapassagem demanda e excedente de reativos	-	-	-	-	-	-
	2.994.626	2.885.760	2.111.438	1.938.576	821.115	750.731
(+) Estorno provisão refaturamento prefeituras						
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	6.708	(7.841)
Consumidores, concessionários e permissionários					827.823	742.890
Subvenção baixa renda	-	-	-	-	55.668	54.770
Energia elétrica de curto prazo	-	-	-	-	16.124	3.046
Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda	41	37	-	-	34.440	29.343
Receita de construção	-	-	-	-	29.206	56.921
Outras receitas	-	-	-	-	10.786	9.092
Receita operacional bruta					974.047	896.062
(-) Deduções da receita						
ICMS	-	-	-	-	(190.120)	(170.542)
COFINS	-	-	-	-	(41.081)	(36.569)
PIS	-	-	-	-	(8.825)	(7.939)
RGR - Quota para reserva global de reversão	-	-	-	-	(10.153)	(9.452)
CCC - Conta de consumo de combustível	-	-	-	-	(27.471)	(24.358)
Programa de pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	-	-	-	-	(5.328)	(5.693)
Outros impostos e contribuições sobre a Receita	-	-	-	-	(7.468)	(7.066)
Total de deduções de receita	-	-	-	-	(290.446)	(261.619)
Total receita líquida	2.994.667	2.885.797	2.111.438	1.938.576	683.601	634.443

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

32. Compra e venda de energia na CCEE

Até o primeiro trimestre de 2012, a Companhia efetuou a comercialização de energia de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, conforme a seguir demonstrado:

Compra/venda	31/03/2012		31/12/2011	
	MWh (Não auditado)	R\$	MWh (Não auditado)	R\$
Compra de energia	1.363.128	(56.195)	102.820	(12.381)
Venda de energia	1.312.738	74.883	82.223	3.247
Ajustes financeiros	-	(2.564)	-	(201)
	2.675.866	16.124	185.043	(9.335)

33. Custos e despesas operacionais

As despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Descrição	31/03/2012				31/03/2011
	Custo do Serviço	Despesa de Vendas	Despesas Gerais e Administrativas	Outras	Total
Pessoal	(29.232)	-	(9.704)	-	(38.936)
Material	(3.194)	(6)	(51)	-	(3.251)
Serviços de terceiros	(39.378)	(1.390)	(7.184)	-	(47.952)
Energia elétrica comprada para revenda	(292.072)	-	-	-	(292.072)
Encargos do uso do sistema de transmissão	(37.428)	-	-	-	(37.428)
Depreciação e amortização	(34.891)	-	(332)	-	(35.223)
Custo na desativação de bens	(880)	-	-	-	(880)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	-	(8.305)	-	-	(8.305)
Taxa de fiscalização da ANEEL	-	-	-	(1.140)	(1.140)
Custo de construção	(29.206)	-	-	-	(29.206)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-	-	-	(3.621)	(3.621)
Outras despesas operacionais	(4.025)	(1)	(1.327)	(968)	(6.324)
Total	(470.309)	(9.702)	(18.598)	(5.729)	(504.338)

Despesa de pessoal	31/03/2012	31/03/2011
Remuneração	(19.063)	(16.583)
Encargos sociais	(9.434)	(8.600)
Provisão de férias e décimo	(3.614)	(2.893)
Plano de saúde	(2.195)	(1.819)
Auxílio alimentação e outros benefícios	(3.401)	(3.096)
Participação nos resultados	(2.612)	(1.755)
Previdência Privada	(1.501)	(1.480)
Outros	(110)	(73)
(-) Transferências para intangível em curso	2.994	10.225
Total	(38.936)	(26.074)

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

33. Custos e despesas operacionais--Continuação

Custo com energia elétrica comprada para revenda	Quantidade MWH		R\$	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Central Geradora Termelétrica de Fortaleza - CGTF	668.825	663.288	(108.844)	(112.774)
Centrais Elétricas S.A - FURNAS	368.929	365.133	(32.799)	(30.998)
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	254.877	270.298	(22.321)	(22.089)
Companhia Energética de São Paulo - CESP	150.522	158.319	(15.478)	(14.563)
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás	130.059	128.689	(8.619)	(12.659)
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE	106.489	114.171	(10.178)	(9.964)
Copel Geração S.A - COPEL	104.265	100.608	(8.571)	(9.414)
CEMIG - Geração e Transmissão S.A.	82.712	85.782	(9.374)	(8.693)
Tractebel Energia S.A	54.687	50.208	(6.274)	(6.706)
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	51.390	102.820	(2.698)	(12.381)
Programa de Inc. as Fontes Alternativas-PROINFA	51.654	45.087	(10.819)	(8.652)
Contratos por disponibilidade(*)	202.135	114.538	(50.027)	(33.479)
Outros	218.961	212.364	(6.070)	(6.468)
Total	2.445.505	2.411.305	(292.072)	(288.840)

(*) Contratação de disponibilidade da usina para geração de energia elétrica quando necessário.

34. Resultado financeiro

Resultado financeiro	31/03/2012	31/03/2011
Receita financeira		
Acréscimo moratório em conta de energia	10.417	9.327
Renda de aplicações financeiras	9.905	3.592
Ajuste a valor justo - Ativo indenizável	517	1.573
Correção depósitos judiciais	269	1.554
Correção Monetária	652	478
Outras receitas financeiras	2.724	398
Total da receita financeira	24.484	16.922
Despesa financeira		
Variações monetárias	(5.713)	(5.954)
Encargos de dívidas	(21.583)	(17.803)
Atualizações de impostos e multas	(3.062)	(342)
Atualização Financeira de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(1.178)	(1.817)
Custo de transação	(522)	(582)
Correção Prog. Efec. Energética e P & D	(228)	(793)
IOF e IOC	(183)	(911)
Correção Diferimento CGTF	(5.421)	-
Multa Arce	(2.139)	-
Outras despesas financeiras	(2.964)	(1.375)
Total da despesa financeira	(42.993)	(29.577)
Total	(18.509)	(12.655)

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

35. Participação nos resultados

A Companhia implantou o programa de participação dos empregados nos resultados, nos moldes da Lei no 10.101/00 e artigo nº 189 da Lei no 6.404/76, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos; metas estas que vem desde o plano estratégico da Empresa até sua respectiva área, além de uma avaliação comportamental para cada colaborador. O montante dessa participação até março de 2012 foi de R\$ 2.548 (R\$ 2.198 até março de 2011).

36. Cobertura de seguros

Os principais ativos em serviço da Companhia estão segurados por uma apólice de risco operacional do Grupo Endesa, com o valor em risco para danos materiais no montante de R\$ 551.221, com um limite de cobertura para lucros cessantes de R\$ 749.542 e um limite geral de indenização, por sinistro, no montante de R\$ 46.681. A Companhia também contrata um seguro de responsabilidade civil que faz parte do programa de seguros corporativos do grupo Endesa no valor de R\$ 234.165 por sinistro ou agregado anual. Ambos os programas têm validade no período compreendido de 01 de julho de 2011 a 30 de junho de 2012.

Riscos	Data de vigência		Importância segurada	Limite máximo de garantia por sinistro
	De	Até		
Risco operacional	01/07/2011	30/06/2012	551.221	46.681
Responsabilidade civil geral	01/07/2011	30/06/2012	N/A	234.165

37. Eventos subsequentes

37.1 Revisões tarifárias e reajuste anual

Em 17 de abril de 2012, por meio das Resoluções Homologatórias nº. 1.274/2012 e nº.1.277/2012, a ANEEL homologou os resultado da Revisão Tarifária Periódica e do Reajuste Tarifário Anual da COELCE.

O resultado da revisão, retroativa a 22 de abril de 2011, foi uma redução média de - 12,20%, enquanto que o reajuste apresentou um aumento médio de 5,21%. O efeito conjugado percebido por todos os consumidores do Ceará foi uma redução média de 7,61%, com vigência a partir de 22 de abril de 2012.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

37. Eventos subsequentes--Continuação

37.1 Revisões tarifárias e reajuste anual--continuação

Por não ter havido tempo hábil para se processar a revisão tarifária na data do contrato de concessão (22 de abril de 2011), a diferença entre a receita faturada a maior pela companhia (aproximadamente R\$ 300.000) deverá ser devolvida aos consumidores, via tarifa, nos reajustes tarifários de 2013 e 2014.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Companhia Energética do Ceará - COELCE
Fortaleza - CE

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Ceará - COELCE ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2012

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - CE

Márcio F. Ostwald
Contador CRC - 1RJ 086.202/O-4 - S - CE

Marcelo Felipe L. de Sá
Contador CRC - 1RJ 094.644/O-0 - S - CE